



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Governo Fernando Henrique Cardoso

**PRONUNCIAMENTOS
DO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
1995**

BRASÍLIA
1996

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Governo Fernando Henrique Cardoso

**PRONUNCIAMENTOS
DO
PRESIDENTE DA REPÚBLICA
1995**

BRASÍLIA
1996

B823 Brasil. *Presidente* (1995 - :F. H. Cardoso)

Pronunciamentos do Presidente da República, 1995 / Fernando Henrique Cardoso. —Brasília: Presidência da República, 1996.

204 p. — (Coleção Documentos da Presidência da República)

1. Brasil — Presidente — Discursos. I. Cardoso, Fernando Henrique. II. Título. III. Série.

CDD 320.981

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SECRETARIA DE ASSUNTOS ESTRATÉGICOS
SUBSECRETARIA DE ANÁLISE E AVALIAÇÃO

Considerações iniciais

Esta publicação foi elaborada pela Coordenação-Geral de Apoio ao Conselho de Defesa Nacional da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, por orientação do Secretário de Assuntos Estratégicos, Secretário-Executivo do Conselho de Defesa Nacional, com a finalidade de balizar os trabalhos relativos à Política de Defesa Nacional (PDN) e à Estratégia de Defesa Nacional (EDN).

A compilação dos pronunciamentos do Presidente da República Fernando Henrique Cardoso foi extraída dos discursos, conferências, palestras, aulas e "programas de rádio" proferidos em 1995.

As linhas mestras contidas neste documento foram selecionadas para orientar os trabalhos da SAE com vistas a elaborar os planejamentos de mais alto nível governamental e que poderão servir, também, como direcionamento aos demais Órgãos do Executivo.

Brasília, DF, 31 de dezembro de 1995

Coordenação-Geral de Apoio ao Conselho de Defesa Nacional

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO •	7
AGRICULTURA •	10
AMAZÔNIA •	12
CIDADANIA •	16
CIÊNCIA E TECNOLOGIA •	18
CONGRESSO •	22
CRIANÇAS •	27
CULTURA •	28
DEMOCRACIA •	30
DESENVOLVIMENTO •	35
DIREITOS HUMANOS •	41
ECONOMIA •	43
EDUCAÇÃO •	60
EMPREGO •	67
FORÇAS ARMADAS •	69
ÍNDIO •	77
JUSTIÇA SOCIAL •	80
LIBERDADE •	89
MEIO AMBIENTE •	90
PAPEL DO ESTADO •	93
POLÍTICA •	98
PREVIDÊNCIA •	106
PRIVATIZAÇÃO •	108
PROJETO NACIONAL •	113
PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA •	115
REFORMAS •	117
REFORMA AGRÁRIA •	133
RELAÇÕES EXTERIORES •	137
SAÚDE •	172
TELECOMUNICAÇÕES •	176

APRESENTAÇÃO

...“Venho somar minha esperança à esperança de todos...

Permitam que, antes do Presidente, fale aqui o cidadão que fez da esperança uma obsessão, como tantos brasileiros.

Pertenço a uma geração que cresceu embalada pelo sonho de um Brasil que fosse ao mesmo tempo democrático, desenvolvido, livre e justo.

Vem de longe a chama deste sonho.

Vem dos heróis da Independência.

Vem dos abolicionistas.

Vem dos “tenentes” revolucionários da Velha República.

Essa chama eu vi brilhar nos olhos do meu pai, Leônidas Cardoso, um dos generais da campanha do “petróleo é nosso”, como já brilhara no fim do Império nos olhos de meu avô, abolicionista e republicano.

Para os estudantes que jogavam, como eu, todo o seu entusiasmo nessas lutas, petróleo e industrialização eram o bilhete de passagem para o mundo moderno do pós-guerra.

Asseguravam um lugar para o Brasil no carro do progresso tecnológico, que acelerava e ameaçava nos deixar na poeira.

Por algum tempo, na presidência de Juscelino Kubitschek, o futuro nos pareceu estar perto.

Havia desenvolvimento.

O Brasil se industrializava rapidamente.

Nossa democracia funcionava, apesar dos sobressaltos.

E havia perspectivas de melhoria social.

Mas a história dá voltas que nos confundem.

Os “anos dourados” de JK terminaram com inflação e tensões políticas em alta.

Vieram então anos sombrios, que primeiro trouxeram de volta o crescimento, mas sacrificaram a liberdade.

Trouxeram progresso, mas para poucos.

E depois nem isso, mas somente o legado - este sim, para todos - de uma dívida externa que amarrrou a economia, e de uma inflação que agravou as mazelas sociais na década de 80.

Assim eu vi meus filhos crescerem, e vi nascer meus netos, sonhando e lutando para divisar o dia em que desenvolvimento, liberdade e justiça - justiça, liberdade e desenvolvimento - andariam juntos nesta terra.

Eu nunca duvidei que esse dia chegaria.

Mas nunca pensei que ele pudesse me encontrar na posição que assumo hoje, escolhido pela maioria dos meus concidadãos para liderar a caminhada rumo ao Brasil dos nossos sonhos.

Sem arrogância, mas com absoluta convicção, eu digo: **este País vai dar certo!**

Não por minha causa, mas por causa de todos nós.

Não só por causa dos nossos sonhos - pela nossa imensa vontade de ver o Brasil dar certo, - mas porque o momento amadureceu e o Brasil tem tudo para dar certo.”

(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)

...“Nós temos boas razões para acreditar no Brasil e em nós mesmos. Nós estamos construindo uma sólida democracia, reformando a economia para estimular o investimento e gerar mais empregos. Esta-

mos enfrentando os problemas sociais e buscando o respeito aos direitos humanos.

Lá fora, no exterior, o Brasil começa a ser respeitado pelo que estamos fazendo para melhorar o país.

Como aconteceu com o Real, o Programa de Governo está sendo cumprido sem sustos, nem violências. Mas com diálogo e negociação.

**(Mensagem de Fim de Ano, Brasília/DF,
25/12/95).**

AGRICULTURA

...“Nós não teremos condições de nos lançarmos ao grande horizonte, que eu creio que está aberto para nós, da competição internacional nesse novo mundo que está sendo conformado para as transformações já ocorridas, se nós não formos capazes de uma produção agrícola, competente e competitiva. E isso não se faz senão dando apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, na formação de novas sementes, novas formas híbridas, de poupança no que diz respeito aos insumos que são necessários para a agricultura, de apoio do Governo, como faremos já nesse programa que estamos mandando, de reforma tributária, de desonerar a agricultura. Isso vale mais do que baixar juros. Embora eu queira baixá-los também. Mas é preciso ir nas coisas fundamentais, e as questões fundamentais são essas que tratamos nesta manhã. São as questões que dizem respeito a como é que se progride revolucionando modos de produzir, modos de conhecer e modos de organizar o país.”

(Entrega do prêmio “Jovem Cientista”, Brasília/DF, 22/08/95)

...“Na verdade, a agricultura vem sofrendo, há muito tempo, um desgaste que estava sendo encoberto pela inflação. E com a inflação é fácil empurrar com a barriga. Sem ela, os custos aparecem. É o que nós estamos sentindo hoje, os custos apareceram. Há setores que são altamente penalizados, porque não tiveram a condição de se equipar para a competição, há setores que terão que sofrer modificações profundas. Nós temos problemas que são estruturais da agricultura. Esses têm que ser resolvidos daqui para a frente.”

.....

...“O Fundamental é que nós possamos divisar um futuro com um período de tempo mais longo e que possamos nos preparar efetivamente para este desafio que há para o Brasil. Temos condições excepcionais de enfrentar este desafio, desde que tenhamos racionalidade, desde que tenhamos a coragem de dizer: aqui não dá para plantar tal coisa, ali tem que plantar outra coisa, eu não vou financiar em tal lugar, tal produto, ainda que os produtores queiram, porque não é adequado. Isso vale para a pecuária também e aqui falo com quem entende disso. Não é isso? Nós temos que criar condições de uma agricultura que possa ser competitiva.”

(Entrega do Relatório da Safra 95/96, Brasília/DF, 12/09/95)

...“Difícilmente um Governo da República terá feito tanto esforço para repor a agricultura em condições de normalidade do que o meu Governo. Porque nós encontramos a situação caótica: era TR em cima, era super safra, era uma questão de preços que caíram, uma enorme quantidade de problemas. Pouco a pouco fomos resolvendo todos, e agora falta o último, que é a securitização das dívidas, coisa que jamais ninguém fez. Vamos fazer, estamos na fase final da securitização das dívidas, do grosso do que se produz no campo, naturalmente colocando um limite, porque é claro que é para aqueles que realmente precisam do dinheiro para produzir, para reproduzir a sua riqueza.”

(Confederação Nacional dos Municípios, Brasília/DF, 05/10/95)

AMAZÔNIA

...“A Amazônia não é, para mim, alguma coisa desconhecida. Nem se trata de objeto de estudo, nem simplesmente de um rincão lá longe, importante, de que o mundo todo fala. É muito mais do que isso. É gente, é povo, é sentimento que corre no sangue e que se sente na pele.”

**(Abertura do encontro com governadores da
Amazônia Legal, Carajás, 31/03/95)**

...“Eu espero que nesse parque, esse bosque da ciência, com tanta boa vontade e inaugurado hoje por todos que aqui estão, seja possível realmente assegurar aos pesquisadores condições de trabalho, condições de salário, condições, também, de difusão do trabalho que venha a ser feito aqui à toda a sociedade, não só do Amazonas, mas a todos aqueles que têm interesses nesses problemas da biodiversidade, do clima equatorial úmido, na questão da preservação das florestas, da possibilidade que nós temos de evitar que haja uma destruição da floresta, da preservação da vida na floresta, do extrativismo, da preservação da vida daqueles que trabalham nas populações ribeirinhas, uma ocupação para essa gente, e que esse bosque seja, portanto, mais uma pedra fundamental a juntar-se nesse grande edifício da integração da região amazônica ao Brasil.”

(Bosque da Ciência, Manaus/AM, 1º/04/95)

...“Nós vamos, juntos, encontrar os caminhos da integração da Amazônia. E, hoje, não é a integração da Amazônia em si, é a integração do Brasil com a Amazônia. Não existe mais uma questão regional que não seja nacional. Esta questão é nacional. Durante muito tempo esta região ficou um pouco à margem pelas dificuldades pelas quais o Brasil

passou. Essa época acabou. Daqui por diante, Amazonas e Brasil são a mesma coisa.”

(Almoço oferecido pelo Governador do Amazonas, Amazonino Mendes, Manaus/AM, 1º/04/95)

...“Precisamos preservar os nossos esforços, aos brasileiros, para que nós tenhamos, também, força moral para pedir aos ricos que continuem pagando uma parte daquilo que corresponde ao bem-estar da humanidade, que é a preservação, com dignidade e com oportunidade de desenvolvimento dessa riqueza extraordinária que é a Amazônia.”

(Parque Mindu, 1º/04/95)

...“Governadores conscientes sabem que a Amazônia é um patrimônio da humanidade, mas ela é brasileira. Ela é brasileira e somos nós, brasileiros, que temos de cuidar desta Amazônia, não no sentido de deixá-la intocada, mas no sentido de que quando se toque nela seja sempre pensando qual é o efeito do gesto que se vai produzir.

E eles próprios pediram, numa carta que me enviaram, que houvesse uma nova política para a Amazônia. Essa política nova para a Amazônia tem como centro a idéia de que o crescimento tem que ser auto-sustentável, tem que ser um crescimento que perdure para gerações futuras e portanto não pode ser destruidor da natureza porque ao destruir a natureza destrói, também, em seguida, o próprio homem.”

(Serra da Canastra/ MG, 05/06/95)

...“Eu não faço mais do que cumprir o meu dever como Presidente, que é também o meu estilo, como cidadão. Eu não acredito que modificações duradouras e que sejam modificações de profundidade possam fazer-se simplesmente por atos de vontade de uma pessoa ou mesmo de

um grupo de pessoas. Ou eles têm o consentimento da Nação, o consentimento ativo da Nação, ou elas não se concretizam.

É com esse espírito que nós temos que enfrentar esse grande desafio, de retomar a Amazônia como alguma coisa central no pensamento brasileiro. Foi dito que os governos militares se ocuparam da Amazônia com mais afinco do que os civis. Até porque, na ótica militar, a Amazônia é algo importante - e é mesmo - do ponto de vista estratégico. Mas essa ótica não tem que ser só militar não. Tem que ser de todos nós, civis ou militares. Tem que ser a mesma ótica. Talvez não com os mesmos métodos, e com o objetivo, que eu não nego que pudesse ter existido também no passado. No nosso caso, tem que ser fundamental a preservação do meio ambiente, entendendo que o homem é parte do meio ambiente.”

.....

...“Os senhores não podem imaginar o efeito que teve a Declaração dos Governadores da Amazônia nos centros de decisão financeira do mundo. Eu lá estive depois e vi o efeito que isso tem, porque o preconceito que havia e ainda deve existir era de que há um ímpeto de destruição e, portanto, é melhor dizer não a qualquer projeto. Nós estamos refazendo essa imagem. Não há nenhum ímpeto de destruição. Há um ímpeto de construção e, portanto, é melhor dizer sim aos projetos que estão sendo preparados, desde que eles, efetivamente, coloquem a preservação do meio ambiente, incluindo a questão básica da pobreza e do trabalhador, do homem simples da Amazônia, no centro das nossas preocupações.”

(Solenidade com a Bancada da Amazônia, Brasília/DF, 08/06/95)

...“Enfim, é um mundo de problemas, mas esse mundo de problemas não se resolverá senão pela nossa ação coordenada. Sem cor partidária, mas com cor nacional e cor popular, olhando realmente quais são os problemas e tentando resolver essas questões olhando o orçamento,

por que não adianta não olhar o orçamento. Mas não pode ser desculpa o orçamento. Tem que olhar o orçamento e ver quais são as questões e ver como é que nós vamos realizando essas questões, e não nos esquecendo também de que na Região Amazônica há interesses nacionais. A presença das Forças Armadas não é uma presença só das Forças Armadas, é do Brasil, é do Governo, é do povo. E assim tem que ser vista.”

.....

...“A presença das Forças Armadas não é por causa dos nossos vizinhos, é por nossa causa. É primeiro para dizer que isso aqui faz parte nossa, do território nacional e vai ser sempre assim. Mas, por outro lado, é para dizer também que nós temos meios de alcançar aquelas regiões longínquas e, às vezes, só chega lá usando o avião ou o helicóptero.”

**(Reunião no CONAMAL — Palácio do Planalto,
Brasília/DF, 14/07/95)**

...“O Brasil está comprometido em controlar o desmatamento na Amazônia. Hoje temos condições de acompanhar de perto, passo a passo, o que acontece na Amazônia. Dispomos de um sistema de monitoramento por satélites montado e operado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Este sistema permite fotografar a Floresta Amazônica por satélite. As fotografias que estamos vendo nesta exposição mostram exatamente isso: as áreas de floresta virgem e as que foram desmatadas. A interpretação dessas fotos, feita pelo INPE, permite a adoção de medidas de controle por parte do Governo. Como resultado dessas medidas o desmatamento na Amazônia caiu pela metade. Outros problemas da região, como a degradação dos solos e a mineração predatória, são também controlados por meio de satélites.”

**(Inauguração de Exposição sobre a Amazônia,
Bonn, 21/09/95)**

CIDADANIA

...“Ao lado da informação e do divertimento, vamos engajar nossas TV's numa verdadeira cruzada nacional pelo resgate da cidadania através do ensino, começando por uma intensa ação de alfabetização e formação cultural.”

Minha missão, a partir de hoje, é fazer com que essas prioridades do povo sejam também as prioridades do governo.

Isto vai demandar uma ampla reorganização da máquina do governo.”

.....

...“Quando os brasileiros puderem ser mais informados; quando puderem ser mais críticos das políticas postas em prática do que do folclore dos fatos diversos da vida cotidiana; quando puderem pôr mais em perspectiva os acontecimentos e cobrar mais a coerência da ação do que fazer julgamentos de intenção, mais capacitados vão estar para o exercício da cidadania.

O sentimento que move esse apoio de todos ao País tem um nome: solidariedade.”

.....

...“Vamos assegurar com energia direitos iguais aos iguais.

Às mulheres, que são a maioria do nosso povo e às quais o país deve respeito e oportunidades de educação e de trabalho.

Às minorias raciais e a algumas quase majorias - aos negros, principalmente - que esperam que igualdade seja, mais do que uma palavra, o retrato de uma realidade.

Aos grupos indígenas, alguns deles testemunhas vivas da arqueologia humana, e todos testemunhas da nossa diversidade.

Vamos fazer da solidariedade o fermento da nossa cidadania em busca da igualdade.”

(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)

...“O Brasil é hoje um país que se reencontra com seus grandes objetivos como nação: uma democracia consolidada, uma economia em processo de estabilização e um projeto viável de justiça social.”

(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

...“É claro que não se mede o desenvolvimento científico só pelo orçamento, só por esse tipo de apoio que se possa dar, que é indispensável, mas não é suficiente pensar-se na dedicação dos pesquisadores. A isso há que se agregar também a capacidade política de coordenação da execução dos mecanismos que levam ao desenvolvimento científico. E, nesse sentido, nós temos aí o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. Está no Senado e eu espero, ainda esse ano, obter do Senado a aprovação para que nós possamos efetivamente dar um sinal muito forte de que o Brasil se preocupa com o desenvolvimento científico, de uma maneira direta.”

(Solenidade de entrega do prêmio “Álvaro Alberto” para a Ciência e Tecnologia — Palácio do Planalto, Brasília/DF, 08/08/95)

...“Não é exagero dizer que as aplicações da tecnologia espacial se encontram na base dos atos mais simples do cotidiano de milhões de brasileiros, como assistir à televisão ou falar ao telefone interurbano. Ainda poucos sabem, por exemplo, que, com a ajuda de satélites, podemos prever safras e prevenir desastres naturais, auxiliando ao homem do campo a produzir alimentos melhores e mais baratos à população, como um todo.

Com a exploração e uso do espaço, podemos proteger o meio ambiente, monitorar o desmatamento e a ocupação das nossas fronteiras, fazer levantamentos de recursos naturais ou mesmo conhecer melhores áreas remotas do território nacional.

Os efeitos multiplicadores da indústria aeroespacial se fazem sentir em grande parte do parque industrial brasileiro que, para responder

às encomendas, adota padrões cada vez mais sofisticados, de qualidade e de precisão no processo de fabricação, tornando-se, assim, crescentemente competitivo, no mercado mundial.”

.....

...“A tecnologia autóctone, na indústria aeroespacial, é um componente estratégico na formulação de nosso projeto de desenvolvimento nacional, razão pela qual sua pesquisa receberá o apoio comercial e financeiro, que estiver a nosso alcance. É dever de todos nós promover o avanço continuado de um setor de tanto interesse para o Governo e para toda a sociedade.”

.....

...“O Brasil não produz e não pretende produzir, importar ou exportar mísseis militares de longo alcance, capazes de transportar armas de destruição em massa. Estamos desenvolvendo, e continuaremos a desenvolver, a tecnologia espacial unicamente em benefício do interesse mais amplo do desenvolvimento social, econômico e tecnológico do povo brasileiro, para fins, portanto, exclusivamente pacíficos.”

(Lançamento do Avião EMB-145, São José dos Campos/SP, 18/08/95)

...“Será que nós não estamos, nós todos, sendo vítimas dessa nossa incapacidade de ver as imensas transformações, as potencialidades que o novo mundo apresenta? Estamos somente chorando pelas mazelas que ele também causou? Será que nós não temos que balancear um pouco a nossa visão e reconhecer que temos uma potencialidade enorme e que, no centro desse renascimento, como no outro Renascimento está a ciência? Está a cultura. Está o apogeu das artes. Com uma diferença: é que o Renascimento do passado tinha um modelo que era o mundo grego romano. Ele olhava para trás e queria renascer inspirando-se no passado. Nós não temos isso. Nós, de certa maneira, temos que ousar mais porque

não temos modelos. Temos que criar modelos. Temos que inventar a história da humanidade do futuro sem nos reportarmos às histórias passadas, porque nós hoje, temos um potencial maior, que desafia a nossa imaginação a que criemos forma de convivências superiores a todas aquelas que a humanidade já pode vivenciar.

Ora, no centro disto, está a ciência. Está a ciência e eu tenho satisfação de perceber que, nós brasileiros, estamos envolvidos nesse processo.”

.....

...“O Brasil dispunha de autonomia tecnológica para o Veículo Lançador Satélite (VLS). Os que sabem das coisas, sabem o que significa isso. O enorme avanço tecnológico que significa dizer que nós somos capazes de lançar foguetes e que nós temos essa tecnologia. Foi a primeira vez que se disse isso, porque era a primeira vez que se reconhecia o fato. Mas eu acrescentei, também, que o Presidente da República se empenhava de público e que esses conhecimentos tecnológicos seriam utilizados para a paz, que o Brasil jamais se comprometeria a utilizar essa tecnologia para a guerra e que o Brasil estava tomando os passos necessários para que no âmbito internacional nós pudéssemos nos integrar aos organismos controladores dessa matéria e que o governo havia enviado ao Congresso uma lei pedindo que houvesse controle da exportação de material sensível.

Tudo isso é um novo país. Um país que fala como gente grande, porque somos. Nós temos tecnologia, sim. Nós sabemos fazer. Mas nós vamos fazer dentro das normas, da nova ética da Humanidade, em que a Humanidade é o sujeito. Não é, sequer, a classe, não é, sequer, a nação. É algo mais amplo. Temos responsabilidade como cientistas e como políticos. Respondemos perante a Humanidade. E o Brasil dispõe de tecnologia e vai usá-la para a paz.”

(Solenidade de entrega do prêmio “Jovem Cientista” — Palácio do Planalto, Brasília/DF, 22/08/95)

...“Eu não tenho dúvida nenhuma. Nós aqui temos um espaço econômico aberto. Nós estamos com a mentalidade absolutamente orientada para uma competição sadia. Mas também sabemos que essa competição só poderá ser levada a efeito, no plano internacional, se aumentarmos o coeficiente qualitativo das nossas empresas, a nossa base tecnológica. Para isso, nós precisamos de capital, sem dúvida, nacional e externo mas, sobretudo, precisamos de “know how”, de tecnologia.

O milênio que se abre, dentro de breves anos, será um milênio favorável àqueles que tiverem saber, que tiverem capacidade de imaginar e de utilizar o seu saber e a sua imaginação, para criar novas formas, não só de produção, mas de convivência, de convivência política, de convivência cultural e de convivência econômica.”

**(Mesa-redonda Empresarial Brasil/Alemanha —
Palácio Itamaraty, Brasília/DF, 21/11/95).**

...“A História revelou, não sem certa dose de ironia, que o conceito de “revolução permanente” tornou-se uma realidade incontestável, mas com novos contornos: a “revolução permanente” deslocou-se da dimensão política para a tecnológica. Não que endosse a noção dos que, no campo político e dos valores, apregoam o fim da História. Não hesitaria, contudo, em identificar no processo científico-tecnológico o verdadeiro motor da “revolução permanente”, que tem condicionado os modos de produção e até as formas de organização social, com impacto sobre a vida política das nações e sobre a comunidade internacional.”

**(Conferência na Academia Chinesa de Ciências
Sociais - “O Cenário Internacional no Ano 2.000:
O Papel do Brasil e da China”, Pequim, 13/12/95).**

CONGRESSO

...“A responsabilidade do Congresso que se inicia é enorme. As emendas à Constituição são hoje uma exigência da sociedade. O governo não deixará de assumir sua responsabilidade, propondo-as, discutindo-as com o país e articulando-se com as lideranças partidárias. Mas caberá aos deputados e senadores a palavra final.

Eu confio no patriotismo dos representantes do povo.

Vamos colocar o Brasil em primeiro lugar. Com muita fé, sinceridade e trabalho.”

(Pronunciamento, Brasília/DF, 03/02/95)

...“O Congresso brasileiro é a consciência da nação, caixa de ressonância das demandas sociais, espaço de construção de ações políticas voltadas para o bem comum.

Estou certo de que, como a própria idéia das reformas é consenso na sociedade brasileira, as propostas para realizá-las encontrarão acolhida e receberão as indispensáveis contribuições do Congresso brasileiro para transformar-se em realidade. O Congresso é o responsável final pelas mudanças que precisamos para modernizar o país.”

**(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno,
Santiago, 02/03/95)**

...“A aprovação das reformas será obtida com base em negociação com o Congresso. O sistema político brasileiro assim o exige. Talvez não ocorram tão rapidamente como gostaríamos. Poderão demandar, no que se refere à ordem econômica, três a quatro meses - pouco tempo para um

País que tem tudo para melhorar seu futuro e já melhorou seu presente. E serão fundadas em consensos sólidos e duradouros, o que é essencial para a saúde econômica e política do país. Há, no Brasil, plena autonomia e independência dos poderes. Nosso sistema é muito similar, nesse ponto, ao funcionamento das instituições dos Estados Unidos. Estou seguro de que, em conjunto com o Congresso, saberemos construir os entendimentos necessários à aprovação das reformas constitucionais. Um homem de ação não pode limitar-se a expressar suas posições pessoais; não pode permitir-se exercícios estéreis de voluntarismos. Precisa, isto sim, encaminhar as mudanças que acredita serem do interesse nacional. Precisa transformá-las em realidade.”

(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)

...“Então nós estamos aqui nos organizando para avançar na privatização, na quebra dos monopólios, na intensificação da concorrência. O Congresso vai nos dar os instrumentos que nós necessitamos. Vai nos dar, porque já nós estamos vendo os primeiros resultados das comissões encarregadas da avaliação da admissibilidade e, mais adiante, até do mérito das matérias que foram enviadas pelo Governo para serem emendadas. Congresso que se respeita, Congresso soberano, opina. Modificar não é o Governo recuar, é o Governo entender que existe um processo de negociação democrática e, portanto, ao mesmo tempo em que o Governo estará sempre presente e sempre dizendo qual é a sua posição, estará sempre aberto também, sem nenhum receio, às sugestões que venham do Congresso e das outras forças que se organizam na sociedade.”

(Criação do Grupo Executivo para modernização dos portos, 27/04/95)

...“Eu tive algumas conversas com os líderes do Partido, quero deixar bem claro que o apoio em função de objetivos é um apoio que o

Governo aceita com entusiasmo e que considera que não se trata apenas de pedir o voto, mas se trata de pedir a cooperação na definição do que seja melhor para o nosso País.”

.....

...“Não é para fazer reforma daqui a um ano. É fazer reforma agora, porque nós já perdemos tempo e perder tempo significa menos emprego, mais injustiça na sociedade, mais dificuldade em atrair recursos, para que o Brasil possa progredir, menor ênfase nos aspectos tecnológicos, que são tão importantes para o desenvolvimento futuro. Então é já. Eu acho que o Congresso - até eu quero aproveitar a oportunidade para agradecer também - está indo com velocidade nessa direção, dentro do possível, está avançando com velocidade.”

.....

...“Eu quero repetir o que disse a outros Parlamentares nesses últimos dias: o Governo sabe perfeitamente que, numa democracia, não se pode tentar descer goela abaixo de um Congresso numa decisão, sobretudo em matéria constitucional, em que ou há convergência ou não há base efetiva de sustentação.

Então, o apoio que eu recebo agora, que o Governo recebe, é um apoio recebido também com esse espírito. Quer dizer, não é um apoio para fazer tudo que o governo quer, mas é para que nós juntos façamos tudo que o País precisa e isso nós vamos fazer, isso nós vamos fazer.”

(Reunião com parlamentares do PPR - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 04/05/95)

...“Eu acho que é de dever do Presidente da República dizer à Nação que o Congresso tem atuado com muita presteza e atuado com a independência necessária e também com a compreensão necessária para que possa, realmente, responder às necessidades do país.”

...“Nós estamos vivendo momentos que são momentos criativos. Eu acho que são momentos que vão permitir ao Brasil virar uma página da nossa história, construtivamente. E todos também sabem qual é o nosso espírito aqui no Executivo, que não é de imposição nem é de acirrar radicalismos e oposições desnecessárias. É um espírito de buscar pontos de convergência, mas tendo norte, tendo um rumo.

Este rumo só poderá ser trilhado com firmeza se nós continuarmos a exercer a prática da democracia. Nós todos, cada um, pertencemos a partidos diferentes, o que não tem impedido, em nenhum momento, que nos unamos em defesa dos interesses do Brasil e do nosso povo.”

(Solenidade de sanção de Projetos de Lei - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 09/05/95)

“Se ouvirmos o nosso povo e o Congresso tem um papel insubstituível na transmissão da vontade popular, ele nos dará as diretrizes certas para balizar a ação internacional do Executivo.

O povo quer a soberania defendida, e o país respeitado além das suas fronteiras.

Ele quer alianças que tragam benefícios concretos.

Ele quer oportunidades.

Quer apoio e cooperação internacional para nos auxiliar na solução de problemas na área de direitos humanos, proteção ambiental e desenvolvimento sustentável, sempre com o ânimo de somar, de contribuir.

As grandes linhas da nossa política externa atual procuram responder a esses anseios.”

(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)

...“Nós precisamos da nossa união, o Congresso deu um exemplo ao Brasil, de que foi capaz de entender por onde andavam as angústias do país. Vai continuar dando esse exemplo. Nós não vamos nos deixar engolfar por questões menores. A nossa união tem que ser em torno de objetivos e quem mais se destacar na realização desses objetivos mais respeito terá do país. Quanto mais partidos apoiem e os que me apóiam quanto com mais ardor apoiarem, não a mim, mas ao país, a um programa e, criticando também para melhorar, mais esses partidos serão beneficiados. Não se beneficiarão na disputa vã que irrita o povo, mas, isso sim, na aposta positiva, concreta de que o Brasil é um país que não é só do futuro, já é do presente.”

**(Apresentação do PPA — Palácio do Planalto,
Brasília/DF, 05/09/95)**

...“O Congresso tem compreendido, tem apoiado. Ninguém pode pensar que apertou um botão e o Congresso reage, porque não é assim. O Congresso muda. Se não mudasse, para que o Congresso? Para homologar? Não. O Congresso é realmente para dialogar, não é para homologar.

Claro que esse diálogo tem que ser feito com, também, o Executivo dando as suas razões, também não é cedendo ao primeiro argumento contrário. É preciso haver uma espécie de luta mesmo, de conflito. Não de conflitos de baixo interesse. Porém de conflitos de idéias, de pontos de vista, de perspectivas. São respeitáveis, são razoáveis”

(Solenidade de Assinatura de Decreto do Ministério da Educação - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 24/11/95).

CRIANÇAS

...“Vamos assegurar uma vida decente às nossas crianças, tirando-as do abandono das ruas e, sobretudo, pondo um paradeiro nos vergonhosos massacres de crianças e jovens.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“Se nós realmente quisermos como queremos mudar o Brasil, temos que cuidar melhor das nossas crianças. Isso quer dizer muita coisa: quer dizer saúde para as mães e os filhos; educação para as crianças e combate à violência no lar e nas ruas.”

**(Campanha Nacional contra a Exploração Sexual
Infanto-Juvenil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/10/95)**

...“Um país que, hoje, marcha célere para a cidadania plena, para a consolidação da democracia, não pode deixar de ver que a injustiça começa com um tratamento equivocado para a criança.”

(Dia da Criança - Palácio da Alvorada, Brasília/DF, 11/10/95)

CULTURA

...“Nós, brasileiros, somos um povo com grande homogeneidade cultural.

Nossos regionalismos constituem variações da nossa cultura básica, nascida do encontro da tradição ocidental-portuguesa com a africana e a indígena.

Nossos intelectuais, nossos artistas e nossos produtores culturais são a expressão genuína do nosso povo.

Quero prestigiá-los e dar-lhes condições para que sejam construtores da cidadania.”

(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)

...“A mudança na educação precisa de uma chama interior. Ninguém faz nada em cultura se não tiver um demônio ou um Deus apertando o seu coração e irrigando o seu cérebro. Se não tiver paixão, não muda.”

(Cerimônia de lançamento do Projeto “Acorda Brasil, Está na Hora da Escola”. Centro Cultural do Banco do Brasil - Rio de Janeiro/RJ, 17/03/95)

...“País que se preza, preza a cultura. Estado que é democrático sabe que a cultura não pode ser obra só do Estado, muito pelo contrário. E sociedade que aspira a um papel cada vez mais ativo na redefinição de seus rumos é uma sociedade que apóia a atividade cultural.”

(Cerimônia de regulamentação da Lei “Incentivos à Cultura” - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 17/05/95)

...“O mundo moderno é um mundo que requer liberdade e conhecimento. É um mundo da cultura nesse sentido. E é um mundo no qual, como requer liberdade e conhecimento, criatividade, é preciso que cada um assuma também a sua responsabilidade e a responsabilidade é individual. Nesses casos, não há responsabilidade coletiva, é individual e não adianta jogar no outro ou esperar que o outro faça. Isso vale para mim, também. Cada um tem que assumir a sua posição com coragem, enfrentar o que for necessário, assumir com convicção.”

**(Solenidade de Comemoração do Dia da Cultura
— Teatro Nacional, Brasília/DF, 05/11/95)**

DEMOCRACIA

...“Para os jovens de hoje, que pintaram a cara e ocuparam as ruas exigindo decência dos seus representantes, assim como para as pessoas da minha geração, que aprenderam o valor da liberdade ao perdê-la, a democracia é uma conquista definitiva.

Nada nem ninguém nos fará abrir mão dela.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“A democracia hoje é parte da realidade brasileira. Ela é a melhor garantia de que o Brasil retoma, com segurança, o caminho do desenvolvimento econômico e da justiça social.”

**(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro
do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)**

...“No Brasil nós não concentramos só a riqueza. O saber também. E um país próspero não pode ter nem a riqueza nem o saber concentrados. Se quisermos democratizar, o caminho é pela educação.”

**(Encontro com professores da Escola Professor
Gabriel Mandacaru, Diamantina/MG, 09/02/95)**

...“A democracia é hoje um dado objetivo da realidade brasileira. Restaurada em 1985, proporcionou desde então os anos de maior liberdade e participação da nossa História. Resistiu à morte de um Presidente-eleito, ao *impeachment* de outro e a um intenso processo de auto-in-

investigação no âmbito do Congresso. As instituições saíram fortalecidas desses episódios.”

**(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno,
Santiago, 02/03/95)**

...“Antes de muitos de vocês terem nascido, eu lutava contra o regime autoritário do Brasil e pedia liberdade. Hoje nós a temos. É bonito ver que qualquer pessoa pode se exprimir livremente, mesmo o absurdo.”

**(Solenidade de lançamento do Programa Nacional de Reforma Agrária, Fazenda Charneca/CE,
24/03/95)**

...“Negociação é o oposto de negociata. Negociata é quando as coisas ocorrem sem negociação, sem que se explicitem os argumentos. Na democracia temos que negociar, ouvir as partes, fazer com que entrem em acordo. Dá trabalho? Ah, dá trabalho, democracia dá muito trabalho! É preciso ter muita paciência e humildade, mas se não tiver paciência e humildade, não pode ser um líder da democracia.”

**(Encontro com governadores da Amazônia Legal,
Carajás, 31/03/95)**

...“Democracia não significa a existência de saber; significa a capacidade de colocar o saber daqueles que sabem em função da maioria. Aí se coloca a questão democrática. A generalização do saber, a prestação de contas permanente não pode ser confundida com a ausência de um espírito, de uma motivação própria que seja orientada pela capacitação.”

**(Inauguração do Bosque da Ciência do INPA,
Manaus/AM, 1º/04/95)**

...“É a democracia que garante que o progresso material efetivamente se traduzirá em progresso social e estabilidade política, qualidades que hoje fazem toda a diferença no jogo das relações internacionais.”

(Jantar oferecido ao Presidente da Turquia, Brasília/DF, 10/04/95)

...“Liderar na democracia não é impor. Liderar na democracia é ter a paciência pedagógica de repetir e convencer, ou de ser convencido. É persistir, é ter objetivos, é saber separar o interesse próprio do interesse coletivo, é respeitar o interesse de todos. É não perder de vista o interesse nacional e não perder de vista os objetivos. Esses, nós não vamos perder.”

(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/04/95)

...“O Plano Real é reflexo de um Brasil diferente. De um país em que a democracia se consolidou plenamente. De uma sociedade que desejava a estabilização, mas que já não esperava e não acreditava em milagres. Hoje, dispomos de base firme para prosseguir. A democracia é a melhor garantia do êxito do programa de estabilização. Contamos com o apoio da população, dos agentes econômicos, da grande maioria das forças políticas da nação. Sabemos o rumo dos passos a serem dados. Não há espaço para recuos.”

(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)

...“Venho como Presidente de um Brasil que se reencontrou com a mais verdadeira vocação de seu povo: a democracia. De um Brasil que está sendo capaz de construir uma sociedade livre que deseja ser justa,

onde gente de todas as origens busca realizar, em paz, seu desejo de uma vida melhor.

Para chegarmos à democracia consolidada, nem sempre foi fácil o percurso. Foi preciso determinação e serenidade. Hoje, com orgulho posso dizer: fui eleito no marco de um sistema onde todos os setores sociais são ouvidos e a vontade da maioria é respeitada.

A sociedade brasileira mudou: a prática democrática comanda as relações sociais. A eleição de quem representava um projeto efetivamente novo de transformação foi natural.”

(Cerimônia de chegada à Casa Branca, Washington, 20/04/95)

...“O Brasil atual é um país plenamente democrático. A solidez de nossas instituições se vê reforçada pela maturidade do jogo político brasileiro, que tem sabido encaminhar de forma exemplar as pressões e contrapressões inerentes à vida política democrática.

O brasileiro recobrou o sentido de cidadania e hoje exerce com liberdade a totalidade de seus direitos civis e políticos.”

(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)

...“É importante recordar que a democracia constitui hoje elemento indissolúvel da realidade brasileira. Nossa sociedade aprendeu que a democracia, o Estado de Direito, a capacidade de expressar-se livremente, a necessidade de garantir a todos a plena cidadania são instrumentos poderosos para a transformação de um país que não é subdesenvolvido: é, isto sim, injusto.

A democracia tornou-se a chave para a conquista do êxito econômico.”

(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)

...“Melhor um país que exagere na crítica e até na autocrítica, que mostre suas mazelas com o propósito de corrigi-las, de que um país que esconde. Nós não temos nada a esconder do Brasil, nada. O rumo está definido, está traçado. Temos argumentos. Sempre digo aos que me têm ajudado, tanto nos Ministérios, no Governo e no Congresso, que só preciso de uma coisa: argumento. Se eu tiver convencido de que o caminho é esse e que o interesse público está sendo atendido, o resto não é problema, posso ganhar, posso perder. Isso é uma questão eventual, é uma batalha política.

Ninguém é o dono da verdade. E mesmo que tenha suposta uma crença naquela verdade, se os outros não estão convencidos vêm e derrubam. A democracia é assim, mas tem que ter argumento.”

(Solenidade de Assinatura de Projetos de Telecomunicações — Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 28/11/95).

DESENVOLVIMENTO

...“Sabemos que o desenvolvimento de um país, no mundo de hoje, não se mede pela quantidade das coisas que produz.

O verdadeiro grau de desenvolvimento se mede pela qualidade da atenção que um país dá à sua gente.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“O desenvolvimento auto-sustentável não é uma palavra, não é apenas um conceito. É uma realidade e esta realidade implica a preservação da natureza e do ser humano. É desenvolvimento social também, é crescimento econômico também, dentro de um contexto em que se pode coadunar tanto a defesa da natureza, preservando-a da devastação, como a necessidade de dar emprego, saúde e terra a quem precisa.”

**(Abertura do encontro com governadores da
Amazônia Legal, Carajás, 31/03/95)**

...“Assim como nós lutamos, encaminhando soluções definitivas para que as crises tão tormentosas quanto essas da inflação, é chegado o momento, também, de o Brasil vislumbrar horizontes mais largos e ver que o País que já não é mais do futuro, já é do presente. É um País de hoje, que tem capacidade de alimentar seus filhos, é um País que já tem um conhecimento tecnológico necessário para entrar no próximo milênio em condições de poder e permitir que haja um desenvolvimento à altura das necessidades do seu povo.”

**(Formatura dos Guardas-Marinha do Navio-Es-
cola Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/4/95)**

...“Estamos criando as condições internas no Brasil para favorecer a continuidade do desenvolvimento. Estamos reorientando a atuação do Estado para onde ela se faz mais necessária, na área social, na educação e saúde, porque o desenvolvimento do Brasil não pode prescindir de recursos humanos qualificados. Estamos removendo as restrições aos investimentos estrangeiros, eliminando a rigidez dos monopólios. Na era da economia globalizada, a competição não se dá pela intervenção direta dos Governos na produção, mas sim pela criação de um ambiente doméstico conducente à ação produtiva de indivíduos e empresas.”

**(Câmara de Comércio Brasileiro-Americano,
Nova Iorque, 19/04/95)**

...“Foi inspirado pelo ideal da cooperação solidária para o desenvolvimento que o Governo brasileiro decidiu criar - e pretende colocar logo em funcionamento - o Fundo Brasileiro de Cooperação para financiar projetos a serem implementados, em associação com a OEA, em áreas de interesse dos países de menor desenvolvimento de nosso Hemisfério.”

**(Sessão Solene do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, Washington,
21/04/95)**

O crescimento da tecnologia, já não é um privilégio de poucos. Neste mundo cada vez mais global e integrado, não faz mais sentido buscar desenvolvimento a portas fechadas. Faz sentido buscar desenvolvimento, faz sentido defender o interesse popular - e muito - e o interesse nacional. Mas dentro de um novo contexto, os que não vêem o novo contexto - a despeito das boas intenções - trabalham contra o interesse nacional e contra o interesse popular.

Ora, nós precisamos nesse contexto, incorporar mais tecnologia. Nós não podemos nos fechar à necessidade de exportarmos. Mas nós não podemos fazer nada disso, se nós não tivermos uma modificação profunda, bem profunda. Não só na percepção, a nível da consciência dos problemas que nos afligem, mas sobretudo, na formação de novas mentalidades.”

(38ª Reunião da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Recife/PE, 19/05/95)

...“Para nós brasileiros, meio ambiente e desenvolvimento são a mesma coisa. Não podemos mais separar de um lado os que cuidam do meio ambiente, e noutro os que cuidam do desenvolvimento. Não se trata mais, como no passado, de uma guerra entre os que queriam desenvolvimento e os que queriam preservação. Hoje é uma integração. É preservar para poder desenvolver em benefício da maioria e das gerações futuras.”

(Viagem à Serra da Canastra/MG, 05/06/95)

...“A noção moderna de desenvolvimento econômico hoje não está mais baseada em pólos; está baseada em corredores. Nós temos que articular corredores de desenvolvimento. Não adianta um pólo aqui e outro pólo ali. Eles têm que estar articulados a partir de uma concepção que permita perceber a dinâmica da economia nacional. E isso está escrito no meu programa de governo e nós estamos pondo em prática. Só não estamos dizendo todo dia “meta tal, meta qual”, porque não sou afeito a fazer propaganda antes da hora.

Mas as coisas estão sendo decididas dentro de uma concepção que tem uma idéia das necessidades globais do Brasil e que tem uma crença imensa nas possibilidades da nossa economia e do nosso povo. E tem que ser feito de modo a que efetivamente nós não repitamos os ciclos do

passado, de desenvolvimento econômico, quando houve enorme concentração de renda, houve progresso, mas esse progresso não foi difundido e aí entra toda uma área social que não é o momento de eu falar sobre ela agora, mas que também está sendo cuidada.

E se as pessoas que tiverem realmente vontade de ajudar a construir o Brasil se debruçarem sobre a realidade, ao invés de ficarem imaginando fantasmas, atacando o que não existe, como se fosse intenção do governo ou uma litania do quanto pior melhor, e se ao invés disso realmente perceberem, com olhos de grandeza, o que é esse país, o que nós vamos fazer dele, o que o povo está fazendo dele, nós ficaríamos mais confiantes.”

**(Protocolo de Intenções entre a PETROBRÁS e a
COPEL — Palácio do Planalto, Brasília/DF,
31/07/95)**

...“A concepção moderna, é outra hoje. É a de criar “eixos de desenvolvimento”, que multipliquem o seu efeito perdão pela palavra sinérgico. Eu li uma entrevista do Raphael de Almeida Magalhães, utilizando a explicação do Eliezer Batista sobre o que é sinergia. É quando dois e dois não são quatro, mas cinco. Ou seja: quando se produz uma série de ações, cujas conseqüências são maiores do que a soma das partes.

Tudo isso, tem que ser hoje em dia, embasado numa concepção muito firme do desenvolvimento auto-sustentado. Não só na acepção econômica como eu disse no início, mas também nas questões do meio ambiente e das conseqüências sociais.”

**(Apresentação do PPA — Palácio do Planalto,
Brasília/DF, 05/09/95)**

...“Compreendemos, em nossa região, que o desenvolvimento não se resume ao progresso material de poucos privilegiados. Deve balizar-se por princípios sociais e éticos. O crescimento econômico é essencial, mas sozinho nunca resolverá os problemas sociais ou da deterioração do meio ambiente.”

(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)

...“Nós lançamos um plano chamado Plano Plurianual de Investimentos, que tem a concretização das metas, não é do Governo, do país, onde já se desenha um outro Brasil. Um Brasil gerando mais energia elétrica. Um Brasil investindo em investimentos em petróleo. Um Brasil com a sua infra-estrutura, como essas estradas e muitas outras mais, em andamento. Um Brasil que permita efetivamente sua integração pela via das bacias hidrográficas. As hidrovias são essenciais num país do porte do nosso. Um Brasil que possa atrair, como nós estamos atraindo, mais investimentos e indústrias fundamentais para gerar emprego, como a indústria automobilística. Um Brasil que na indústria química, tenha condições de efetivamente avançar. Um Brasil que possa transformar sua matéria-prima em produto que agregue valor.”

(Solenidade em Navegantes/SC, 02/10/95)

...“Os desafios que enfrentamos internamente para promover o desenvolvimento de nossas sociedades complexas apresentam similaridades. Embora historicamente impulsionados por linhas políticas diferentes, nossos modelos de desenvolvimento têm hoje de buscar soluções para as mesmas questões, como a expansão e modernização da infra-estrutura, a superação de disparidades regionais, a criação de empregos em meio a uma revolução tecnológica intensiva em capital, a atração de investimentos produtivos, o fortalecimento do mercado interno, a compatibilização da abertura comercial com o desenvolvimento de parque

industrial competitivo e tecnologicamente avançado e, ainda, o problema do inchaço urbano, em razão do êxodo rural.

Mas que não fique apenas no plano da constatação todas essas nossas identidades. Ao contrário, elas devem ser uma plataforma a partir da qual se desenham linhas de atuação no plano externo.

Se, como disse, o desenvolvimento econômico é a nossa mais evidente aspiração comum, temos interesse em que o quadro internacional seja favorável aos esforços que estamos conduzindo internamente, que não lhes imponha obstáculos.”

(Conferência na Academia Chinesa de Ciências Sociais - “Cenário Internacional no Ano 2000: o Papel do Brasil e da China”, Pequim, 13/12/95).

DIREITOS HUMANOS

...“É preciso que a mais abrangente concepção de direitos humanos se consolide amplamente, tanto no plano político como no social. Nesse sentido, a intolerância racial ou religiosa, a xenofobia, o etnocentrismo são inaceitáveis sob todos os pontos de vista.”

(Almoço oferecido ao Presidente da Polônia, Brasília/DF, 20/02/95)

...“A situação dos direitos humanos em meu país apresenta hoje sensíveis progressos. Meu Governo está decidido a encaminhar o país para soluções definitivas para conter a violência e a impunidade nos grandes centros e nas zonas rurais.

As violações dos direitos humanos são, em grande parte, resultado da condição de pobreza e de miséria ainda reinantes no Continente. A comunidade interamericana tem um papel a desempenhar nesse tema tão sensível à quase totalidade dos Estados membros desta Organização.”

(Sessão Solene do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, Washington, 21/04/95)

...“Nós devemos crescentemente dizer ao mundo que essa aqui é uma sociedade que tem dimensões culturais diversas, que tem etnias diversas, cor da pele diversa e que se orgulha disso. E que no momento em que a Europa, sobretudo, assiste pruridos, ainda bem que localizados, de racismo, nós nos opomos, aqui, a qualquer revigoração de tendências que sejam de exclusivismos, sejam fundamentalistas de ordem religiosa, sejam raciais, seja de qualquer tipo de discriminação. Pelo

contrário, isso aqui é uma sociedade pluralista e tem que adaptar todo o seu sistema legal e governamental a esta realidade. Isso é inequívoco.”

**(Audiência com as organizações indígenas do
Brasil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/08/95)**

...“Agora que nós estamos nos aproximando do século XXI, essa luta pela liberdade e pela democracia tem um nome específico: chama-se Direitos Humanos. Esse é o novo nome da luta pela liberdade e pela democracia. E nesta data simbólica do Brasil, nós estamos assistindo também essa vontade do nosso povo, de não apenas falar de direitos humanos, mas de garantir a sua proteção. E cada um tem que fazer a sua parte.”

.....

...“Nós não podemos agora no começo, no limiar do século XXI, tolerar formas de exploração de trabalho desumanas, trabalho infantil, trabalho forçado, que é denominado, muitas vezes, até de trabalho escravo. O Governo está atento a isso e trabalhando, numa luta sem tréguas contra esse tipo de degradação do ser humano.”

.....

...“Nós temos as violações graves que não puderam, ainda, chegar a seu termo, no Carandiru, na Candelária, em Vigário Geral, nos jovens desaparecidos do Acari e, mais recentemente, em Corumbiara. E nós precisamos ter instrumentos que permitam que haja uma punição exemplar, não pelo sentido de vingança. Não será o rancor nem o ódio que vão reconstruir o Brasil no amor da pessoa humana, no respeito ao direito da pessoa humana, mas num sentido, mesmo, de restabelecer as condições de convivência.

.....

...“Nós precisamos, também, fazer o plano nacional dos direitos humanos, porque na Declaração de Viena, de 93, o Brasil teve um papel

muito ativo na declaração que aí foi aprovada. Chegou a hora de nós mostrarmos, na prática, num plano nacional, como é que nós vamos lutar para acabar com a impunidade, como é que nós vamos lutar para, realmente fazer com que os direitos humanos sejam respeitados.”

(Discurso sobre os Direitos Humanos - Palácio da Alvorada, Brasília/DF, 07/09/95)

ECONOMIA

...“Hoje nós sabemos o que o governo tem que fazer para sustentar o crescimento da economia.

E vamos fazer.

Aliás, já estamos fazendo.

Quando muitos duvidavam se seríamos capazes de colocar nossa própria casa em ordem, nós começamos a arrumá-la nestes dois anos.

Sem ceder um milímetro da nossa liberdade, sem quebrar contratos nem lesar direitos, acabamos com a superinflação.”

.....

...“A maioria absoluta dos brasileiros fez uma opção clara pela continuidade do Plano Real, e pelas reformas estruturais necessárias para afastar de uma vez por todas o fantasma da inflação.

A isto eu me dedicarei com toda a energia, como Presidente, contando com o apoio do Congresso, dos Estados e de todas as forças vivas da Nação.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“O êxito do programa de estabilização certamente mudou a percepção do Brasil entre seus parceiros econômicos. E essa mudança está ancorada na consciência crescente que têm os agentes econômicos, internos e externos, a respeito da solidez e do alcance de nossa estabilização.”

.....

...“Foi renegociada a dívida externa. Foi alcançado o equilíbrio nas contas públicas, respeitada a austeridade fiscal. Conduzimos um amplo processo de abertura comercial. As reservas de divisas estão em níveis adequados e nos dão espaço de manobra para enfrentar eventuais correções de rumo. Nosso parque industrial soube modernizar-se, respondendo aos desafios da competitividade internacional. Demos ímpeto ao programa de privatização e redimensionamento do Estado. A população brasileira passou a acreditar no valor de sua moeda.”

(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)

...“Haverá um sistema equilibrado de direitos e garantias, de forma a dar estabilidade ao investidor. A economia do país já está madura o suficiente para que se possa convocar a parceria da iniciativa privada nessa responsabilidade de financiamento do desenvolvimento.”

(Solenidade de sanção da Lei de Concessão de Serviços Públicos, Brasília/DF, 13/02/95)

...“Era preciso um grande salto para a frente na área econômica, que abandonasse a estratégia de tímidos ajustes num modelo econômico superado para introduzir mudanças sensíveis em matéria de combate à cultura da inflação que se criara no Brasil, de controle dos principais fatores que a alimentavam - como a indexação e o gasto público -, de abertura comercial ao exterior, de incentivo aos investimentos produtivos.

Esses são os princípios que estão na origem do Plano Real, gênese da transformação econômica que se opera no Brasil.”

(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, Santiago, 02/03/95)

..“Coube-me levar adiante um programa de estabilização. Por sorte não sou economista, porque é muito difícil fazer um programa de estabilização e, como os economistas sabem muito, às vezes isso lhes tira a audácia para fazer o que parece impossível, e é essencial fazer o que é quase impossível para se conseguir, em um dado momento, vencer as dificuldades. Isso não é tarefa para uma pessoa. A verdade é que o povo entendeu - e não digo isso por demagogia. O povo entendeu que a inflação prejudicava seus interesses, e o mais peculiar da situação brasileira é que a inflação não prejudicava os interesses das empresas, porque estava tudo indexado. Ora, uma inflação previsível é igual a uma não-inflação para quem pode manejá-la, mas não é igual a uma não-inflação para quem recebe seu salário e, ao final do mês, não tem dinheiro nenhum porque o dinheiro sumiu, desapareceu no torvelinho de uma inflação que sobe, sobe e sobe e não pára nunca.”

(CEPAL, 03/03/95)

...“Eu tenho dito o tempo todo que no Brasil algumas áreas precisam da atenção do governo federal. Claro que o país como um todo precisa dessa atenção. E essa atenção para o país como um todo, ela começa pela manutenção de um plano de estabilização que deu certo, que vai continuar dando certo, que o povo precisa, que é um dinheiro que valha e que não vai ser derrubado por especuladores nem tampouco por aqueles que querem rapidamente erodir as bases de sustentação desse programa.”

(Encerramento de reunião da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste, Caruaru/PE, 07/04/95)

...“Tenho aproveitado todas as oportunidades para mobilizar a comunidade internacional em torno da necessidade de que medidas adicionais de proteção contra movimentos especulativos de capitais

sejam universalmente adotadas, seja através de uma ação mais coordenada dos Bancos Centrais, seja através de mecanismos novos nos organismos financeiros internacionais.

Ao mesmo tempo, continuamos a sinalizar claramente que os investimentos produtivos são bem-vindos e que continuamos nossos esforços por garantir a esses investimentos condições vantajosas de participação no crescimento e na geração de empregos.”

(Jantar oferecido ao Presidente da Turquia, Brasília/DF, 10/04/95)

...“Meu Governo nasceu do compromisso inarredável com a estabilidade dos preços, condição essencial para a retomada do desenvolvimento sustentado do País. Mas sempre tenho deixado claro que essa tarefa não poderia ser realizada somente pelo Estado, requerendo a participação dos diferentes segmentos da sociedade. Também adverti que não se consumaria num ato único, esclarecendo que o Plano Real era o ponto de partida para reverter a situação. A maioria do povo o aprovou nas urnas. Defendê-lo não é apenas o nosso compromisso, mas o nosso mandato.”

.....

...“Reitero que estabilidade dos preços não exclui o crescimento econômico. De fato, depois de quase uma década de estagnação, pontuada de surtos de crescimento que nada mais eram que breves assimilações de capacidade ociosa, creio que finalmente abrimos um ciclo de crescimento sustentado, apoiado tanto na expansão do mercado interno quanto na competitividade externa de nossas exportações.”

.....

...“Dispondo de uma relevante estrutura de produção, o nosso país acha-se manietado para dar-lhe a devida utilização por carência de capitais e excesso de participação do Estado em atividades empresariais,

com grave prejuízo de todos os serviços públicos que lhe são atinentes. Nessas condições, torna-se óbvio que se impõem, de um lado, medidas para atrair capitais estrangeiros que se disponham a investir em nosso território; e de outro, reduzir-se a atuação estatal na economia, substituindo-a paulatinamente por empreendimentos privados.”

.....

...“O avanço da produtividade interna é condição essencial para a competitividade externa numa economia globalizada. A melhora de produtividade é fundamental para a estabilidade do câmbio, sendo por isso a âncora mais sólida para a estabilidade da moeda. Reforçar nossa produtividade, através de uma coerente política industrial, é o meio mais eficaz de evitarmos a trajetória de insucessos que marcou recentemente algumas economias emergentes.”

(Reunião do Conselho de Ações Federais, Rio de Janeiro/RJ, 11/04/95)

...“Não poderia deixar de incluir, nesta minha visita aos Estados Unidos, um encontro com a comunidade empresarial. Neste momento em que o Brasil retoma sua vocação de crescimento e oferece promissoras oportunidades de investimentos, é natural que haja grande desejo de conhecer as perspectivas do país. As empresas que os Senhores e as Senhoras representam têm interesses concretos no Brasil. Muitas delas estão instaladas em meu país e ali geram empregos e riqueza. Trago-lhes a mensagem de um Brasil renovado, que encontra sua força nos valores democráticos e nos princípios da economia de mercado; a de um país que sabe que a contribuição da iniciativa privada é decisiva para o êxito de seu projeto de desenvolvimento.”

.....

...“Ao escolher-me Presidente, a população brasileira fez uma opção clara por um programa de Governo. Um programa centrado na

estabilização e no crescimento da economia. Nada me fará desviar do objetivo de preservar o Plano Real e dar-lhe condições de sustentabilidade no longo prazo, promovendo, para tanto, as reformas necessárias. Para isto fui eleito.”

A sociedade brasileira sabe que a estabilidade é o caminho necessário para o crescimento. Talvez tenha sido difícil chegar a esta compreensão, simples e pragmática, da realidade econômica. Hoje obtivemos, no Brasil, o consenso necessário para implementar um programa de estabilização num contexto de equilíbrio das finanças públicas, abertura para o exterior e redefinição do papel do Estado na economia.

Também compreendemos que os planos devem ser simples, democraticamente construídos. Enterramos, junto com a chamada “década perdida” de 80, os planos de combate à inflação de caráter autoritário, baseados na imposição pelo Governo de pacotes de medidas. Estes planos revelaram-se efêmeros e ilusórios. Acabaram por retirar credibilidade à moeda nacional, por produzir uma situação de desordem macroeconômica em que os instrumentos tradicionais de política fiscal e monetária já não cumpriram sua função.”

.....

...“A economia está sendo gradualmente desindexada. Responde ao comando dos mecanismos de política monetária e fiscal. As reservas internacionais elevadas dão ao Governo ampla margem de manobra para eventuais correções pontuais de rumo. Não há hoje pressões inflacionárias reprimidas como as que acabaram por destruir planos anteriores, nem há ameaças de desabastecimentos. A safra recorde de 1994 deverá expandir-se ainda mais neste ano, alcançando cerca de 80 milhões de toneladas de grãos. As condições são, em suma, amplamente favoráveis ao êxito da estabilização.”

**(Almoço organizado pela Câmara de Comércio
Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)**

Somos as maiores nações do continente, compartilhamos os problemas e as virtudes de nosso tamanho, fomos formados com a contribuição dos mais diversos povos. Fazem parte de nosso patrimônio comum os valores democráticos, a promoção dos direitos humanos, a consciência de que as questões ambientais devem ocupar lugar central em nossas ações de Governo, a concordância na compreensão de que, entre os fatores de estabilidade internacional, estão a firmeza no compromisso do desarmamento e da não-proliferação e a aspiração a que se atenuem as disparidades entre ricos e pobres.

(Cerimônia de chegada à Casa Branca, Washington, 20/04/95)

...“Nós temos hoje uma oportunidade histórica. Antes, os economistas privilegiavam a produção ao invés da distribuição, e os políticos buscavam privilegiar a distribuição, porque estavam em contato direto com a demanda da sociedade. Hoje, para sorte de todos nós, os economistas sabem que é necessário, ao mesmo tempo, aumentar a produção, fazer a redistribuição de renda e aumentar o consumo.

Os políticos também sabem que, sem investimentos, sem tecnologia e sem educação, não vai haver consumo que se mantenha.”

(38ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE, Recife/PE, 19/05/95)

...“Está chegando o momento de nós encararmos essas questões financeiras com mais vigor, no Brasil. Tudo isso requer preparação. Foi assim que nós fizemos o Plano Real. Negociamos a dívida externa, reorganizamos o orçamento, fomos pouco a pouco criando as condições para que fosse efetiva a nova moeda, para que houvesse um controle adequado da inflação. Agora está na hora de nós termos um controle adequado da circulação financeira.

.....

...“Quando Ministro da Fazenda, eu me dediquei muito à renegociação da dívida externa, e consegui. A dívida externa, hoje, não atormenta, saiu dos jornais. Por que? Porque nós fizemos um prazo de carência, para o pagamento da dívida, porque nós reduzimos o montante da dívida, porque nós estabelecemos um teto de juros, um piso e um teto, e nós equacionamos a questão da dívida, de tal maneira que ela hoje não nos sufoca.”

(Solenidade com os Governadores da Região Centro-Oeste, Brasília/DF, 07/06/95)

...“Eu apelo a todos que se unam. Eu faço um apelo especial aos mais renitentes, àqueles que ainda não viram que o rumo está dado. Não tentem jogar pedras inúteis no caminho, muito menos lançá-las contra quem quer que seja, porque caem nas próprias cabeças. E que se juntem também para que nós possamos, efetivamente, continuar nessa caminhada de consolidação, não de uma moeda, mas de um povo.”

.....

...“O que assegura a soberania é realmente a capacidade de decisão. E a capacidade de decisão sem moeda forte não existe. É símbolo da crença do país nele próprio.”

(Solenidade comemorativa do Primeiro Aniversário do Real, Brasília/DF, 1º/07/95)

...“Desde o início, o Plano Real sempre procurou ser a resposta a um desejo do país e da população pela estabilidade econômica. E nisto ele tem sido êxito por dois motivos: credibilidade política e competência técnica.

A credibilidade foi conquistada pelo diálogo, pela transparência. Foi resultado de uma atitude democrática do Governo que correspondia ao amadurecimento político da Nação, firme na atitude de ser ouvida, intolerante para com a corrupção.”

.....

...“Vivemos tempos de globalização da economia. As dimensões nacional e internacional do desenvolvimento estão cada vez mais vinculadas.

Para países como os nossos, a inserção na economia mundial deve ser examinada pela ótica das possibilidades que abre às perspectivas do desenvolvimento nacional.

Não se trata de uma opção de política externa no sentido tradicional do termo, mas de questão mais ampla, que parte da compreensão de que os projetos nacionais são crescentemente influenciados pelo cenário externo.

Por sua vez, nossas opções internas irão repercutir sobre aquilo que o sistema internacional poderá nos oferecer em termos de investimentos, tecnologia, parcerias comerciais.”

(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)

...“Eu já disse e vou repetir: se eu pudesse baixar a taxa de juros por decreto, encheria praças de devedores e juntos comemoraríamos a vitória. Mas não é isso. Eu não posso baixar por decreto. Tem que baixar criando as condições para que elas efetivamente baixem. E nós estamos criando essas condições para que isto ocorra.”

.....

...“Nós estamos, também, fazendo dentro do processo que nós nos impusemos, que é de não surpreender, não dar golpes, não impor, é

gradualmente desinchado a nossa economia, desinflando esta economia, e a desindexação é um processo de acabar com esse inchaço que foi derivado da inflação.”

.....

...“E é indiscutível que um País como o nosso só terá prosperidade realmente fincada no solo nacional se nós tivermos condições de aumentar a nossa taxa de poupança e de investimento. Disso eu acho que ninguém pode ter dúvidas. Um País, para crescer realmente com firmeza, depende das taxas internas de poupança e de investimento. Isso não quer dizer que não se apele ao capital estrangeiro ou que o financiamento externo não seja importante, mas todas as economias que realmente se desenvolveram, contaram com taxa de investimento interno muito forte.”

.....

...“Então nós estamos efetivamente abrindo mais com a convicção de que a poupança interna é fundamental e o mercado interno continua sendo fundamental. E nesse mercado interno a participação da pequena e microempresa é básica. Os dados foram aqui mostrados. Mas é básico. E aqui nós temos que fazer aquilo que foi feito noutros países, como a Itália. É preciso financiar, capitalizar a pequena empresa para que ela possa elevar o seu coeficiente tecnológico e para que ela possa aumentar a sua produtividade e para que ela possa aumentara a sua lucratividade.

.....

...“Muitas vezes as pessoas pensam: “Está cuidando da economia e não está no social ou vice-versa. Precisamos cuidar do social.” Não! Tem que se cuidar de tudo, porque são juntos. Aquilo está umbilicalmente ligado. Se não houver emprego, não há o que fazer. Se ficar endividado o País, não há o que fazer.

De onde é que se vão tirar os recursos para atender às questões emergentes? Mas também não adianta só acumular. Tem que ver que a forma de acumulação seja uma forma de investimento, beneficie cres-

centemente a população. Daí a importância crucial da micro e pequena empresa.”

(Lançamento Fundo de Aval/SEBRAE, Brasília/DF, 12/07/95)

...“Como é que se resolve o problema ecológico, senão com uma visão maior? Como é que se controla o terror atômico senão com uma visão maior? E, hoje, como é que se controla a economia, senão com uma visão global? Isso é uma revolução, uma revolução que já ocorreu. Nós somos todos testemunhas de uma transformação extraordinária e não podemos ficar de cabeça baixa diante disso. Temos que aceitar o desafio.”

(Entrega do Prêmio “Triga de Ouro” - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 18/07/95)

...“O Brasil se fez de ilusões orçamentárias. Quando tinha inflação era fácil. Quando a inflação era galopante era fácil. Por que você aumenta o orçamento, faz um cálculo da inflação futura, aumenta ilusoriamente a arrecadação e contempla todo mundo ao orçamento. E depois, não acontece nada. Por que o Ministro da Fazenda segura a boca do caixa por que não tem dinheiro. E dinheiro o Governo não inventa. Isso é outra coisa que eu acho importante a gente saber. O dinheiro não é inventado por mim, nem pelo Governo, o dinheiro vem do povo, vem do país. Quer dizer, não tem outro jeito.”

(Audiência da Comissão do Movimento dos Sem Terra, Brasília/DF, 27/07/95)

...“Houve crescimento da economia, houve melhoria da distribuição de renda e a inflação continuou baixa, exatamente como quando eu era Ministro da Fazenda e nós dizíamos que aconteceria. Apesar das insistentes observações daqueles que não acreditavam na estabilização, de que haveria

recessão, de que haveria desemprego, de que haveria perda de capacidade aquisitiva do trabalhador, foi o oposto que aconteceu.”

.....

...“Agora, nós precisamos continuar criando condições para um crescimento sustentado, isto é, um crescimento que não faça um ziguezague um ano cresce, outro ano cai, tem recessão, tem crescimento, “*stop and go*”, como se dizia na Inglaterra, com relação à inflação. Aqui não é esse o processo. É um processo diferente, é um processo no qual nós prestamos atenção às condições de crescimento. Agora estamos, com muita nitidez, vendo que é necessário um esforço adicional, porque nós não queremos simplesmente estabilizar a economia, não nos satisfaz apenas dizer que, efetivamente, a camada de mais baixa renda já tem condição um pouco melhor de vida.

Nós precisamos agir muito fortemente na área social, para que eu possa cumprir as promessas de campanha, no que diz respeito a emprego, que estamos procurando manter e estamos atentos a isso. A questão da agricultura, da mesma maneira, tem todos os percalços mas que o Governo está enfrentando. A questão da educação, a questão da saúde e da segurança. E tudo isso requer recursos, recursos fiscais, para que nós possamos levar adiante no mês que vem eu falarei sobre reformas sociais que vamos levar adiante dentro de um crescimento sustentado.”

(Entrevista coletiva - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 21/08/95)

...“De vez em quando, vejo ameaças de recessão. Não existe isso. Pode haver uma nuvem aqui, outra ali, às vezes provocada, como essas nuvens artificiais, quando se joga lá em cima algum produto químico para ver se precipita alguma chuvinha. O governo, de vez em quando, é obrigado também a tomar medidas que restrinjam o impulso de crescimento, por questões de pilotagem do plano econômico e para evitar que

haja algum problema de excesso de demanda, algo que desorganize aquilo que é vital para nós, que é a estabilização da economia.”

**(Associação dos Fabricantes de Papel e Celulose,
Brasília/DF, 30/08/95)**

...“O Governo continua com uma política de contenção de gasto público. De vez em quando eu vejo informações de que estaria havendo descontrole. Não é certo. Nós continuamos controlando o gasto público. Mas, não é só isso. Nós tivemos que tomar medidas de curto prazo de contenção de demanda. Tomamos, sabendo que elas provocam desgaste político, mas eu tenho dito tantas vezes que eu não estou aqui para ser aplaudido toda hora. Eu estou aqui para fazer o que é necessário ser feito para o bem do Brasil e, muitas vezes, o que é necessário ser feito, custa contenção, custa, portanto, desagradar setores, custa certos sacrifícios e nós os enfrentamos, porque senão nós teríamos, dentro de curto prazo, a impossibilidade da manutenção da meta fundamental, que é a da estabilização.”

(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)

...“Em algum momento da nossa História recente, não tivemos ou aqui, ou ali, este ou aquele, a iniciativa, a coragem, a determinação de dizer não. Eu disse não. Disse não como Ministro da Fazenda e não tenho nenhuma dificuldade em dizer não como Presidente da República, desde que eu seja convencido. Mas não é dizer não pelo gosto de dizer não. Dizer não, para fortalecer a moeda. Ela está forte. Todas as expectativas que nós temos daqui para a frente são expectativas de inflação sob controle, e não faltaram também os consultores, aspas, que previram catástrofes.

O tempo todo prevêem catástrofes, porque são incompetentes, e não têm coragem. Querem assustar eventuais clientes, querem assustar eventuais eleitores, querem fazer manchetes, mas não querem ter a firmeza tranqüila e a competência para avançar.”

(Entrega do Relatório da Safra 95/96 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/09/95)

...“O Governo brasileiro vem implementando, por meio do debate transparente com a sociedade, um programa abrangente de estabilização econômica o Plano Real. Queremos com ele assegurar ao Brasil uma maior capacidade de inserção nos fluxos internacionais de comércio e de finanças que se traduza em melhores condições de vida para a população brasileira.

Tendo como base a liberalização da economia e a estabilização da moeda, o Plano Real busca conferir à economia brasileira condições de competir por mercados, investimentos e tecnologias necessários ao desenvolvimento nacional, atendendo às exigências da globalização da economia internacional.”

(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)

...“No mundo moderno, a boa política econômica exige legitimidade política, adesão consciente da população. Está ultrapassada a fase das soluções tecnocráticas, que tinham inevitavelmente sentido provisório.

Assegurada a liberdade política, agora é no campo da liberdade econômica, da estabilidade, da justiça social que se situam os maiores desafios.

Os brasileiros entenderam que, sem liberdade econômica e sem estabilidade, não pode haver crescimento sustentado, geração de mais

empregos, competitividade externa para nossos produtos, distribuição de renda, melhoria nos indicadores sociais e no desempenho do Estado no cumprimento das suas funções primordiais.

O Plano Real já completou um ano com resultados excepcionais e trouxe condições para a superação de um modelo de desenvolvimento fundado na industrialização protegida e de forte sentido autárquico.”

(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)

...“O povo sabe, sentiu que é fundamental um compromisso com a estabilidade e que é fundamental haver o crescimento econômico sustentado, para que efetivamente, possa haver uma distribuição de renda efetiva e uma melhoria das condições de vida da população. E talvez, o primeiro sinal claro disso, tenha sido a própria estabilização, a qual significou na prática, uma forte redistribuição de renda, talvez a maior já havida na história do Brasil, porque a paralisação da inflação, permitiu que os salários não fossem corroídos no dia a dia, e permitiu que o povo sentisse de imediato, os benefícios de uma economia mais estabilizada, aumentando a capacidade de compra do trabalhador brasileiro, do homem mais pobre do país, a mulher mais pobre do país e isso hoje, é alguma coisa que a população sabe e sente, independentemente de quaisquer números que sejam apresentados ou de quaisquer críticas que possam vir a ser feitas, a população sente diretamente que é isso que acontece.”

(Hotel Intercontinental, Rio de Janeiro/RJ, 02/10/95)

...“O meu propósito, como Presidente da República, não é de ter apenas um desempenho adequado, no controle do orçamento federal. É de nós termos condições para reorganizar o sistema financeiro do conjunto do país dos Municípios, dos Estados e da União. É difícilimo. São

dívidas acumuladas, são erros do passado. Às vezes não são nem erros, são circunstâncias do passado, e que nós temos que enfrentar porque o povo nos colocou na posição de enfrentá-las.

(Solenidade com a Confederação Nacional dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/10/95)

...“Se houve engano na concessão de aumento...Imaginem que um Prefeito resolva dar 30% de aumento aos seus funcionários. Quando é que ele vai recuperar isso? Só quando a sociedade se dispuser a pagar 30% de aumento de impostos. Não vai.

Então, nós temos de começar a redirecionar em termos de uma moeda estável, em que as concessões de aumento não podem ser em desproporção com a receita. E só há um jeito efetivo de aumentar a receita: é aumentar a produtividade, o crescimento econômico, aperfeiçoar o aparelhamento fiscal, controlar melhor a inflação, e distribuir, então - aí sim, de forma equitativa - o produto arrecadado.”

(Encontro com Prefeitos, Belo Horizonte/MG, 30/11/95).

...“ Nós precisamos continuar juntos na luta contra a inflação. Eu vou trabalhar para que a inflação caia ainda mais. O Governo fará as reformas da economia, que ainda são necessárias, e vai controlar melhor o que gasta. E você também pode ajudar fiscalizando os preços, comprando onde é mais barato.”

(Mensagem de Fim de Ano, Brasília/DF, 25/12/95).

EDUCAÇÃO

...“A escola precisa voltar a ser o centro do processo de ensino.

Escola não é só a função do professor - e a recuperação dos seus salários, principalmente no ensino básico.

É muito mais do que isso.

É o lugar de convivência onde a ação dos pais, a solidariedade do meio social, a participação do aluno e do professor e uma boa administração se somam para formar cidadãos.

Para dar o salto que se impõe no limiar do novo milênio, não podemos mais conviver com o analfabetismo e o semi-analfabetismo em massa.

É uma pobre ilusão achar que o mero consumo de quinquilharias vai nos fazer “modernos”, se nossas crianças continuarem passando pela escola sem absorver o mínimo indispensável de conhecimento para viver no ritmo da modernidade.

Chega de construir escola faraônicas, e depois enchê-las de professores mal pagos e mal preparados, junto com estudantes desmotivados e sem condições materiais e psicológicos para terem um bom aproveitamento.

Para exercermos na plenitude nosso mandato de acabar com a miséria, é preciso também acabar com a miséria espiritual.

Que os meios modernos de comunicação nos ajudem nessa tarefa.”

(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)

...“Se nós quisermos fazer do Brasil um país mais justo e desenvolvido, precisamos garantir um ensino de boa qualidade para que as

crianças tenham um bom aproveitamento, passem de ano e realmente aprendam.

Educação de qualidade é a prioridade número um do meu governo. Para isso, a primeira providência é garantir que o dinheiro do Governo Federal para o Ensino Básico chegue diretamente, sem desperdícios nem desvios, a cada uma das 200 mil escolas da rede oficial. Assim, sobrarão mais recursos dos estados e municípios para melhorar o salário dos professores. Isto é muito importante!.”

.....

...“A segunda providência é preparar os professores para que eles possam ensinar melhor. O Governo Federal tem um instrumento fabuloso para isto, que é a Televisão Educativa. Nós estamos criando um Sistema Nacional de Educação a Distância e vamos incentivar a instalação de um aparelho de TV em cada escola da rede oficial. O custo disso está ao alcance da maioria das comunidades. Através desse sistema os professores terão programas especiais de aperfeiçoamento e os estudantes terão programas para ilustrar as aulas e tornar o estudo mais interessante.

A terceira providência é melhorar a qualidade do material didático. Todo ano o Governo Federal compra 58 milhões de livros para fornecer aos estudantes. Só que a qualidade dos livros deixa a desejar. E a distribuição costuma atrasar. O que nós estamos fazendo nesta área é organizar melhor o sistema do livro escolar, para encomendar livros que atendam melhor às necessidades dos alunos e para que, a partir do ano que vem, não haja atraso na distribuição.

A quarta providência é definir o conteúdo do Ensino. As matérias que cada escola terá de ensinar obrigatoriamente, em todos os estados, de norte a sul do Brasil, para que as nossas crianças tenham um ensino de boa qualidade.

A quinta providência é avaliar as escolas. Todo ano o Ministério da Educação vai aplicar testes em alunos de todo o Brasil, não para

aprovar ou para reprová-los, mas para ver se as escolas estão ensinando bem, verificar quais são os pontos fracos do ensino e premiar as escolas que apresentarem os melhores resultados.

.....

...“A educação é importante demais para ser uma preocupação só do Governo. Ela tem que ser o objetivo de toda a sociedade. Os pais devem acompanhar e estimular o estudo dos filhos em casa, e não se acanhar de pedir informações e participar da vida da escola.”

(Cadeia Nacional, Brasília/DF, 07/02/95)

...“Nós temos professores, nós temos escolas - não é uma maravilha, mas temos. Agora, nós temos que melhorar a qualidade e o ponto central não é o estudante, não é o inspetor, não é o político. É o professor.”

(Encontro com professores da Escola Professor Gabriel Mandacaru, Diamantina/MG, 09/02/95)

...“A universidade tem que ter autonomia. Essa autonomia há de implicar a responsabilidade com o gasto público. A universidade deve estar qualificada para receber um aporte do Governo Federal. Ela decide. O que não pode haver é ingerência tópica do Ministério da Educação sobre a vida da universidade. Nem pode haver o oposto, ou seja, a universidade decide e a conta quem paga é o Tesouro.”

(Reunião com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/02/95)

...“Uma boa universidade depende de um bom curso básico e secundário. Fora disso são ilhas de excelência. A universidade não finca

o pé no solo, realmente, do povo, se ela não está sendo o produto de um esforço mais geral que começa pelo ensino básico.”

**(Reunião com o Conselho de Reitores das Universidades
Brasileiras - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/02/95)**

...“Nós vamos ter que qualificar as escolas. Vão gritar, é lógico que vão gritar. Os donos das escolas vão gritar. Eventualmente reitores mal informados vão gritar: “não, não, não, isto é ditatorial”. Ditatorial é usar a boa-fé do povo, cobrar caro e não ensinar nada! Isso é ditatorial. Ditatorial é ficar vivendo com os salários bons, fingindo que são baixos e não dar ao ensino a dedicação necessária.”

**(Cerimônia de lançamento do Projeto “Acorda
Brasil, Está na Hora da Escola”- Centro Cultural
do Banco do Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/03/95)**

...“É muito fácil, diante do tamanho do desafio do problema educacional brasileiro e, muitas vezes, a escassez de recursos, que afinal não é tanta assim, lançar-se palavras que têm apelo forte. Por exemplo: revolução educacional. Mas uma revolução nesse sentido é um processo contínuo, não é uma ruptura. Não se trata de um decreto, não se trata de uma disposição do governo, da vontade política do governo. Tudo isso existe, mas é um processo. Nós temos que acumular uma série de resoluções, uma série de ações, coordená-las e orientá-las para esse objetivo.

E é isso que está sendo feito. Nós estamos procedendo, em várias áreas do governo, às modificações essenciais, que não são para aparecer de imediato, porque problemas dessa magnitude não se resolvem do dia para a noite. Mas é que, na sua continuidade, os frutos surgem, e surgirão esses frutos.”

(Solenidade pelo Dia Nacional de Paz nas Estradas - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 25/07/95)

...“Nós temos conseguido, já de algum tempo, manter a estabilização da moeda, o valor do real. Isso é muito importante, porque isso possibilita outras ações. Mas é importante, porque possibilita. Agora, nós podemos divisar, com mais tranquilidade, um horizonte, e cabe ao governo e cabe à sociedade quando digo governo eu não me refiro ao Governo Federal, apenas, eu digo ao conjunto das entidades político-administrativas, municípios, governos estaduais e também as organizações não-governamentais e a sociedade, de um modo geral cabe a esse conjunto todo colocar a questão da educação como uma prioridade, de verdade.

Há um exemplo recente dos países que conseguiram transformar-se com rapidez as chamadas economias emergentes. Em todos eles, todos esses exemplos, há, por trás do grande desempenho da economia e de um maior bem-estar da sociedade, um programa educativo que foi capaz de alterar as condições de alfabetização, de formação do professor, de curso não só primário, mas de curso secundário, de curso profissionalizante e de universidade.”

.....

...“O governo está atento às dificuldades da educação no Brasil e está, dentro do seu âmbito limitado pela disponibilidade de recursos, tomando as medidas pertinentes, para que, efetivamente, venhamos a ter um Brasil onde a cidadania seja plena, um Brasil onde as pessoas saibam escolher por conta própria, os seus próprios destinos, que possam se engajar no mercado de trabalho, que se preparem para o mundo.”

**(Assinatura de Mensagem ao Congresso Nacional
com Proposta de Emenda Constitucional sobre o
Capítulo da Educação - Palácio da Alvorada,
Brasília/DF, 15/10/95)**

...“O novo Brasil é um Brasil que estende as mãos. Não é um Brasil que repele, é um Brasil que atrai. E é um Brasil que, ao atrair, ao dar as mãos uns aos outros, não perde o rumo, porque tem capacidade de escolher, e sabe que na liberdade não vai se permitir nunca que interesses contrários aos nacionais prevaleçam. Eu lhes asseguro, ele não tem medo de abrir os braços e dizer: “Venham e invistam, porque nós precisamos de mais trabalho e de mais emprego.”

(Inauguração da Fábrica da ALUNORTE, Barcarena/PA, 20/10/95)

..“Se nós quisermos, efetivamente, como queremos, melhorar a condição social do povo, a educação é fundamental. No futuro, quem não tiver instrução básica não terá emprego, não terá emprego e essa educação básica vai ter que implicar, inclusive, em lidar com computador, porque a tecnologia avançou muito e os excluídos do futuro serão os excluídos do saber. É preciso que nós nos alertemos para isso. Quem, realmente, quer combater a exclusão social, tem de dar condições de desenvolvimento básico ao estudo, à criança. E nós estamos preparando todos os programas para isso. A partir do ano que vem, temos de criar a mística da educação.”

(Hotel Jatiúca, Maceió/AL, 20/11/95)

...“Nós também sabemos, todos, que o caminho para, efetivamente, alargar-se o caudal democrático, passa pela igualdade de oportunidades. E essa tem muito a ver com a escola. Por isso estamos insistindo tanto num programa educacional ativo, no Brasil, que vá para o nível mais fundamental, que é a escola primária”

(Assinatura do Decreto População Negra - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 20/11/95)

...“Eu quero que o ano que vem (1996) nós todos juntos criemos uma mística pela educação, que seja o grande ano da educação nacional, que estes jovens que aqui estão nos ajudem nisso, que participem com o espírito de missão a ensinar a ler e a escrever, a utilizar os instrumentos melhores da tecnologia, porque um povo, que amanhã não for capaz de saber funcionar um computador, vai ser um povo que vai no desespero gritar palavras de ordem que já ninguém mais escuta e não vai entender mais nada. Pelo contrário, se o povo for, como será, educado, capacitado, vai ser um povo que vai olhar um para o outro, vai olhar para seus governantes cobrando, sim, mas feliz porque tem confiança, não no governante, em si mesmo, e sabe que juntos faremos o que o Brasil precisa, um grande país para essa juventude poder deixar a seus filhos mais do que nós deixaremos aos nossos netos.”

**(Inauguração da Ponte Wall Ferraz, Teresina/PI,
24/11/95).**

...“A idéia orwelliana do horroroso mundo novo não está se configurando. Está se configurando um mundo onde a potencialização da liberdade é maior. Há condição de que exista um cidadão educado, que tenha formação, que seja capaz de operar sistemas e capaz, também, de selecionar as informações e formar seu juízo próprio. Então, de novo, ou nós faremos isso na nossa escola, desde a escola primária, ou nós estamos condenando uma parcela grande dos brasileiros à exclusão desse novo milênio que está se aproximando.”

(Solenidade de Assinatura de Decreto do Ministério da Educação - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 24/11/95).

EMPREGO

...“A geração de empregos virá com a retomada do crescimento, mas não automaticamente.

O governo estará empenhado em programas e ações específicas nesse sentido.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“Não dá para consumir em termos de primeiro mundo e produzir em termos de terceiro. Porque esse consumo só será feito a expensas do povo, através de importações que geram desequilíbrio na balança comercial e nas contas gerais do país. Aí sim, vem a recessão, o desemprego e a baixa relativa de salários.”

**(Solenidade com membros da Confederação Nacional dos Transportes - Palácio do Planalto,
15/03/95)**

...“É obsessão deste Governo manter a inflação baixa e manter o nível de emprego elevado. E não permitir nunca que o processo de controle da inflação seja feito às custas do trabalhador, pelo desemprego e pela diminuição do valor aquisitivo do salário.”

**(Encontro com representantes do setor coureiro-calçadista - Palácio do Planalto, Brasília/DF,
11/05/95)**

...“Preocupa-nos sobremaneira nesse novo contexto a questão do desemprego estrutural, que tem afetado tanto as economias desenvolvidas como as em desenvolvimento. Cabe à comunidade internacional assegurar a reorganização da produção mundial, além de estimular medidas compensatórias para aqueles equilíbrios que não tenham mero cunho assistencialista.

Os recentes surtos migratórios do Sul para o Norte, são consequências diretas dessa ausência de medidas globais para atacar a questão do desemprego mundial. É fundamental e inadiável que os países passem a dar prioridade absoluta ao treinamento, à educação, à relocação da mão-de-obra e aos ganhos de qualidade, de produtividade industrial e não sacrifiquem novos empregos.”

(Assembléia da República, Lisboa, 20/07/95)

FORÇAS ARMADAS

...“Como Comandante-em-Chefe das nossas Forças Armadas, estarei atento às suas necessidades de modernização, para que atinjam níveis de operacionalidade condizentes com a estrutura estratégica e com os compromissos internacionais do Brasil.

Nesse sentido, atribuirei ao Estado-Maior das Forças Armadas novos encargos, além dos já estabelecidos.

E determinarei a apresentação de propostas, com base em estudos a serem realizados em conjunto com a Marinha, o Exército e a Aeronáutica, para se conduzir a adaptação gradual das nossas forças de defesa às demandas do futuro.”

**(Solenidade de Posse no Congresso Nacional,
Brasília/DF, 1º/01/95)**

...“Estamos sabendo que falta muito, no terreno da desigualdade, no terreno da pobreza, no terreno das dificuldades e, até mesmo, da criminalidade. Mas com perseverança, com espírito construtivo, nós vamos superar uma a uma essas dificuldades e, nesse esforço enorme, o papel dos senhores é fundamental, não só no sentido de guardar as nossas portas, de preservar o nosso território nos limites próprios, dentro do mar, mas também de serem partícipes de um grande esforço de desenvolvimento tecnológico, um grande esforço de reorganização do nosso País, do nosso Estado, para que nós possamos efetivamente entrar no próximo milênio como uma Nação. Que não seja moderna apenas no passado, mas que essa modernidade signifique bem-estar maior para todos, confiança dentro de cada um que quer trabalhar, de que terá retribuição

condigna e, sobretudo, que trabalha para um País que tem um rumo já definido pelo seu povo.”

(Formatura dos Guardas-Marinha do Navio-Escola Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/04/95)

...“O ajustamento necessário não está consubstanciado apenas nas propostas de emendas constitucionais enviadas e por enviar ao Congresso para ampla discussão. Tampouco se esgota na redução das funções ora atribuídas aos governos nos seus três níveis, num redimensionamento destinado a envolver mais a sociedade civil na gestão do País. Ele abrange a adoção de uma nova mentalidade, que aceite, por um lado, a urgência de, internamente, reduzirem-se as desigualdades até se alcançar um nível de justiça social compatível com a dignidade da pessoa.

Por outro lado, que reconheça a real dimensão do Brasil, no plano internacional - advinda da estabilização da economia; da massa territorial; da extensão do litoral e do espaço aéreo; do mercado de 160 milhões de pessoas; e da consolidação da democracia -, que torna inelutável nossa projeção pacífica além dos limites da América Latina e nos credencia a participar ativamente do processo decisório mundial.

Em ambas as frentes, as Forças Armadas brasileiras têm importante papel, seja mantendo a integridade do nosso território - preferencialmente de forma dissuasória -; seja episodicamente, apoiando a manutenção da segurança pública ou realizando ações complementares; seja honrando compromissos externos brasileiros em operações de manutenção da paz ou com observadores militares em países amigos, como vetores de minha política exterior.”

(Cumprimento aos Oficiais-Generais, Brasília/DF, 25/04/95)

...“Delegados do povo brasileiro para a manutenção da integridade do território e para a garantia dos poderes constitucionais, os atuais componentes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica têm naqueles antecessores uma parcela modelar da história das suas Forças e do País. Eles ajudaram a colocar o Brasil em posição de destaque no cenário internacional, como pude constatar nesses dois últimos dias, na Inglaterra, nas cerimônias comemorativas do fim da Guerra, decorrido meio século da sua jornada heróica. Seus feitos cooperaram para que, hoje, estejamos aptos a paticipar do processo decisório mundial.”

**(Cerimônia de comemoração do cinquentenário
do fim da II Guerra Mundial, 08/05/95)**

...“Nós temos dado demonstrações cabais de que os nossos programas todos são programas voltados para a paz e temos muito empenho nisso. As Forças Armadas brasileiras têm tido um comportamento exemplar nesta e em todas as matérias, relativas não só à democracia, como também ao desenvolvimento tecnológico, nunca confundindo o desenvolvimento propriamente tecnológico de algum aspecto belicoso, que não nos move.”

**(Sessão Plenária do “1995 Mercosul Economic
Summit”, São Paulo/SP, 19/06/95)**

...“As Forças Armadas brasileiras têm ampliado suas funções, em harmonia com o sentimento atual do povo brasileiro. Muito além das atribuições que lhes são determinadas pela Constituição, as Forças Armadas têm desempenhado papel cívico e humanitário não somente no território nacional, nas longínquas regiões de fronteira, mas também no exterior. A participação crescente das Forças Armadas brasileiras em operações de paz da ONU é uma das facetas mais importantes da modernização de sua atuação.

Nossa presença em missões de paz se fortaleceu pela qualidade demonstrada pelas tropas e pelos contingentes policiais e civis de nosso país. E também pela confiança despertada pelo nome do Brasil, visto no exterior com natural simpatia, como me testemunharam vários Oficiais brasileiros, e com o profundo respeito que inspira nossa tradição pacífica, nossa isenção e imparcialidade no cenário internacional.”

**(Condecoração de Oficiais brasileiros integrantes
do Corpo de Observadores Militares da ONU na
antiga Iugoslávia, Brasília/DF, 06/07/95)**

...“Ao dirigir-me, em abril, aos primeiros almirantes, generais e brigadeiros promovidos por mim, apontei-lhes quatro áreas de emprego da expressão militar do poder brasileiro, nas quais as Forças Armadas devem estar em condições de responder perante a nação.

A saber: a manutenção da integridade do território e dos poderes constitucionais; a participação no exterior em operações de paz, com tropa ou com observadores; a realização de ações complementares no quadro da política governamental; e o apoio episódico às atividades de segurança pública.

Hoje, quando recebo a apresentação deste novo grupo, não só mantenho a diretriz como o faço, com certeza cada vez maior, de que as instituições militares que comando dispõem de recursos humanos à altura da expectativa da sociedade nacional, os quais dentre outros requisitos de representatividade, são também uma amostragem da nossa tolerância racial, étnica e religiosa.”

.....

...“O Presidente da República sabe, como muitos dos Senhores o sabem, mas talvez com o tormento cotidiano pelas múltiplas questões que chegam à sua mesa de trabalho, das dificuldades pelas quais as Forças Armadas passam, assim como alguns outros setores do Estado

brasileiro. E tem a sensibilidade necessária para, com a ajuda dos Senhores Ministros, dentro das restrições que o momento impõe, atender o quanto possível às justas reivindicações, tanto no plano do equipamento, quanto no plano pessoal. E, dentro dessas limitações, o Presidente continuará a fazer o máximo empenho para atendê-las. E, é bom que se diga neste momento, em que, como me referi há pouco, se espera que essas restrições sejam ativadas pelo crescimento econômico e por uma participação mais correta das partes relativas aos impostos, no conjunto da riqueza nacional, que nós possamos ter um futuro menos restritivo do que tem sido a nossa experiência até agora.

E quero reafirmar, nesse momento, que o Presidente da República e seus Ministros têm a plena consciência das suas responsabilidades nesta matéria e que, muitas vezes, o que se diz que foi uma decisão do Governo ou do Presidente, não corresponde ao que efetivamente foi e que o Presidente tem um zelo que a Constituição impõe, na condução dos negócios públicos e, sobretudo na defesa do Tesouro Nacional. Podem estar os senhores tranqüilos que, a despeito do que possa ser insinuado ou dito, nenhum tostão do Tesouro Nacional será utilizado para tapar buracos indevidamente abertos por pessoas irresponsáveis, que geriram seus negócios particulares de uma maneira que não correspondeu à confiança que a sociedade lhes depositou.”

.....

...“Mas o que marca um País desenvolvido é o zelo na manutenção dos equipamentos, é a capacidade de, sabendo que um equipamento é precioso, não substituí-lo de repente, só porque apareceu uma novidade, mas de adaptá-lo. E isso eu tenho visto nos navios da Marinha, nos quais tenho viajado, nos aviões da Aeronáutica, nos quais tenho voado, nos contatos e nas visitas que fiz e, ainda amanhã farei às forças do Exército Nacional. Por toda a parte, o que se vê é um empenho muito grande, em manter de forma adequada, o funcionamento, não só da instituição, mas o funcionamento dos equipamentos, a despeito de todas as dificuldades.

E quando aqui me refiro ao enraizamento democrático, quem o diz, é alguém que sempre esteve do lado da democracia e que, hoje, reconhece, com toda a tranquilidade, que as Forças Armadas têm sido um fato essencial para esse enraizamento do Brasil e de todas as decisões do Governo da República. E o Governo não terá limitação em tomar decisões que lhe pareça corretas. Vão estar sempre emolduradas por esta convicção de que as nossas Forças Armadas hoje, têm um apego à democracia, que corresponde àquilo que é o sentimento do nosso povo.”

(Assembléia da República, Lisboa, 20/07/95)

..“Cito-lhes alguns, afins daquelas quatro áreas da diretriz já mencionada: democracia, soberania, liberdade, paz, segurança, meio ambiente, desenvolvimento social. Eles são os canais por onde devem influir o pensamento e o sentimento nacionais para o interior dos processos decisórios, assegurando a identidade das Forças Armadas com a Nação e validando a ampla representatividade social de seu pessoal.”

(Apresentação dos Oficiais-Generais - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 16/08/95)

...“É importante ressaltar, também, que a Força Aérea deve ter como seu sustentáculo a indústria aeronáutica nacional. A defesa de nosso território não comporta improvisações. Necessita planejamento e atualização constante, apoio orçamentário e credibilidade militar. Assim, o reconhecimento e o apoio do Governo não podem ser apenas retóricos. Devem traduzir-se, também, na destinação de recursos adequados para os importantes projetos que conformam nosso Programa Espacial, hoje sob a coordenação da Agência Espacial Brasileira, órgão diretamente ligado à Presidência da República.

Entre esses projetos, quero realçar o desenvolvimento do Veículo Lançador de Satélite VLS de responsabilidade do Ministério da Aero-

náutica; o desenvolvimento de uma família de satélites pelo INPE, do Ministério de Ciência e Tecnologia; e a instalação do Centro de Lançamento de Alcântara, no Maranhão, também pelo Ministério da Aeronáutica.

O Programa Espacial Brasileiro traz conseqüências benéficas a todo o país. Decorre de uma política nacional que abarca Governo e sociedade. Por isso, a política nacional de desenvolvimento das atividades espaciais é documento público e transparente, que permite promover um debate amplo, da sociedade, a respeito de nossas atividades espaciais.”

.....

...“Segundo alguns, essa tecnologia poderá servir para o desenvolvimento de um programa paralelo de mísseis militares de longo alcance. Que não haja dúvidas sobre isso: os mais de 120 anos de convivência pacífica, ininterrupta, com os nossos vizinhos, as diversas medidas já adotadas pelo Brasil no campo da não-proliferação de armas de destruição em massa, e um sólido patrimônio de relações de amizade e cooperação que construímos e mantemos com nossos parceiros, apontam claramente para o compromisso que, agora, não hesito em assumir de público: o Brasil não produz e não pretende produzir, importar ou exportar mísseis militares de longo alcance, capazes de transportar armas de destruição em massa.

Estamos desenvolvendo e continuaremos a desenvolver a tecnologia espacial, unicamente em benefício do interesse mais amplo do desenvolvimento social, econômico e tecnológico do povo brasileiro, para fins, portanto, exclusivamente pacíficos. É exatamente por possuímos essa tecnologia que temos a responsabilidade de manter estrito controle sobre ela, não permitindo que seja desviada para fins contrários aos interesses da sociedade brasileira e da comunidade internacional.

(Lançamento do avião EMB-145, São José dos Campos/SP, 18/08/95)

...“As Forças Armadas sabem que nós vivemos permanentemente em transição, que nós temos que nos ajustar aos tempos e que o Brasil hoje é uma grande nação democrática. Se no passado algo nos separou, no presente tudo nos une e, no futuro, vai unir mais ainda, deixando para sempre o passado esquecido, em termos de uma anistia que já foi dada e em termos dos reconhecimentos necessários, mas que não extravasarão o limite da anistia.”

(Reunião com os Generais do Comando Militar do Leste (CML), Vila Militar/RJ, 19/08/95)

ÍNDIO

...“Uma cultura como a dos Yanomami é uma preciosidade para a civilização; histórica para o mundo e para nós. Mas é diferente a situação dos indígenas que já são aculturados. Não tem sentido tratá-los como se não o fossem, nem tem sentido tratar de aculturar aqueles que não o são e tentar julgá-los pelos valores que não são os deles.”

**(Encontro com governadores da Amazônia Legal,
Carajás, 31/03/95)**

...“Com relação à questão de índios, é o seguinte: o governo tem tido atitudes muito claras de proteção, desde sempre. A política governamental no Brasil não foi de extermínio. Quem exterminou os índios foram os outros. Nós temos culturas indígenas intocadas no Brasil, e tomara que continuem assim. Estamos, agora, assegurando terra para os indígenas.

Há problemas. Porque, às vezes, houve exagero no tamanho da demarcação de terra e pegaram terras de gente pobre que morava lá também. Então, há conflitos dessa natureza. Mas, índios, eu acho que o governo tem uma política muito clara de defesa do patrimônio, dos interesses dos índios. Inclusive, estão sob a guarda do Estado.”

**(Entrevista concedida à BBC de Londres, Lon-
dres, 07/05/95)**

...“Quanto às questões relativas às demarcações de terras indígenas, eu tenho não digo que uma perfeita noção informações suficientes para saber do que ocorre. É verdade que existem, em certas regiões do Brasil, penetrações de elementos que não são indígenas em terras indi-

genas. Muitas vezes, o que dificulta toda a situação é que se trata, também, de pessoas pobres, que são posseiros. Outras vezes, são garimpeiros. Mas, outras vezes, são empresas também. E quaisquer deles não têm o direito de penetrar nas terras. Agora, o tratamento tem que ser diferenciado porque o governo tem que ter a sensibilidade para dar-se conta das realidades. Muitas vezes, se trata de pessoas que estão ali de boa fé, lavrando sua terra e, de repente, se sentem penetrando em terra indígena. Talvez, não tivessem nem consciência do fato. Isso é diferente de uma situação quando existe uma madeireira que avança numa terra indígena com um propósito de outra natureza, que não são justificados de nenhuma maneira.

Dito isso, sabemos também das dificuldades das demarcações.

Um dos primeiros atos que eu pratiquei como Presidente da República foi, ao ir à Amazônia, receber comunidades indígenas e dar curso ao projeto do G-7 no que diz respeito a recursos para demarcação de terras indígenas.

Eu acho que, crescentemente, o governo do Brasil tem que assumir com seus próprios recursos, por escassos que sejam, esta responsabilidade.”

.....

...“Eu pediria que houvesse uma troca de informações mais direta entre as percepções que existem dos grupos indígenas e os que são responsáveis pela condução da política indígena, que é no Ministério da Justiça. Se nós estivermos de boa-fé, lado a lado, e que aqui não há dois lados. Há um só. Nós todos queremos preservar, obedecer à Constituição. Preservar a cultura indígena, demarcar as terras indígenas. Isso é indiscutível. Não é um grupo querendo uma coisa e outro grupo querendo outra.

O que há é uma outra questão: é saber qual é a melhor maneira de, dentro da lei e da Constituição, preservarmos. Não adianta fazer uma bravata e dizer: “Bom, eu vou fazer isso”. E, depois, “Vocês não têm

força para fazer, porque foi pego numa situação ilegal, que não te permite fazer”.

Eu tenho conversado com alguns juristas, alguns até muito ligados aos movimentos indigenistas, e que sabem que o risco é grande. Se o risco é grande, eu os convido a que discutam no Ministério da Justiça, devagarinho, o que é que se faz. Também não adianta o governo fazer, com o propósito de melhorar a situação das comunicações e tudo que o governo faz ser suspeito, porque, ao fazer isso, ele queria aquilo. Aí não vale a pena. Não é isso não.

O governo, realmente, tem vontade efetiva, real, transparente de atuar de uma maneira que seja positiva para as comunidades indígenas e para a preservação do espírito e da letra da Constituição.”

.....
...“Nós queremos o que nós estamos dizendo. Podemos não ter conseguido expressar bem ao chegar lá. Mas nós todos queremos nós todos aqui a preservação das comunidades indígenas, da marcação das terras indígenas e a melhoria de vida dessa comunidade, que é parte do Brasil.

E eu, como Presidente do Brasil, tenho que olhar para essa comunidade com o mesmo interesse com que eu olho para as demais comunidades, e maior ainda para todas aquelas comunidades indígenas que são discriminadas, que são aquelas que merecem, naturalmente, uma política especial para contrabalançar as discriminações seculares havidas.”

**(Audiência com as organizações indígenas do
Brasil - Palácio do Planalto, Brasília/DF,
15/08/95)**

JUSTIÇA SOCIAL

...“Falta a justiça social.

É este o grande desafio do Brasil neste final de século.

Será este o objetivo número um do meu governo.”

.....

...“Nós nos horrorizamos vendo compatriotas nossos - e ainda que não fossem brasileiros - vendo seres humanos ao nosso lado subjugados pela fome, pela doença, pela ignorância, pela violência.

Isto não pode continuar!”

.....

...“Vou governar para todos.

Se for preciso acabar com privilégios de poucos para fazer justiça à imensa maioria dos brasileiros, que ninguém duvide: eu estarei do lado da maioria.”

.....

...“As prioridades que propus ao eleitor, e que a maioria aprovou, são aquelas que repercutem diretamente na qualidade de vida das pessoas: emprego, saúde, segurança, educação, produção de alimentos.”

.....

...“E se jogará por inteiro no grande desafio - que é do Brasil e não apenas desta ou daquela região, que é de todos e não apenas dos excluídos - de diminuir as desigualdades até acabar com elas.”

Nós, brasileiros, somos um povo solidário.

Vamos fazer desse sentimento a mola de um grande mutirão nacional, unindo o governo e a comunidade, para varrer do mapa do Brasil a fome e a miséria.”

(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)

...“Tenho sempre insistido em que o Brasil não é um país pobre: é um país injusto. Minhas prioridades de governo visam todas a buscar corrigir as iniquidades históricas que marcaram a conformação deste País.

São cinco essas prioridades: emprego, educação, saúde, agricultura e segurança, escolhidas porque são pontos fundamentais para começarmos a saldar a imensa dívida social que temos para com o povo brasileiro.

Reforcei a área social do governo, atribuindo ao programa “Comunidade Solidária” a função de coordenar e executar o que será o início de uma transformação para melhor das condições de vida dos mais humildes.”

(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)

...“Os nossos atos têm que se orientar para chegar ao ribeirinho, ao extrativista, ao homem que está na favela, ao trabalhador, à pessoa pobre, àqueles que realmente vem às vezes sem entender muito do que se trata quando nós falamos nos grandes objetivos estratégicos. Nós já sabemos que os grandes objetivos estratégicos são fundamentais, mais tão fundamentais quanto eles é dar sinais diretos da nossa preocupação com a população mais pobre. É na saúde, é na educação.”

(Almoço oferecido pelo Governador do Amazonas, Manaus/AM, 1º/04/95)

...“Quanto a questão relativa à necessidade do financiamento para aquele que não tem garantias para dar a um banco, na reunião dos governadores de hoje pedi à comunidade solidária, à secretária de comunidade solidária que lá estava, para que viabilize um mecanismo de um banco popular. Algum recurso que o trabalhador pobre, o sujeito que precisa de uma canoa, para fazer uma pequena canoa para melhorar a sua pesca, melhorar, às vezes, a tarrafa, ou mesmo que semeou, algum instrumento para aperfeiçoar, no seringal, o seu trabalho, ou, quem sabe, um animal de tração, que essa pessoa possa ter um recurso e para que ele o obtenha e não precise dar garantias que ele não tem, porque ele não está inserido no sistema capitalista de produção. Está inserido num modo de subsistência, e não se pode pedir garantia de um sistema a outro sistema.”

(Parque Mindu, 1º/04/95)

...“Nós já não somos mais um país sem esperança. Eu dizia durante a campanha eleitoral que o Brasil não é mais um país subdesenvolvido: ele é um país injusto, porque ele já tem o suficiente para distribuir um pouco melhor para essa população carente.”

(Encerramento de reunião da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste, Caruaru/PE, 07/04/95)

...“Somos um país ainda injusto, de muitas carências e, ao mesmo tempo, sabemos que as soluções para os problemas das disparidades de riqueza, tanto no plano internacional quanto nacional, não podem ser encontradas em fórmulas mágicas, em disputas retóricas. Aprendemos que, para problemas concretos, há que buscar soluções concretas e

viáveis. Não podemos aceitar, contudo, que valores de justiça se diluam, que prevaleçam atitudes de acomodação.

Costumo acentuar a necessidade das utopias realistas. Não podemos abandonar o desejo de transformação, de criar ordens mais justas.”

**(Simpósio no “Council on Foreign Relations”,
Nova Iorque/EUA, 19/04/95)**

...“Um Brasil que faz Xingó não pode se dar ao luxo de ser complacente com a pobreza e com a miséria. Ele tem que atacar com firmeza os problemas de distribuição de renda e acabar com a miséria que existe hoje consolidada em certos bolsões de pobreza, sobretudo e infelizmente no Nordeste.”

**(Acionamento da segunda unidade geradora da
Usina de Xingó, Xingó/AL, 20/05/95)**

...“Unamo-nos todos, respeitemos a lei e a justiça, deixemos querelas antigas e vaidades, esqueçamos quem é líder disso ou daquilo e pensemos que cada atitude irresponsável de negação da lei e da justiça custa caro a este povo.”

(Inauguração da Vila Rural Nova Ucrânia, Apucarana/PR, 26/5/95)

...“Eu não poderia dizer, como sociólogo e como político, simultaneamente, que esteja tranquilo, porque não estou. Nós temos problemas sérios de distribuição de renda. Nós temos, talvez menos sério do que da Europa, problema de emprego, na parte formal, mas temos setores inimpregáveis na população brasileira. Temos problemas de carências grandes da saúde pública. Educação, questão de qualidade do ensino,

questão de acesso à terra. Temos vários problemas que não permitem que se fique tranqüilo.

Eu diria que o clima é de liberdade, há um otimismo. Além do otimismo pessoal, eu sou otimista, mas isso é uma questão pessoal. Há um otimismo generalizado, a gente vê nas pesquisas. Há mais confiança, porque há mais possibilidade de escolher, há mais liberdade. Mas é preciso continuar no rumo, é preciso manter a firmeza. Eu acho que toda questão nossa, no Brasil, para que nós possamos resolver os graves problemas sociais que ainda temos, é de nós persistirmos, não cairmos na demagogia, não aceitar as técnicas populistas, pensando que se resolve quando não se resolve. Quando se for necessário ser firme, tem que ser firme, tem que ser arrogante. E, sobretudo, há que perseverar, que continuar, não desanimar.”

(Sessão Plenária do “1995 Mercosul Economic Summit”, São Paulo/SP, 19/06/95)

...“O diagnóstico que fiz há vários anos, permitiu-me concluir que o Brasil não é um país subdesenvolvido, é um país injusto, socialmente injusto, onde a enxada, o trator e a máquina industrial e o computador mais do que simbolizar a existência de formas de produção das três ondas da história da humanidade, determinam quase que três civilizações convivendo no mesmo espaço político brasileiro, com profundas e inaceitáveis diferenças sociais. Logo no campo interno, estabelecer a justiça social, passou a ser objetivo síntese do meu Governo e o farol de minha política interna. Eu diria mais, não se trata de um objetivo de Governo, é um anseio nacional, é uma aspiração de todo o país, tão preponderante que tem balizado até mesmo decisões de política externa, quando nessa área surgem ameaças às estratégias que visam a sua concepção.

Dentre as principais causas das gritantes distorções sociais, destacam-se os grandes problemas econômicos estruturais, por todos conhe-

cidos e sentidos. Os graves vícios das relações do Estado com a sociedade. Instituições políticas de certo modo inadequadas para o enfrentamento oportuno e eficaz dos desafios nacionais e um estado desvirtuado em suas destinações e conseqüentemente mal dimensionado. Assim, os caminhos para aquele verdadeiro objetivo nacional tem de passar obrigatoriamente pela eliminação dessas causas, o que fez gerar três objetivos intermediários que definem uma primeira fase da ação governamental global. São eles: primeiro, a estabilidade da economia; o segundo, reformas sociais, econômicas e políticas, esta última a cargo do Congresso, e terceiro, reforma do Estado.”

**(Discurso aos estagiários da ESG, Brasília/DF,
26/06/95)**

...“É preciso dizer a verdade passo a passo. Não adianta prometer o que não se cumpre. Não adianta dizer que vamos ter dinheiro para tudo e que tudo vai ser uma maravilha porque não vai. Mas isso não pode servir de pretexto para não começar a ter uma modificação séria, de tal maneira que o social deixe de ser discurso para ser prática quotidiana e seja controlado pela sociedade.”

.....

...“Pode ser que o Presidente não tenha forças, ele sozinho, para tudo que está sendo proposto daqui para a frente. Mas o cidadão Fernando Henrique, que vem da Universidade, que disso se orgulha, que lutou muito na vida política, que conhece as realidades desse país, sabe que não está sozinho. Sabe que conta, e conta mesmo, com muita gente. E que essa “muita gente” está espalhada em vários partidos, está espalhada em várias atividades, está dispersa pelo Brasil todo. E que esta “muita gente” vai ajudá-lo, a ele, Presidente. Porque vai se ajudar a si próprio, vai cobrar, vai exigir. Mas vai, nos momentos necessários, ajudar também a discernir, e a apoiar tudo que for bom, para garantir a continuidade

do processo de estabilização econômica e, sobretudo, para garantir que essa sociedade possa, efetivamente, vir a ser uma sociedade mais justa.”

(Solenidade comemorativa do primeiro aniversário do Plano Real Banco do Brasil, Brasília/DF, 1º/07/95)

...“O mundo que está morrendo, o mundo dos Estados que competiam visando a guerra, o mundo que tinha, na ideologia, uma paixão que freava e cegava, está morrendo. Está morrendo porque ela não foi capaz de dar liberdade. As partes do mundo que morreram, morreram porque não foram capazes de entender que sem liberdade não há ciência, que sem democracia não há nada que assegure a continuidade de um processo econômico e que o Estado é impotente, no seu isolamento esplêndido, para assegurar aquilo que é necessário aos povos.

E o mundo que está nascendo, e do qual nós estamos participando e constituindo, é um mundo que crê profundamente na educação, no desenvolvimento científico, sobretudo, na liberdade que assegura isso. É um mundo que sabe que nada disso vai perdurar se nós não formos capazes de manter muito vivo o ideal de justiça e de igualdade.”

(Abertura da 8ª Reunião do Conselho do Mercosul, Paraguai, 07/08/95)

...“Não faltou quem me advertisse de que no momento em que o Presidente da República falasse de trabalho escravo, isso teria repercussão fora do Brasil. Teve. E era o que eu queria, porque não se muda uma imagem senão quando se muda a realidade. O que nós queremos fazer com o Brasil não é ter uma imagem que mereça aplausos. É ter uma sociedade digna, uma sociedade decente, na qual a convivência possa ser

levada avante com serenidade, com tranquilidade e com o sentido de respeito à pessoa humana e aos direitos humanos.”

(Posse do Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado, Brasília/DF, 06/09/95)

...“Nós todos percebemos que, hoje, o grande desafio da modernização é o conhecimento, é o desempenho e é a preocupação, no sentido de que esse aumento enorme de produtividade não signifique, também, o aumento da exclusão, senão de que seja um cuidado permanente, para que possamos retrainar, para que possamos reorientar a mão-de-obra, para que nós possamos encontrar uma guarida no mundo que se está construindo, para o conjunto da população e não só para um grupo pequeno.”

(Solenidade de entrega do Prêmio Operário Brasil 95 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 26/10/95)

...“Eu acredito que nós devamos discutir as várias fórmulas existentes para assegurar igualdade de oportunidade. Existem experiências nos Estados Unidos - algumas delas estão sendo revistas - mas que devem ser analisadas aqui, sobre a questão, digamos, de oportunidades quase que compulsórias para compensar os desequilíbrios sociais e as discriminações existentes.

O Governo está aberto a discuti-las com profundidade, sem precipitações, mas está aberto a qualquer discussão que seja discussão levada a efeito, com seriedade, para discutir essa matéria que eu sei que se encontra muita resistência em certos setores.”

(Solenidade de Assinatura do Decreto População Negra - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 20/11/95).

...“Só para vocês terem uma idéia: 70 por cento de todos os recursos previstos no Plano Plurianual vão para a área social. O Plano Plurianual é uma espécie de programa de Governo para o período que vai de 1996 até 1999.”

.....

...“Por fim, alguns comentavam: o Real vai bem, mas o Governo não vai realizar os programas sociais. Eu sei que nós não vamos acabar com a pobreza e as injustiças sociais, de um dia para o outro. Mas, como você ouviu há pouco, nós começamos a atacar as injustiças sociais.

Tudo o que o Governo fez a partir do Plano Real está promovendo uma das maiores distribuições de renda da História de nosso País.”

**(Mensagem de Fim de Ano, Brasília/DF,
25/12/95).**

LIBERDADE

...“Hoje, o Brasil é um país mais consciente de suas possibilidades e portanto mais apto a fazer escolhas. E liberdade existe quando se pode fazer escolhas. O Brasil tem mais liberdade hoje. Então é um país mais feliz.”

(Sessão Plenária do “1995 Mercosul Economic Summit”, São Paulo/SP, 19/06/95)

...“Sociologicamente, a cidade nasceu com dois elementos fundamentais. Um era o mercado. A cidade existe quando há mercado, quando há troca. O outro é a noção de direito. A cidade é o lugar onde se assegura o direito. A cidade moderna que nasceu depois do feudalismo é isso: é o mercado com regras e direitos que defendem o cidadão que tem liberdade. Isso é fundamental em qualquer cidade. Ou se respira nela a liberdade, se tem o direito assegurado do cidadão e há uma possibilidade de ele sobreviver na troca com os seus semelhantes, ou não é uma cidade.”

(Dia Mundial do Habitat, Curitiba/PR, 02/10/95)

...“Haverá liberdade se nós tivermos mais informação e mais educação, para permitir que haja uma escolha e que essa escolha não seja uma escolha induzida por mecanismos de massa e mídia, mas seja uma escolha feita a partir de um critério seletivo, que faça com que o indivíduo ganhe outra vez força nessa cidade mundial. E essa depende, evidentemente, de uma teia imensa de comunicações para que ele sinta perto, estando muito longe.”

(Seminário Internacional Centro XXI, São Paulo/SP, 30/10/95)

MEIO AMBIENTE

...“Há um compromisso importante com a preservação dos mananciais. Este compromisso tem íntima relação com a possibilidade de transformar a expressão “desenvolvimento sustentado” em algo efetivo e concreto: manutenção de condições ambientais para as gerações futuras e a preservação da água, para gerar energia, para beber, para irrigar, para ser guardada nos grandes açudes, para permitir a produção e para permitir a sobrevivência das populações.”

(38ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE, Recife/PE, 19/05/95)

...“Tratar bem a natureza é um dever de cada um de nós, do governo e dos cidadãos, porque quem sofre, quando o meio ambiente não está bem tratado, é o homem.

E no Brasil, os que mais sofrem são os pobres. Sabe por que? Porque eles moram nas periferias das grandes cidades, sem rede de esgoto, sem água tratada para beber, porque muitos agricultores exploram a terra sem qualquer orientação técnica. Resultado: a terra fica fraca, a produção de alimentos cai e a panela acaba vazia, porque os preços sobem.

E isso não pode continuar assim. Nós precisamos cuidar do meio ambiente, mas colocando o homem em primeiro lugar. E o que significa colocar o homem em primeiro lugar? Significa encontrar soluções para utilizar corretamente os nossos rios, as nossas florestas, a nossa terra, para defender o meio ambiente do Brasil. E nós já estamos trabalhando nisso.”

(Programa para o Rádio, 06/06/95)

...“No passado não muito distante, pensava-se que a floresta amazônica seria uma barreira que separava nossos povos, dificultava os contatos fronteiriços, impedia a integração, justificava a indiferença.

Hoje sabemos que a floresta não é uma barreira. Ao contrário, ela é o cenário para novas formas de integração, que aliam a cooperação entre povos dos dois lados da fronteira ao conceito de desenvolvimento ecologicamente sustentável.”

(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)

...“No passado, quando se falava que havia alguma restrição a empréstimos do Banco Mundial, porque haveria cláusulas relativas à preservação do meio ambiente, aqui se reagia como se fosse intromissão em negócios internos nossos, em nome da soberania. Ora, a soberania que não toma em consideração a reprodução da vida do povo não é soberania, é suicídio. Era uma má compreensão da soberania. Soberania é a capacidade de decidir.

Uma das decisões fundamentais é a de preservação da vida no seu mais amplo aspecto e, precisamente, isso engloba essa dimensão do desenvolvimento ecológico. Então uma soberania que se opõe à vida, não é soberania, é um mal entendido.”

(Lançamento do cartão Brasil verde - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 13/07/95)

...“Os alemães formam o maior contingente dos que vão ao Brasil fazer o chamado “turismo ecológico”. Ecoturismo é desenvolvimento sustentável. Cria empregos, melhora a vida da comunidade local e preserva o meio ambiente.

A experiência mostrou que não é possível só preservar a natureza. Nós temos de encontrar alternativas econômicas que gerem empregos e contribuam para a proteção do meio ambiente. O ecoturismo é uma dessas alternativas.”

**(Inauguração de Exposição sobre a Amazônia,
Bonn, 21/09/95)**

...“Com o Protocolo Verde, o banco vai avaliar os riscos ambientais do projeto. Por exemplo, um produtor rural apresenta ao Banco do Brasil um pedido de empréstimo para plantar soja. O gerente só vai liberar o dinheiro se o agricultor utilizar técnicas de plantio que não prejudiquem o solo, se ele não fizer queimadas para preparar a terra. Enfim, se ele proteger o meio ambiente.”

(Conversa no rádio, 07/11/95)

PAPEL DO ESTADO

...“Em um mundo em que as confrontações ideológicas deixaram de dominar a agência internacional, as nações podem concentrar-se naquilo que realmente importa: mais investimentos produtivos, mais comércio, bons empreendimentos conjuntos, mais empregos, cooperação para o desenvolvimento sustentável, proteção aos direitos humanos, progresso cultural e educacional e trabalho solidário pela paz mundial.”

.....

...“De qualquer forma, a agenda internacional aponta para um fato inegável: o cidadão deve ocupar o centro das preocupações dos governantes.”

**(Homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá,
Brasília/DF, 27/01/95)**

...“A ilusão de pensar que o mercado substitui o Estado, é a mesma ilusão dos que não têm imaginação, dos que pensam que é branco e preto, não é bem assim. Nas novas condições, há um novo Estado, se nós não organizamos o novo Estado, se nós ficamos com o velho Estado, ele não terá condições de se enfrentar como mundo moderno. Temos que ter um novo Estado, esse novo Estado tem um papel decisivo, não se iludam.”

**(Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos,
Brasília/DF, 12/04/95)**

...“O Executivo é parte da Nação. O Presidente foi eleito, tem legitimidade. Mas a legitimidade requer um permanente diálogo com o

país para auferir se a vontade nacional está sendo expressa, realmente, nas decisões de governo.”

(Encontro com a direção nacional da Força Sindical, Brasília/DF, 12/05/95)

...“O mundo moderno impõe o fortalecimento adequado do aparelho do Estado, não no sentido do Estado autoritário, mas do Estado competente para defender o interesse público. E o interesse público tem que ser sempre o guia de qualquer decisão de um homem que esteja à frente do Estado.”

(Encontro com a Bancada da Amazônia, Brasília/DF, 08/06/95)

...“Nós estamos destruindo um Estado assistencialista. E podem dizer: se não é assistencialista, por que dá a cesta básica? Porque isso não é assistencialismo no mau sentido. É atender o povo naquilo de que ele necessita e merece, e exige do Governo. Não é o Governo quem dá; é o povo que trabalhou e precisa.”

(Discurso em Goiás Velho/GO, 24/07/95)

..“Neo-liberal é um conceito de quem não tem imaginação. De quem não vê a realidade, copia. É o mimetismo. Pensam que estamos na Inglaterra. Temos outras diferenças melhores até do que as que podem ter nascido em outros países como na Áustria, que aliás foi a pátria de tal conceito.

O Brasil é outra coisa, é uma realidade mais difícil, cheio de problemas que tem que ser atendidos pelo Estado, mas não pelo Estado patrimonialista, nem clientelista. Nós não temos nenhuma destas formas de Estado. Mas temos o Estado atento à questão social, que não pode

cruzar os braços e dizer: “deixa que o mercado resolve”, porque o mercado não resolve isso, nem vai resolver aqui, nem na China.”

**(Assinatura do decreto de regulamentação do
Fundo Nacional de Assistência Social - Palácio do
Planalto, Brasília/DF, 25/08/95)**

...“A noção de que ao Estado cabe o monopólio do uso legítimo da força continua a ser pedra angular da consciência civilizada e democrática. Isso quer dizer que o Estado e seus agentes só podem privar alguém de liberdade e podem mesmo limitar seus direitos quando os cânones legais forem rigorosamente obedecidos e os rituais da justiça, tais como dispostos pela Constituição, soberanamente aprovada pelos representantes do país, forem seguidos.”

(Pronunciamento à Nação, Brasília/DF, 28/08/95)

...“Não há sentido uma briga entre Estados e União. Porque ou nós organizamos o país no seu todo, ou não faremos o que é o nosso dever. Não adianta salvar as finanças da União e deixar os Estados e Municípios em situação difícil. O meu propósito não é de ter apenas um desempenho adequado no controle do orçamento federal, mas é de termos condições para reorganizar o sistema financeiro do conjunto do país, dos Municípios, dos Estados e da União.”

**(Confederação Nacional e Associação Brasileira
dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF,
02/10/95)**

...“O povo não quer saber se a questão é municipal, estadual ou federal. O povo quer que se resolva a questão.

Cabe a nós, do governo federal, chamarmos a atenção para o problema e organizarmos a sociedade e as várias esferas da administração em termos de uma vontade nacional, a partir do qual possa haver margem para ações mais eficazes.”

**(Campanha Nacional contra a Exploração Sexual
Infanto-Juvenil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/10/95)**

...“Dá gosto ver que hoje nós somos um país respeitado. E o ponto inicial para que houvesse uma volta a esse respeito foi a nossa capacidade de vencer a hiper-inflação e de manter a democracia, a nossa capacidade de negociar para poder avançar. Isso é que mostra que somos um país realmente amadurecido.

Não vamos nos contentar com o que já fizemos, porque é muito pouco diante do que está por ser feito. Mas o diagnóstico está feito, o projeto existe, a compreensão dos desafios da globalização da economia são repetidos por todos.

Isso quer dizer que vai caber também ao Estado, à autoridade pública, uma responsabilidade, a responsabilidade de, em conjunto com os vários setores da sociedade, definir os rumos, incluindo nesses rumos uma política industrial, incluindo nesses rumos a capacidade de antecipar o que vai acontecer amanhã e de prepararmo-nos para enfrentar o que vai acontecer amanhã.

E a mesma capacidade tem que ser feita com a liderança sindical, para que nós, em conjunto, entendamos as modificações que estão ocorrendo, e que vão ocorrer, das relações de trabalho, e que terão que ocorrer de uma forma apropriada, para que haja, nessa nova etapa de crescimento da economia brasileira, uma melhor condição de diálogo entre os vários grupos da sociedade e para que um não ganhe mais do que outro, senão que nós tenhamos a capacidade de repartir melhor os frutos do progresso técnico, os frutos do trabalho, que é coletivo. E caberá

ao Governo, naturalmente, estar articulando essas forças, para que elas possam conviver democraticamente, e possam avançar no sentido das transformações.”

**(Confederação Nacional da Indústria (CNI),
18/10/95)**

...“Hoje, existe uma compreensão muito mais ampla sobre a necessidade efetiva de que as tarefas que são necessárias para o país não podem ser feitas só pelo Estado. Elas têm que ser feitas com a cooperação direta do empresariado, com a cooperação direta da sociedade civil e do setor privado.”

**(Solenidade de Assinatura de Atos na Área de
Transportes - Palácio do Planalto, Brasília/DF,
31/10/95)**

POLÍTICA

...“Ninguém pode tomar decisões sérias em política se não tiver a capacidade intelectual de entender o porquê das coisas e se não tiver a convicção de que está agindo corretamente. Dentro de sua alma, tem que acreditar no que está fazendo e jogar-se por inteiro nisso.”

**(Visita à sede da CEPAL, Santiago/Chile,
03/03/95)**

...“A gente tem que divisar alguma coisa mais longe para poder alcançar. Não se alarga o limite do possível quando não se tenta o impossível. Eu tenho repetido muitas vezes que a política não é a parte do possível: a política é a arte de tornar possível aquilo que é necessário.”

(Parque Mindu, 1º/04/95)

...“Hoje o relacionamento entre Executivo, Legislativo e Judiciário é absolutamente harmônico: Harmônico não quer dizer submisso, não quer dizer que um deseja e o outro cumpre. Harmônico quer dizer que é preciso, respeitando a independência dos poderes, buscar fórmulas que viabilizem os passos de que o país necessita.”

**(Solenidade comemorativa do primeiro aniversário do Plano Real - Banco do Brasil, Brasília/DF,
1º/07/95)**

...“O homem público precisa ter convicção. Quando não se tem, realmente, crença no que se está propondo, as coisas não andam. Mas não basta convicção, tem que se ter coragem também. Ter coragem sem

convicção é perigosíssimo; a convicção sem a coragem é inútil. Mas quando a gente junta convicção e coragem, e apela à competência, as coisas andam.”

(Reunião com governadores dos estados da Região Centro-Oeste, de Roraima e do Acre - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 07/06/95)

...“Os critérios que emergem da visão “tradicional” da esquerda parecem superados. O debate sobre o alcance do ideal da igualdade não morreu, embora se tenha tornado mais concreto, voltado para problemas de gestão. Ainda faz parte da visão de futuro sobre as nossas sociedades, porém com uma diferença: perdeu-se o “ideal concreto”, representado pelos modelos do socialismo real, porque falharam tanto politicamente, ao abafar as liberdades, quanto economicamente, ao colocar obstáculos à modernização. Temos agora de pensar o futuro sem a rigidez de modelos acabados.

Além disso, a escolha da estratégia de ação já não prescinde do marco da democracia. A democracia e a defesa dos Direitos Humanos tornam-se referencial necessário do progresso, é mesmo ingrediente do progresso. Paralelamente, a agenda contemporânea da pólis fragmenta-se, tornando pouco nítidas as balizas de atuação política, à direita e à esquerda, no tocante a temas como a questão da mulher, da ecologia, do controle demográfico, da sexualidade. Tais temas envolvem novas concepções da interação democrática entre a cidadania e o Estado, que extravasam o quadro de análise das ideologias tradicionais.

Disso derivam várias conseqüências. A mais evidente é a de que os atores sociais passam a valer igualmente na arena política e não existem mais “demônios” a serem eliminados, como a burguesia na perspectiva marxista tradicional. Não existe imposição ideológica. Deve haver abertura e tolerância. O peso do argumento e a maneira como é defendido em termos de mobilização política tornaram-se decisivos no

processo de definição do que é legítimo em termos das políticas e dos projetos sociais. Idealmente, valeriam mais as forças de persuasão do que o poder econômico. *A democracia, como ideal, passa a ser um jogo de razão.* Os padrões éticos, obtidos em consenso social mais amplo, julgam a ação política.

Em sociedades como as latino-americanas, em que as diferenças sociais são agudas e patentes, os objetivos de igualdade estão dados: fornecer a todos os cidadãos os serviços básicos de saúde, educação, segurança, cultura. Uma afirmação como esta é simples, porém frágil. Definir o ideal de esquerda, à maneira de Bobbio, como o da igualdade, em nosso Continente, é o começo de um longo percurso. Dirá pouco sobre o que fazer e aí está o nó da questão ideológica contemporânea.

Na realidade, o essencial é reter a continuidade do ideal e saber que ele envolve, para sua realização, ações variadas, que vão desde políticas compensatórias à dissolução de privilégios. Esta é, aliás, uma das questões difíceis de resolver.

O que são privilégios em uma sociedade de contrastes? Na visão tradicional da esquerda, o privilégio se identificava com uma classe, com os “ricos”. Agora, a perspectiva deve ser mais cuidadosa e os empresários têm um papel no desenvolvimento. Há desigualdades aceitáveis, quando existe uma rede mínima de proteção do cidadão. O problema agora é evitar, como fazia o Estado autoritário, de cercar de vantagens os que já têm uma posição “assegurada”, seja na estrutura social, seja na máquina do Estado, de tal forma que as políticas de governo não se tornem “reprodutoras da desigualdade”.

É preciso chamar a atenção para a persistência de posturas “passadistas” nas atitudes da esquerda e da direita, que reagem à mudança, por receio de que possa ser prejudicial aos interesses da maioria ou de seus privilégios, dentro e fora do Estado. Adotam os argumentos conservadores descritos por Hirschmann em parte porque não aceitaram a

complexidade da sociedade contemporânea, que repele raciocínios dicotômicos.

A esquerda tradicional subestimou a capacidade da democracia de promover melhorias na condição de vida do proletariado e do camponato. Aferrou-se a estruturas políticas fechadas e autoritárias; subestimou, também, a importância da livre circulação de idéias e informações, num momento em que um novo paradigma tecnológico começava a comandar um processo produtivo cada vez mais internacionalizado e comandado pela lógica da economia de mercado.

Por outro lado, é inegável no mundo contemporâneo o papel de uma esquerda crítica, *habermasiana*, capaz de recolher as diversidades e as contradições da sociedade, de forma a canalizá-las no sentido do progresso e do aperfeiçoamento do jogo democrático.

Agregaria que, nas democracias contemporâneas, a questão da igualdade de oportunidades de acesso à educação tornou-se prioritária. Embora essa proposição contenha elementos idealistas, dada a evidência de que há nítidas disparidades sociais na “partida”, em favor dos herdeiros das classes mais privilegiadas, em muitos países é possível dizer que existe uma boa oportunidade de acesso a todos os cidadãos. Isso atenua, de certa forma, a própria noção da injustiça.

Se o ideário da esquerda tradicional avançou, deixando para trás noções como a da ditadura do proletariado ou do planejamento central, o ideário associado à direita também evoluiu, incorporando políticas públicas compensatórias para atenuar as desigualdades mais flagrantes. Esquerda e direita ainda se distinguem, embora em marco em que há maior espaço de convergência.

Gostaria, neste momento, de comentar a questão do chamado neo-liberalismo, que, apesar de admitir variações, como mostrou recentemente Peiry Anderson, tem ocupado grande espaço na mídia.

Há qualificações preliminares a fazer. A primeira é de que é necessário respeitar as realidades nacionais. Da mesma maneira que o

pecado da esquerda tradicional foi o de transferir categorias pensadas no bojo do capitalismo avançado para o mundo latino-americano, o pecado neo-liberal pode produzir a mesma distorção. As receitas prescritas pela ideologia neo-liberal devem, assim, ser examinadas com cautela. É evidente que o papel do Estado em sociedades européias, muito mais homogêneas, será diferente nos países do Sul. Da mesma forma, se a moldura for a social-democrata, e não a liberal, o peso da questão social será diferente.

Parece-me simplificação inaceitável substituir o Estado pelo “mercado”. Também é inaceitável a tentativa de reduzir tudo ao pragmático e dizer que é positivo simplesmente o que deu certo em termos econômicos, o que aumentou no PIB. É claro que o bom desempenho nos números, o controle das variáveis macroeconômicas, é importante, e louvem-se os liberais por apontar com ênfase para esses temas. Mas é insuficiente, pois, se não houver uma crença em valores, no sentido coletivo de avanço social, a sociedade se desorienta e as lideranças se esvaziam.

Aqui entra o ideário social-democrata. Se o objetivo é distribuir rendas, abandonando as vias radicais, o problema que se coloca é duplo: o da eficiência e o da equidade, que devem ser combinados. O objetivo do desenvolvimento, da produção como requisito para o bem-estar, deve estar em harmonia com políticas que sejam capazes de universalizar os benefícios sociais.

Neste sentido, o dilema Estado-mercado é falso. O papel do Estado, como agente regulador, deve ser mais eficaz. Assim, a proposição para a qual devemos estar atentos é o *papel do Estado no mercado*. O problema é como aumentar a competitividade e como tornar mais transparentes tanto as decisões de investimento, como as que afetam o consumo. Isto é, como torná-las controláveis pela sociedade e não somente pelas burocracias do Estado ou das empresas.

Diferentemente do neo-liberalismo, a social democracia desloca, portanto, o eixo da opção entre estatal e privado do plano ideológico para um plano objetivo: importantes são as condições que devem ser criadas para o funcionamento da economia.

É importante para o funcionamento da economia é não tanto a diferença entre ricos e pobres, entre capitalistas e assalariados, mas entre setores sociais organizados, que incluem importantes setores das classes trabalhadoras e médias, e setores não-organizados. As pressões corporativas constituem empecilhos para a *universalização* das conquistas sociais. É assim com o salário, com a Previdência, com os benefícios da aposentadoria, com o acesso à educação e à saúde. É preciso evitar a postura neo-liberal que critica toda e qualquer reivindicação por ser parcial e benéfica apenas a alguns setores e prefere a luta “no âmbito do mercado” que asseguraria a igualdade a longo prazo. E também evitar o “atendimento populista”, que considera válida qualquer reivindicação de *los de abajo* sem se perguntar sobre os efeitos de médio prazo.

O critério da competitividade, da absorção de meios que permitam ganhos de produtividade são a pedra de toque de políticas econômicas que tenham por objetivo aumentar o bem-estar social da população. E esse é o desiderato da social-democracia. Ela reconhece que o esforço de crescimento econômico é condição para o bem-estar social. Reconhece que certos mecanismos de intervenção podem ser necessários para criar condições internas de competitividade. Trata-se, portanto, de uma questão de gradação e da escolha de alternativas políticas que, seletivamente, assegurem o que é fundamental: o interesse público.

E é justamente na forma de definir o interesse público que uma nova esquerda, se souber retomar os ideais e a tradição de tolerância da social-democracia, pode oferecer caminhos inovadores, porque inspirados numa utopia viável. Nesta utopia, a esquerda não apenas descobre os movimentos sociais, mas cria espaços públicos e institucionaliza mecanismos revitalizados de democracia participativa, que conciliam

direitos e motivações individuais com o fato de os indivíduos viverem situações comuns, coletivas e também com o fato de que valores comuns devem ser a base das necessárias soluções de justiça social.”...

(Universidade de Coimbra - Doutor *Honoris Causa*, Coimbra, 21/07/95)

...“Eu reitero que não tenho visão monolítica das coisas. Ainda que o PSDB tivesse a maioria, eu queria apoios. Ainda que eu pudesse ter vencido as eleições sem alianças, eu quis alianças. E vou continuar assim porque isto é profundo no meu pensamento, como sociólogo, além de ser político. Não se muda uma sociedade moderna senão buscando convergências.”

(Reunião com membros do PSDB, Anápolis/GO, 24/07/95)

...“Não se trata mais, de pura e simplesmente, pedir um favor ao Governo ou de pedir que o parlamentar seja o intermediário desse favor. O parlamentar se cansou disso também. Ele está construindo um outro espaço de atuação. Um espaço de atuação que a reivindicação é global, é universal, é política. Não é o favor para este ou para aquele. E o Governo não está disposto também, a fazer favor a ninguém, porque é uma indignidade considerar favor aquilo que é um direito do cidadão.

.....

...“O que o Governo está fazendo é criar os canais para que o cidadão tenha os seus direitos reconhecidos e para que ele próprio, através de suas organizações, participe na discussão e na distribuição, quando for o caso, dos recursos para o atendimento dos reclamos da sociedade. É essa nova visão. É neo-social, não é neo-liberal.

Eu vejo com frequência referências a um conceito, que nem chega a ser conceito: neo-liberalismo. Por que não falam de uma política

neo-social, que é o que nós estamos fazendo, ao invés de inventar e se perderem em conceitos vazios, que não se aplicam a um país como o nosso, no qual o Estado tem que ter papel fundamental para recompor, não só a economia, mas também a sociedade?

Ao invés de discutirem no vazio de palavras que não tem expressão prática nenhuma, a não ser, talvez, agradar aos pobres de espírito, por que não discutem o que é necessário? O que é uma política neo-social? Por que neo? Porque não queremos mais o clientelismo. Porque cansamos de dizer que é tudo para o social e, mesmo querendo ser, não conseguir ser, porque o Estado dentro dele mesmo, não tem condições de avançar se não houver um entrosamento com a sociedade. É o que nós estamos fazendo.”

(Regulamentação do Fundo Nacional de Assistência Social, Brasília/DF, 25/08/95)

...“O homem público precisa ter espírito público e a compreensão do processo global. Precisa ter honorabilidade, capacidade de dialogar e de reconhecer o direito de cada uma das partes e, quando houver conflito de interesses, de dirimir esses conflitos, tendo em vista o bem público.”

(Palácio do Planalto, Brasília/DF, 31/10/95)

PREVIDÊNCIA

...“Eu acho que as negociações vão prosseguir, eu tenho sentido no próprio Congresso também sensibilidade para essa questão. Já passou aquela fase em que, por exploração política, se fez crer aos brasileiros que o Governo queria perseguir os aposentados. Hoje, toda gente sabe que os aposentados são intocáveis nos seus direitos. Está se vendo, crescentemente, que o trabalhador comum vai ter da parte do Governo uma atenção especial. Realmente, o que o Governo quer é acabar com as distorções, que são as que inviabilizam grandemente o sistema previdenciário brasileiro.”

(Solenidade com a Força Sindical - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/05/95)

Não se trata de algo, no caso da reforma da Previdência, que afete o governo no período do meu mandato. Para isso, a Câmara já me deu os instrumentos. Não haverá déficit da Previdência durante o meu mandato. Agora, tem que pensar no futuro, não é só em quatro anos. E, no futuro, o sistema está desequilibrado. Então, nós estamos já com as nossas emendas enviadas ao Congresso. Nós decidimos politicamente aprovar primeiro a ordem econômica para depois passar para a questão da Previdência. Vamos fazê-lo. Estamos atualmente negociando.

A questão da Previdência afeta a milhões de brasileiros. Primeiro, porque aposentados no Brasil são 15 milhões; segundo, porque aposentáveis são muito mais do que 15 milhões e todos ficam medindo qual é a sua chance com a nova lei. É claro que se organizam e fazem pressão e é normal que o façam, e o governo tem que negociar. Eu digo sempre: na democracia, negociar não é feio; o que é feio é não fazê-lo claramente, não expor as razões e os argumentos.

Então o governo está disposto, está conversando, e vamos chegar a uma situação que nos permita avançar nessa matéria da Previdência.”

(Sessão Plenária do “1995 Mercosul Economic Summit”, São Paulo/SP, 19/06/95)

...“A Previdência vai ter que ser modificada porque ela é injusta. Há uma proporção muito pequena dos que controlam uma massa enorme de recursos em comparação com uma massa imensa de trabalhadores, que não têm uma aposentadoria digna. E nós não podemos deixar de prestar atenção.”

(Entrevista coletiva - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 21/08/95)

PRIVATIZAÇÃO

...“É preciso reavaliar as estruturas do Estado. É aí que entram as privatizações, não como uma questão ideológica, mas como uma forma de carrear recursos para o crescimento econômico. É preciso redimensionar o Estado, o que não significa enfraquecer, mas habilitar o Estado para exercer as suas funções.”

**(Abertura da Reunião de Trabalho - Conselho de
Governo - Granja do Torto, Brasília/DF, 10/01/95)**

...“A essência das privatizações tradicionais é a alienação, pelo governo, de um patrimônio público, mediante leilão. Entretanto, na concessão, os bens públicos permanecerão como propriedade do Estado. E, logo, são processos diferentes. Naturalmente, um não substitui o outro, mas a avenida que se abre com essa Lei de Concessões, para que nós dinamizemos as ações, em termos de infra-estrutura, é enorme e é imediata. Não se trata de uma discussão muito mais longa a respeito dos processos de privatização, que necessariamente requerem cuidados num programa de desestatização, que, aliás, nós também modificamos. E modificamos para ter um controle imediato do governo, mais direto do governo, um empenho mais direto do governo, e repusemos na lista de privatizações algumas empresas. Já este ano, nós vamos dar um grande impulso a este processo, mas, evidentemente, isso não seria suficiente se não fosse a Lei de Concessões, para que nós viéssemos a ter realmente uma cooperação mais ativa do capital privado na reformulação da nossa infra-estrutura.”

**(Solenidade de sanção da Lei de Concessão de
Serviços Públicos, Brasília/DF, 13/02/95)**

... “Não encaramos o programa de privatização como uma questão ideológica. O tema está superado também como uma questão política, uma vez que, por grande maioria, o Congresso aprovou o programa que está em curso. Por isso estamos determinados a dar continuidade a ele, e eventualmente, ampliá-lo, no que for considerado, pragmaticamente importante para o desenvolvimento da economia como um todo. Pelo mesmo motivo conservaremos um núcleo de estatais que, pelo porte e poder de alavancagem de recursos, for considerado um instrumento eficiente para a nossa política global de desenvolvimento.”

(Reunião do Conselho de Ações Federais, Rio de Janeiro/RJ, 11/04/95)

... “A questão que está posta aqui é de abrir, para que o consumidor tenha vantagem, o povo tenha vantagem. E como é que ele faz? Como é que atende a essa demanda toda? Mantendo altas as tarifas? Encarecendo tudo? Diminuindo o ímpeto da economia brasileira para beneficiar quem? Não é o Tesouro, porque muito pouco desses recursos vêm para o tesouro, ou quase nada. As empresas? Mas por quê? Por que eu vou beneficiar empresas? Eu tenho que beneficiar o povo.

Vamos abrir. Vamos privatizar também. Não nos iludamos. Não vai bastar a concessão. Não vai bastar a joint-venture, parceria. Nós vamos ter que abrir também. A política, decidiremos nós. Nós não sou eu, é o Congresso, com o governo. Decidiremos que parte do quê.”

(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)

... “A privatização é outro elemento central no conjunto de reformas a serem promovidas em meu Governo. Estou fazendo, nesta área, tudo o que a legislação me permite fazer. Um dos objetivos fundamentais da privatização é o equilíbrio do orçamento. Sabemos que é necessário

conter a hemorrhagia de recursos públicos para financiar déficits das estatais. Com a privatização, estaremos também elevando a produtividade e a competitividade de setores importantes da economia, cuja ineficiência se escondia atrás da proteção contra a concorrência, doméstica e externa. No setor siderúrgico, por exemplo, inteiramente privatizado, empresas antes deficitárias passaram a gerar lucros e a aumentar suas exportações. Isto num curtíssimo espaço de tempo.

Nada justifica a tese de que o Estado seja melhor empresário do que iniciativa privada. A sociedade brasileira está convencida disso. Podemos, portanto, ser ambiciosos. As privatizações serão aceleradas. Estão incluídas na lista de privatizações para este ano 17 estatais, entre as quais importantes empresas na área de distribuição de energia elétrica (Escelsa e Light) e na petroquímica. Está prevista também a participação do capital estrangeiro na privatização de bancos oficiais, inclusive os estaduais. Não me refiro aqui a parcerias, mas à venda de controle acionário. As privatizações abrem assim grandes oportunidades de investimentos para o capital externo.”

...“As reservas de mercado para determinados setores, como a de navegação de cabotagem e mineração, serviu para privilegiar algumas empresas que pouco se desenvolveram em matéria tecnológica e, portanto, deixaram de contribuir para o desenvolvimento dos setores em que estão instaladas. A flexibilização dos monopólios estatais nos setores do petróleo e das telecomunicações é uma medida que visa a suprir a carência de recursos do Estado e canalizar investimentos privados para áreas onde a ausência de novos investimentos pode resultar em estrangulamentos. Nestes casos, embora possam ocorrer parcerias, trata-se de possibilitar também investimentos exclusivamente privados.”

.....

...“As concessões de serviços públicos serão outro fator de atração de investimentos. Com a aprovação recente da lei de concessões, a sociedade brasileira terá, nos recursos da iniciativa privada, alternativa

concreta aos investimentos estatais para modernizar e expandir setores de infra-estrutura. Ganharão os consumidores, com melhores serviços, e o país, por passar a dispor de instrumentos mais eficazes para atender às crescentes demandas por obras de infra-estrutura que o próprio desenvolvimento acaba por gerar. No setor elétrico, já iniciamos, este ano, a nova prática de concessões de usinas geradoras.”

(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)

...“Não há privatização correta possível sem um Estado mais forte. Pode parecer um paradoxo mas não é. Só se pode fazer adequadamente um processo de privatização na mesma medida em que se aumenta a autoridade do Estado para controlar a concessão, para definir o interesse social, para obrigar as empresas a que elas, ao mesmo tempo que ganham alguma concessão numa área favorável, também assumam a concessão na área mais pobre, para evitar que haja cartelização. São processos paralelos. O mundo moderno exige isso, que exista um fortalecimento adequado do aparelho de Estado, não um fortalecimento no sentido do Estado autoritário, mas do Estado competente, para defender o interesse público. E o interesse público tem que ser sempre o guia de qualquer decisão de um homem que esteja à frente do Estado.

Uma empresa como a Vale do Rio Doce não pode ser privatizada sem mais nem menos. É preciso analisar como, porque, que partes, qual é o interesse nacional, qual é a parte que corresponde ao Governo manter sob sua guarda, qual não, como se faz isso ou aquilo, que efeito terá. O debate é necessário. Não tenham dúvida nenhuma que esse é o meu caminho e será o meu caminho, de ouvir o porque, qual é o sentido, o que acontece depois de tomada uma decisão.”

(Solenidade de encontro com a Bancada da Amazônia, Brasília/DF, 08/06/95)

...“O Ministro das Comunicações apresentou ao Congresso as suas idéias e os seus planos de investimento. Ao lado desses projetos aqui mencionados, há toda uma reestruturação do sistema nacional de telecomunicações: introdução de fibras óticas, digitalização, modernização de centrais telefônicas, concessão de serviços para o setor privado de celulares. Um programa de lançamento de satélites. O Dr. Marcondes mencionou que, no Amazonas, satélites de baixa altitude, na altura do Equador, vão melhorar, extremamente, o sistema de comunicações.

Tudo isso se traduz por bilhões. E esses bilhões os senhores sabem que são escassos nas mãos do governo. Nós temos que, necessariamente, privatizar e fazer apelo à iniciativa privada para que ela convirja nesses propósitos.”

(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)

PROJETO NACIONAL

...“Há uma enorme convergência hoje no Brasil. Quase que os discursos podem ser trocados. Por sorte para mim, eu não trouxe discurso escrito, porque iria repetir e isto se vê em muitas partes do Brasil. Existe uma tal coincidência de propósitos, que é forçoso reconhecer que o Brasil encontrou o seu rumo, é forçoso reconhecer que aquilo que há tantos anos se repetia de forma até enfadonha, que nos faltava um projeto nacional, já não é mais verdadeiro. Não só nós temos um rumo, temos um projeto, como este rumo e este projeto começam a ser palmilhados, começam a ser desenhados na prática, e quase que independentemente de quaisquer articulações.”

.....

...“Aquilo que num primeiro momento parece inviável, quando persiste, se encontra o rumo. E isso nós temos encontrado a cada canto. Conversando vou para o outro pólo com trabalhadores da terra, da Contag, ou mesmo com os sem-terra, que recebi. No fundo, vê-se com um diapasão diferente, muitas vezes usando uma linguagem que não é aquela à qual os ouvidos de muitos estão habituados; no fundo desejam a mesma coisa. Desejam que haja maior possibilidade de distribuição de renda, que haja prosperidade, que haja emprego, que haja alguma forma de convivência que permita o bem-estar para a maioria. Eu acho que isso é muito significativo e que é muito importante.”...

.....

...“O verdadeiro desenvolvimento, a maturidade política, o amadurecimento de uma sociedade, ocorre quando essa sociedade tem informação e é capaz de escolher. Isso é que é a liberdade, quando se tem informação e se é capaz de escolher.

Pois bem, nós hoje vivemos um momento em que há informação e em que a sociedade é capaz de escolher. As escolhas, às vezes, são cruéis, elas devem se fazer com a frequência com que as faço, quase a cada dia. Quantas vezes eu tenho que dizer não àquilo que eu gostaria de dizer sim, mas é necessário dizer não, se o não for imperioso para poder dizer sim amanhã. Com mais alegria direi o sim, mas sem nenhum remorso direi o não, quando o não for necessário.

Isso não sou eu, somos todos nós, porque escolhemos, optamos, sabemos que é preciso decidir, e decidimos. Decisões difíceis, muitas vezes. Ainda agora, no Congresso, decisões extremamente difíceis, e o Congresso tem respondido a essas decisões, temos avançado nessas decisões. Não vamos esmorecer. Uma dificuldade hoje, outra amanhã, não é suficiente para que o país perca o rumo, desde que nós não percamos nem a serenidade nem a tenacidade. E nós temos serenidade e tenacidade em conjunto, para que continuemos buscando esse rumo.”

**(Confederação Nacional da Indústria (CNI),
18/10/95)**

PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA

...“O Programa Comunidade Solidária não é um programa específico, ele não tem dinheiro para distribuir a ninguém, ele agiliza os programas do Governo, é uma espécie de controlador do desempenho dos programas sociais do Governo e de vinculação entre a área econômica e a realização desses programas como uma espécie de chamada permanente de atenção para a consecução das metas. E isso implica, tanto na saúde, quanto na educação, quanto na Comunidade Solidária. Tudo isso implica numa mudança na função do Estado, o que é muito importante. Nós estamos realmente descentralizando, nós fechamos dois Ministérios, que eram dois grandes guichês. Bem-Estar Social e Integração Regional.”

(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)

...“Eu tenho falado muito no Programa Comunidade Solidária. Nós não podemos esperar que esse programa acabe com a pobreza de um dia para o outro mas, em poucos meses, ele está conseguindo resultados significativos. O dinheiro está chegando às prefeituras, sem que o prefeito precise viver de pires na mão aqui em Brasília.

O Programa do Leite está chegando às comunidades carentes. A merenda escolar está sendo distribuída sem atraso. O livro didático está chegando às escolas. Em alguns municípios, o Governo está pagando a condução para garantir que as crianças da zona rural tenham como chegar às escolas.

Com tudo isso, nós estamos garantindo os programas indispensáveis para reduzir a pobreza.”

(Programa para o Rádio, 05/09/95)

...“No orçamento de 96, 65% dos recursos são destinados à área social. Será que o povo sente? Tenho minhas dúvidas porque nós não estamos habituados a gastar bem esses recursos. Nós não temos os mecanismos de controlar o gasto desses recursos. O Comunidade Solidária é o mecanismos para controlar o uso dos recursos existentes, não é criar uma outra instituição para distribuir recursos. É fazer com que os recursos existentes cheguem lá embaixo. Só há um jeito: é que esses recursos não sejam distribuídos nem por um critério político nem burocrático. Ou seja, que a própria comunidade, a própria sociedade participem da decisão de onde é que vão ser alocados os recursos.”

**(Solenidade de Comemoração do Dia da Cultura
- Teatro Nacional, Brasília/DF, 05/11/95)**

REFORMAS

...“Tal como o abolicionismo, o movimento por reformas que eu represento não é contra ninguém.

Não quer dividir a Nação.

Quer uni-la em torno da perspectiva de um amanhã melhor para todos.”

.....

...“Sem que o Congresso aprove as mudanças na Constituição e nas leis - algumas das quais aponte em meu discurso de despedida do Senado - e sem que a opinião pública se mobilize, as boas intenções morrem nos discursos.

Precisamos costurar novas formas de participação da sociedade no processo das mudanças.

Parte fundamental dessa tomada de consciência, dessa reivindicação cidadã e dessa mobilização vai depender dos meios de comunicação de massa.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“Governo e sociedade atuaram em parceria e, juntos, em permanente diálogo democrático, estão empenhados em promover as reformas estruturais que assegurarão, no longo prazo, a consolidação da estabilidade, com crescimento econômico, geração de empregos e justiça social.”

**(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro
do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)**

...“A mudança no modo de governar, a coordenação entre ministros, a reflexão necessária para que as decisões sejam corretas demandam tempo. O tempo certo para evitar o desperdício, os erros sistemáticos, a improvisação e a incompetência.”

.....

...“Quando os poderes da República brigam, quem acaba perdendo é o Brasil. Eu quero que o governo, o Congresso e a Justiça trabalhem em harmonia para que o Brasil ganhe. Para que as reformas de que o Brasil precisa saiam logo.”

(Pronunciamento, Brasília/DF, 03/02/95)

...“A mudança é um processo. Vamos mudar conversando e dialogando. Ninguém vai impor nada a ninguém. Numa sociedade democrática, nem o governo consegue impor, nem o empresariado, nem os trabalhadores. Nós temos que conversar, temos que ver os caminhos, temos que aprender a respeitar o interesse do outro pensando sempre no interesse coletivo. O metro é o interesse coletivo.”

(Reunião com o Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 10/02/95)

...“A reforma só pode ser para o bem do país e do povo. Reforma para poder aumentar o salário real, reforma para poder aumentar o emprego, reforma para poder aumentar o investimento, reforma para poder dar benefícios mais condizentes com o que a sociedade precisa. Não tem que se defender da reforma, tem que se defender da inércia, da demagogia, da falta de coragem de enfrentar os problemas. Isso o Brasil não aceita mais; disso é que nós temos que nos defender.”

(Almoço com Dirigentes de Centrais Sindicais - ESAF, Brasília/DF, 14/02/95)

...“Eu ganhei as eleições dizendo o que penso e o que iria fazer. Estou apenas dando continuidade àquilo que me foi delegado pelo povo brasileiro ao votar em mim. Votou sabendo que íamos fazer mudanças; votou porque quer as mudanças e votou porque está confiante em que essas mudanças são para melhorar o Brasil.”

(Entrevista Coletiva - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 16/02/95)

...“O desafio, agora, é precisamente dar sustentabilidade à estabilização e ao crescimento, sem perder de vista a urgência de medidas eficazes de alcance social para corrigir graves distorções acentuadas nos últimos anos. Em outras palavras, há reformas, de base constitucional e legal, que a sociedade brasileira deve perseguir com determinação.

(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, Santiago, 02/03/95)

...“Ninguém modifica um país do porte do nosso pela ação só do Estado, ou pela ação política do Governo. Ou a própria sociedade empunha a bandeira das reformas, ou elas não têm como se viabilizar.”

(Solenidade com membros da Confederação Nacional dos Transportes - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/03/95)

...“Tem que entender que isto é parte, não é o todo. Nem tudo se poderá resolver pelas concessões, nem tudo pela privatização, nem tudo pela parceria e nem tudo pelo Estado, e a Cesar o que é de Cesar. Nossa tarefa agora, nós políticos, que tomamos decisões, é ver apropriadamente como fazer uma combinação entre esses vários instrumentos de que nós

dispomos, para melhor servir ao país. Por isso que eu disse que não se trata mais de uma questão ideológica à antiga. Há uma nova ideologia. Hoje, ou se está com a reforma, perdão a expressão, a contra-reforma. Quem está contra a reforma é atrasado, quem está contra a reforma é guardião do passado, mas não da boa tradição. A boa tradição é aquela que manda servir bem ao povo: quem fica com o atraso, que serve ao povo, apenas faz um pleito ao desconhecimento, não faz realmente, não tem um procedimento que ajude a abrir veredas, abrir caminhos para que o país avance.”

(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)

...“As reformas necessárias serão implementadas. Muitas passam por revisões na Constituição. A Carta de 1988 é um documento que reflete um momento histórico muito preciso na vida brasileira. Saíamos de um longo período de exceção e queríamos transformar o país. Escolhemos o texto constitucional, de cuja redação eu mesmo participei, para exprimir todos os nossos anseios de progresso e justiça social. Reflete assim uma visão intervencionista do Estado, do Estado como regulador das relações privadas, do Estado como agente de mudanças e promotor do desenvolvimento, do Estado como provedor de benefícios sociais sem a correspondente previsão de recursos. A Constituição inspirava-se, ademais, em um modelo autárquico de desenvolvimento. As rápidas mudanças ocorridas no mundo e no Brasil logo fizeram ver, porém, que o texto constitucional necessitava de reformas.”

.....

...“É claro que, para consolidarmos e até expandirmos nossas reformas internas, o cenário internacional deve ser favorável. Como resultado de sua maior integração na economia mundial, diversas economias dos países em desenvolvimento tornaram-se mais vulneráveis à estabilidade dos mercados financeiros internacionais, provocada pelas

questões interligadas da volatilidade dos capitais, de ataques especulativos contra moedas e de variações nas taxas de câmbio. Os choques nos mercados financeiros centrais atingem proporções muito mais graves ao propagarem-se para os mercados menores dos países em desenvolvimento. Torna-se assim necessário haver maior cooperação e coordenação entre as autoridades monetárias para conduzirem ações que previnam e encaminhem os problemas que, para os governos, possam surgir da instabilidade no sistema financeiro internacional.

O Brasil apresenta-se hoje como um caso único entre os países em desenvolvimento. Se há uma lição a ser tirada das crises por que passaram recentemente alguns países do Sul, é a de que é preciso evitar as generalizações. Sob o rótulo genérico de “economias emergentes”, escondiam-se, na verdade, situações profundamente diferentes, que não se prestavam a associações automáticas. Equivocaram-se os que viam nas economias emergentes iguais chances de êxito. Assim como errarão aqueles que, numa mudança abrupta de perspectiva, nelas passaram a enxergar riscos em vez de oportunidades. Não devemos e não podemos cair no erro das generalizações - sobretudo quando estão em jogo decisões de investimento, que afetam diretamente a vida de empresas e pessoas em diversas partes do mundo.”

**(Almoço organizado pela Câmara de Comércio
Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)**

...“Orgulha-se hoje a sociedade brasileira da coragem com que levou adiante os esforços de reformas dos últimos anos.

Sem traumas e sem violências, meu País consolidou a ordem democrática, fortaleceu o pluralismo de sua sociedade e está forjando um novo modelo de desenvolvimento.

É deste Brasil renovado que trago a mensagem da amizade que nos deve unir ante os desafios da definição de um novo arcabouço

político internacional que responda adequadamente aos desafios do após-Guerra Fria.”

**(Almoço oferecido pelo Vice-Presidente Al Gore,
Washington, 20/04/95)**

...“É verdadeiro afirmar que nós temos condições de manter a estabilidade sem reformas, mas a um preço muito alto, a um preço da não tranquilidade, a um preço de estarmos permanentemente utilizando tudo o que é instrumento de que dispomos para evitar que a inflação volte. A um preço que implica em negar tudo o que é necessário fazer na administração pública porque não tem recurso suficiente, a um preço em que é preciso fazer com que se bloqueie na boca do caixa do Tesouro a ação possível da administração pública, não dando recursos.

Eu olho aqui e vejo em volta os ministros já me olhando com um certo olhar de ansiedade. “- Será que vamos continuar nesse caminho” Não pode. O Brasil precisa de um outro caminho, um caminho de realizações, um caminho afirmativo, um caminho de vontade que é capaz de definir um objetivo e de chegar lá.

E para isso nós precisamos dessas reformas para que nós tenhamos, aí sim, uma estabilização econômica que não esteja baseada só na força restrita, mas que esteja motivada pela força, também, de transformação pela vontade de realizar metas, e para isso nós precisamos, efetivamente, dessas reformas que vão modificar o panorama na ordem econômica, permitir mais investimentos, aliviar o peso enorme que existe sobre o Estado hoje e uma porção de tarefas que não lhe são mais próprias. Precisamos de reformas tributárias e, no momento adequado o Congresso se debruçará sobre elas, essas reformas que permitam efetivamente aliviar a carga pesada sobre alguns e quase nula sobre outros.”

**(Cerimônia de criação do Grupo Executivo para
modernização dos portos, 27/04/95)**

...“Não é para fazer reforma daqui a um ano. É fazer reforma agora, porque nós já perdemos muito tempo, e perder tempo significa menos emprego, mais injustiça na sociedade, mais dificuldade em atrair recursos para que o Brasil possa progredir, menor ênfase nos aspectos tecnológicos, que são tão importantes para o desenvolvimento futuro. Então, é já.”

(Reunião com parlamentares do PPR - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 04/05/95)

...“Eu me lembro, quando nós lançamos o Real, lá em São Paulo, saiu um enorme cartaz: “Real é pesadelo”. Durou uma semana. Tiveram que tirar correndo o cartaz do “Real é pesadelo”, porque viram que era sonho. E o melhor é que não é sonho não, é realidade. Não é? Deu certo e a população ganhou com isso. A reforma vai ser exatamente o mesmo processo. Na medida em que houver apoio, como está havendo agora, quando vocês vão para a rua, explicam, dizendo do que se trata, já. Quem antes dizia não à reforma, vai começar por querer dar uma pitadinha na reforma. E, daqui a pouco, vai ter que calar a boca porque vai ser vergonhoso ter dito ao país que era contrário aquilo que é bom para o Brasil.”

(Solenidade com as entidades de São Paulo - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/05/95)

...“Todo o destino do Brasil, hoje, depende de nossa capacidade de vislumbrarmos o horizonte e de, ao vê-lo, pavimentarmos um caminho para nos acercarmos mais e mais dele. Este caminho será um caminho democrático, será um caminho construído com o apoio da Nação, e a cada momento perguntaremos onde está o interesse nacional e onde está o interesse popular. E seremos capazes de redefini-los, à luz das circuns-

tâncias, dos desafios que o mundo nos impõe, dos desafios que os avanços tecnológicos nos impõem, dos desafios que a decisão compartilhada entre governo e sociedade e a marca contemporânea da tomada de decisão também nos impõe. Não hesitaremos um só minuto em trilhar esse caminho.

Já muitos se referiam aqui que o Brasil passa por uma fase de transformações. Pobre país se não passasse. País que não muda, país que não se reforma, é um país estagnado. E o Brasil, pelo contrário, é um país onde a vibração do progresso se sente hoje a cada indicador que se publica.”

(Casa de força da hidrelétrica de Xingó, 20/05/95)

...“Hoje nós temos que ajustar as questões. Mas nós não temos que simplesmente esquecer ou dizer que tudo foi feito errado. Não foi, não estava errado. Errado está olhar o futuro simplesmente fincado no passado. É necessário que as pessoas pensem onde é que está o interesse nacional, onde é que está o interesse popular diante das novas condições do mundo. Mas eles existem, o interesse nacional e o interesse popular.

Os votos de reforma que o Brasil está apoiando e que o Congresso nos está dando, não são votos irresponsáveis, não são votos de quem quer simplesmente fazer tábua rasa de tudo que aconteceu. Não! São votos de gente que percebe que o desafio agora é outro, talvez mais complexo, e nesse outro tanto a preocupação com a nação quanto a preocupação com o povo tem que continuar sendo a nossa bússola.”

(Serra da Canastra/ MG, 05/06/95)

...“Nós estamos com medo de que? De nós próprios, que crescemos, que somos fortes, que somos grandes? Já somos e precisamos continuar sendo. Estamos com medo da nossa incompetência para competir? Meu Deus! Um país com as vantagens do Brasil, ter medo por que?

Não se justifica; hoje estamos mais seguros e por isso temos que ajustar o nosso marco legal às condições do mundo atual, para que não fiquemos sufocados pelas transformações ocorridas no mundo e fiquemos marginalizados dele.”

(Encontro com a Bancada da Amazônia - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 08/06/95)

.. “É assim que se fazem as Nações. Com instituições que perduram, com instituições que se renovam. O renovar não pode nunca significar terminar com o passado. Tem que ser alguma coisa que renasça, mas que mantenha suas marcas. Talvez uma das características dos países desenvolvidos seja precisamente a de que não destroem os seus monumentos nem seus edifícios; mas os conservam. Progresso não é simplesmente destruir o que está feito e construir marcos novos. É sobretudo deixar o caminho palmilhado.”

(Jantar comemorativo dos 150 anos da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 14/06/95)

... “Eu não quis que o Executivo assumisse a liderança das reformas do sistema eleitoral, do sistema de partidos, das regras eleitorais. Eu acho que é mais próprio que o Congresso assuma a liderança dessas reformas, porque sempre haveria a suspeita de algum desejo do Executivo que não fosse o fortalecimento dos partidos que estão no Congresso.

Então, o Congresso é que vai tomar conta disso e o Executivo vai olhar com muita satisfação as mudanças que venham a ocorrer, sobretudo na questão do sistema eleitoral, na modificação do sistema de votos. Mas a liderança disso vai ficar nas mãos do Congresso.”

(Sessão Plenária do “1995 Mercosul Economic Summit”, São Paulo/SP, 19/06/95)

...“Das reformas enviadas ao Congresso, a resposta do Congresso foi mais rápida do que eu mesmo podia imaginar e essas reformas foram enviadas com o senso de equilíbrio. Não se trata, como muitos apregoam, de dismantelar isso ou aquilo. Ao contrário, trata-se de agregar dimensões novas àquilo que a nossa geração e as gerações passadas já conseguiram, mas que com o decorrer do tempo essas conquistas passadas necessitaram e necessitam de um aprofundamento, de um desdobramento e muitas vezes de reformas que são profundas.”

(Discurso aos estagiários da ESG, Brasília/DF, 26/06/95)

...“O Brasil cansou da demagogia, cansou da gritaria, cansou da corrupção, cansou do embuste, cansou de querer separar uns de outros, de divisões que não têm sentido. O Brasil quer outra coisa hoje: quer tranquilidade para poder discernir e, uma vez definido o objetivo, convergir.”

(Solenidade comemorativa do primeiro aniversário do Plano Real - Banco do Brasil, Brasília/DF, 1º/07/95)

...“Nossos países estão atentos às grandes transformações que estão ocorrendo no mundo e cujo alcance ainda não conseguimos des-cortinar por completo, tal sua velocidade e amplitude.

O grande desafio que os governantes devem enfrentar neste final de século é justamente o de lidar com horizontes de mudança cada vez próximos, o que exige uma capacidade de liderança e de promoção de consensos ainda mais desenvolvida.”

(Palácio da Ajuda, Lisboa, 20/07/95).

...“O Governo, sozinho, não faz nada. A sociedade, sem o Governo, também não tem a mesma capacidade de mobilização. Mas, juntos, nós podemos ir corrigindo os muitos problemas do Brasil. Leva tempo. Não há milagres. Não se faz do dia para a noite, mas nós estamos corrigindo.”

(Solenidade pelo Dia Nacional de Paz nas Estradas - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 25/07/95)

...“Fala-se muito, e os governadores estão empenhados nisso como eu também, na reforma do Estado. Nós estamos empenhados, em algumas emendas constitucionais e que teremos a oportunidade, na conversa pessoal, de aprofundar um pouco mais esse tema. Mas a verdadeira reforma não pode limitar-se ao envio de emendas ao Congresso e a aprovação dessas emendas pelo Congresso. Ela se faz na prática. É uma maneira de nós nos relacionarmos, é uma nova maneira de haver a gestão da coisa pública.

O Estado brasileiro já está em processo de reforma há algum tempo e está se acelerando agora.

Em primeiro lugar a descentralização. Hoje é impensável, sobretudo nas áreas sociais, imaginar-se qualquer programa que não seja um programa sustentado por um conjunto de ações integradas entre Estado, Município e União.”

(Reunião com Governadores - Granja do Torto, Brasília/DF, 02/09/95)

...“Estamos implementando as reformas mais profundas que permitirão a sustentação do Plano Real no longo prazo. Eliminamos entraves à participação do capital estrangeiro na economia, abrimos setores como

petróleo, gás, energia elétrica e telecomunicações e acabamos com reservas de mercado na mineração e na navegação de cabotagem.

Já avançamos muito no debate sobre o redimensionamento do Estado brasileiro, de modo a torná-lo mais eficiente nos setores em que efetivamente deve ter participação ativa, como saúde, educação e segurança. Para tanto, apresentamos uma proposta coerente de reformas nas áreas previdenciária, administrativa e tributária.”

(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)

...“Quando me perguntam a respeito desta matéria, da estabilidade dos direitos adquiridos. Eu digo: direitos adquiridos sim, mas abusos adquiridos não. Chega. O Brasil cansou de privilégios. Nós vamos, sim, reformar! Nós vamos, sim, cortar abusos. Nós vamos, sim, criar condições para que o recurso público possa ser investido em benefício da maioria do seu povo. E isso eu não me refiro ao funcionário que está trabalhando, que ganha mal, porque ganha mal.”

(Solenidade em Navegantes/SC, 02/10/95)

...“Não há reforma tributária capaz de fazer face às despesas que crescem entre 2 e 5% ao mês na folha de pagamento. Não pela ação direta dos que estão hoje ocupando o poder, mas pelas leis que já existem. E isso diz respeito também à Previdência. No Brasil as pessoas que se aposentam ganham mais do que quando estão na ativa. Para cada um que se aposenta, o Governo além de pagar mais ao aposentado, ainda tem que repor outro na ativa. A folha vai aumentando em progressão geométrica. Não há reforma tributária capaz de fazer face a isso. Nossa crise real é administrativa.”

.....

...“É preciso ter a coragem de dizer ao país como é a situação e fazer a remodelação administrativa necessária com condições de preservar a dignidade do funcionário. Não se trata de sair caçando bruxas, não se trata de não tomar em consideração os interesses legítimos dos funcionários. Mas abusos, não. Não pode haver direitos constituídos para os abusos.”

(Confederação Nacional e Associação dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 02/10/95)

...“Eu tenho certeza de que se nós continuarmos com o espírito de fazer as reformas, não trememos ao primeiro grito daqueles que não querem mudar nada, porque têm interesses numa situação dada, se nós tivermos consequência, se nós não tivermos medo de bicho papão, e nós, realmente, formos pessoas de vanguarda, não só na retórica mas na prática, entendendo qual é o momento atual, o que vamos fazer. Se nós formos reacionários, como alguns que pensam que são muito avançados, mas são reacionários.

Se nós formos capazes de vislumbrar o caminho da transformação Meu Deus! esse povo tem tudo para que nós façamos por ele o mínimo necessário para que possa seguir adiante, com uma vida mais digna e mais decente.”

(Solenidade com a Confederação Nacional dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/10/95)

...“Nesse momento se impõe um ajuste fiscal efetivo. Ajuste fiscal efetivo, quer dizer não apenas aquilo que nós já temos, que é controle dos gastos do Governo Federal, pois há quatro anos temos superávites primários e operacionais, mas significa que esse ajuste será feito não

através de mecanismos que levem a cortar despesas necessárias, senão através de mecanismos de racionalização que levem a diminuir a evasão, a sonegação e um sistema mais eqüitativo e impositivo que não pese nada sobre outros mais eqüitativos, mas que permita uma base para que o Estado possa cumprir suas funções públicas com dignidade.

E esse ajuste fiscal é mais difícil nos Estados e municípios, como sabem os Governadores que aqui estão, do que na União. E é por isso que eu venho insistindo com muita força, que preciso da Reforma Administrativa e não vou esmorecer.

Não haverá tentativa de descaracterização das necessidades do país, através de quaisquer artifícios ou mesmo de argumentos jurídicos que possam fazer com que o Presidente da República esqueça do que ele disse em campanha com o apoio do povo: que estava na hora de assumir com coragem as medidas necessárias.”

**(Confederação Nacional da Indústria (CNI),
18/10/95)**

...“Quem vence um desafio nunca cruza os braços, porque tem outros maiores pela frente. Esse ânimo, essa vontade efetiva de continuar neste caminho das transformações, aumenta o grau de conhecimento e, sobretudo, transforma esse conhecimento em alguma coisa viva. Não há conhecimento tecnológico que seja conhecimento meramente retórico, meramente livresco, meramente verbal.”

**(Entrega do Prêmio Operário Brasil 95 - Palácio
do Planalto, Brasília/DF, 26/10/95)**

...“Hoje, a atitude é outra. Nós estamos mudando o modo de organização da administração do Estado brasileiro. Para isso, não bastam as leis que enviamos ao Congresso, nem as emendas constitucionais. É mais do

que isso. É preciso mudar a mentalidade. É preciso fazer com que os vários setores do Governo, do Estado, se comuniquem. E é preciso fazer que as decisões sejam decisões que fluam a partir de pontos de vista que são sedimentados na discussão sólida, uma discussão franca, aberta, interna, no Governo. E não só interna mas também em interação com a sociedade.”

**(Assinatura de Atos de Desenvolvimento do Setor
Pesqueiro - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 13/11/95)**

...“O mundo, para ser mudado, tem que ser mudado através de ações concretas, e, muitas vezes tem que haver o caminho dado e, muitas vezes, o caminho não é tudo que se deseja, mas é o possível, e nós temos é que alargar as fronteiras do possível, para que esse possível não seja apenas a tradução da realidade atual, que não é aceitável.”

**(Solenidade de Assinatura do Decreto População
Negra - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 20/11/95)**

...“Qual é a filosofia? O que nós estamos começando a fazer? Como é que nós vamos alterando o Estado? Sei que as pessoas ficam ansiosas e querem já o resultado, mas não fui eleito para fazer de conta, fazer de conta que está atendendo tal coisa, que dá para resolver isso. Não é isso. Quero mudar é o rumo.

Eu quero deixar marcas no Brasil de que nós temos um outro caminho. Nas várias áreas, não só na área econômica, na área social também, mas não se faz isso de improviso, nem se faz isso na mídia e na propaganda. É com a realização, é com uma ação continuada, é com calma, para que nós possamos, efetivamente, discutir os vários aspectos de cada questão. Mas isso está sendo feito. Está sendo feito e, no momento em que o Brasil sentir com mais força o rumo, para ser mais seguro, para ser mais capaz de dialogar com outros países, com outras

fontes econômicas com tranqüilidade, sem o complexo de inferioridade que faz todo mundo agressivo.”

(Solenidade de Assinatura de Projetos de telecomunicações - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 28/11/95).

REFORMA AGRÁRIA

...“A base da política fundiária do meu governo é acelerar a reforma agrária e, ao mesmo tempo, desenvolver ações que fortaleçam os pequenos agricultores familiares e combater a miséria rural, impedindo o êxodo através da criação de emprego no campo. Sem demagogia, sem violência, mas com a firme determinação de democratizar a propriedade da terra no país. Essa é a exigência da cidadania. Esse é o caminho do futuro.”

(Artigo “Terra e Cidadania” publicado na imprensa, 24/03/95)

...“Eu acho que não há razão para que não se converse. Se com outros setores eu não conversei, foi porque eles não quiseram, inclusive os petroleiros.

É preciso deixar bem claro também que cada um deve assumir as suas responsabilidades. A minha é de dialogar, o que não quer dizer que eu concorde. Isso é outra coisa. Concordo com as reivindicações fundamentais de vocês. Não é que eu concorde, é necessário fazer. É necessário assentar. É necessário fazer reforma agrária.”

(Audiência da Comissão do Movimento dos Sem Terra, Brasília/DF, 27/07/95)

...“E eu vou lhes dizer também com muita sinceridade, que a mim me preocupa o problema do assentamento rural. A mim me preocupa a questão dos sem terra, porque é uma questão verdadeira e que de repente pode ser usada como bandeira, não para resolver os problemas, mas para provocar uma chamada até de atenção. Eu entendo isso, mas é o pedido

de urgência de soluções que muitas vezes não temos equipamento necessário para atender a essa urgência. Nós vamos ter que ter. Nós vamos ter que realmente atuar com mais velocidade na questão relativa ao assentamento rural e a colonização. Não são processos que se opõem. São processos que podem vir a ser coincidentes e eu creio que se não criarmos um clima de cooperação, de convergência de interesses, não vamos resolver essa questão e certamente o que o Brasil menos precisa é de desassossego no setor rural. Não tem sentido ocupar terras de quem está trabalhando e não tem sentido não dar terras ociosas para quem precisa trabalhar. As duas verdades têm que ser respeitadas, ambas com muita determinação. Se houver confusão entre esses dois planos, as coisas não vão funcionar adequadamente.”

(Entrega do Relatório da Safra 95/96 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/09/95)

...“O diálogo requer, naturalmente, o reconhecimento da diversidade da diferença do outro e o respeito. O respeito à lei e o respeito às posições de cada um. Não há diálogo sem essas pré-condições. Dentro deles, nós estamos absolutamente abertos a conversa com todos os setores do país que estão interessados na democratização do acesso à terra. Isso é condição necessária, sobretudo, nesse momento em que o Brasil sacudiu a poeira, mudou de um país que tinha medo e que não sabia qual era o seu rumo. E que agora não tem medo. Estamos vivendo numa democracia, sabemos qual é o rumo. Então, é natural que nós todos agora possamos nos comprometer nesse diálogo. Com responsabilidade.

E eu até aproveitaria a oportunidade para fazer um apelo à uma espécie de trégua. Eu não sei se, feliz ou infelizmente, os que já estamos aí na casa dos 60 anos, e o meu já vai quase à metade dos sessenta, nos recordamos de vários momentos da História e os que não se recordam lêem. A radicalização não ajuda a ninguém, mas ela, no final, prejudica

mais aos que mais necessitam do apoio, aos mais pobres. A História está cheia de exemplos disso.

As bravatas, meu Deus, para que servem? Talvez a uma glória momentânea de um líder que, às vezes, não é líder de nada.”

.....

...“O que resolve é o trabalho. O que resolve é a perseverança. O que resolve é a boa fé. O que resolve, naturalmente, é a crença de que é possível mudar as coisas.”

.....

...“Mas, para isso, nós precisamos de uma trégua. Trégua não quer dizer que as pessoas deixem de exigir, não quer dizer que as pessoas não reclamam, não quer dizer que as pessoas não exponham seus pontos de vista, mas quer dizer que as pessoas passam a aceitar que o outro, que o interlocutor não está de má fé, que o interlocutor está tentando também, pode estar até equivocado, aí depende do julgamento, e é recíproco. Mas não pode haver a prevenção como ponto de partida.”

.....

...“Mas de alguma forma, neste momento, do ponto de vista social, é simbólica a preocupação de todo o país pela questão do assentamento rural. É que nós chegamos a esse estágio de maturidade da sociedade brasileira, que passa a ser inaceitável ter à beira das estradas pessoas que estão acampadas, havendo terra disponível porque há.”

**(Solenidade de Posse do Presidente do INCRA -
Palácio do Planalto, Brasília/DF, 28/09/95)**

...“Na marra ninguém consegue nada. Aqui é na lei. E dentro da constitucionalidade, com amplo espírito de negociação. Com vontade política definida de aumentar os assentamentos. Mas o Governo não

apóia, nem de uma parte, nem de outra, movimentos que sejam movimentos de radicalização”

.....

... “Também não é possível aceitar que, em função de uma atitude violenta daqueles que estavam ali assentados, a polícia atue com mais violência ainda. Esse clima não leva à reforma agrária. Esse clima leva a acirramentos inúteis de posição. Não é o que o Governo encoraja, nem vai permitir. Eu acho que pelo contrário, à medida em que nós avançamos, avancemos com convergência de pontos de vista, ouvindo os sem terra, aceitando as reivindicações, discutindo com os proprietários, negociando. Já houve reuniões até com a Sociedade Rural Brasileira. O Presidente do Incra foi lá, como foi aos sem terra, como foi ao Pontal. Como o Ministro faz, como eu faço, é que nós vamos resolver essas questões. Dá para resolver, dá para avançar.

Vou manter o compromisso que assumi, aqui nesta sala, com os sem terra, de tirá-los dos acampamentos, não há dúvida nenhuma. Essa é uma questão que o país sabe que é assim e tem sustentação na sociedade. A sociedade apóia o processo de assentamento rural porque sabe que essas populações precisam ter acesso ao trabalho, precisam ter meios de sobrevivência.”

.....

... “Esse processo de reforma agrária é um processo, não acaba em um ano, não acaba em dois, em três, mas nós temos que criar um movimento, uma dinâmica que, dentro desse espírito de compreensão, de respeito à lei, de boa vontade, se torne também um processo irreversível, porque essa é uma dívida que nós temos para com aqueles que precisam trabalhar e dar sustento a seus filhos.”

**(Assinatura de Atos Relativos à Reforma Agrária
- Palácio do Planalto, Brasília/DF, 10/11/95)**

RELAÇÕES EXTERIORES

...“Vemos com satisfação que aumenta o interesse de outros países pelo Brasil.

Nossos esforços para consolidar a democracia, ajustar a economia e atacar os problemas sociais são acompanhados com expectativa muito positiva do exterior.”

.....

...“No mundo pós-Guerra Fria, a importância de países como o Brasil não depende somente de fatores militares e estratégicos, mas sobretudo da estabilidade política interna, do nível geral de bem-estar, dos sinais vitais da economia - a capacidade de crescer e gerar empregos, a base tecnológica, a participação no comércio internacional - e também de propostas diplomáticas claras, objetivas e viáveis.

Por isso mesmo, a realização de um projeto nacional consistente de desenvolvimento deve nos fortalecer crescentemente no cenário internacional.

O momento é favorável para que o Brasil busque uma participação mais ativa nesse contexto.”

.....

...“É tempo, portanto, de atualizar nosso discurso e nossa ação externa, levando em conta as mudanças no sistema internacional e o novo consenso interno em relação aos nossos objetivos.”

É tempo de debater às claras qual deve ser o perfil do Brasil, como Nação soberana, neste mundo em transformação, envolvendo no debate a Chancelaria, o Congresso, a universidade, os sindicatos, as empresas, as organizações não-governamentais.”

.....

...“Vamos valorizar ao máximo a condição universal da nossa presença, tanto política como econômica.

Condição que tanto nos permite aprofundar nossa participação nos esquemas de integração regional, partindo do MERCOSUL, como explorar o dinamismo da Europa unificada, do Nafta, da Ásia do Pacífico.

E ainda identificar áreas com potencial novo nas relações internacionais, como a África do Sul pós-apartheid.

Sem esquecer das nossas relações tradicionais com o continente africano e de países como a China, a Rússia e a Índia, que por sua dimensão continental enfrentam problemas semelhantes aos nossos no esforço pelo desenvolvimento econômico e social.”

**(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF,
1º/01/95)**

...“Em um mundo em que as confrontações ideológicas deixaram de dominar a agenda internacional, as nações podem concentrar-se naquilo que realmente importa: mais investimentos produtivos, mais comércio, bons empreendimentos conjuntos, mais empregos, cooperação para o desenvolvimento sustentável, proteção aos direitos humanos, progresso cultural e educacional e trabalho solidário pela paz mundial.”

(Almoço em Homenagem ao Senhor Jean Chrétien, Primeiro-Ministro do Canadá - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 27/01/95)

...“Do Chile, a América Latina recebe o exemplo de como um país em desenvolvimento pode conseguir, com esforço e determinação, integrar as duas grandes forças que conduzem o mundo com o final da

confrontação ideológica e da competição estratégica: a democracia política e a liberdade econômica.”

.....

...“A integração econômica regional, no âmbito do MERCOSUL, é irrevogável e, em seu processo de consolidação, exercerá efeito irradiador e criará novas oportunidades de negócios para os países vizinhos, como o Chile.”

.....

...“Trago-lhes a mensagem de um Brasil que se renova, de um Brasil que amplia suas perspectivas e deseja mais do que nunca que a sua parceria com o Chile e com os demais irmãos latino-americanos se projetem como instrumentos do desenvolvimento e do bem-estar de toda a nossa região.”

**(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno,
Santiago, 02/03/95)**

...“Em 1º de janeiro deste ano, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai concluíram obra de excepcional alcance: a união aduaneira no âmbito do MERCOSUL, etapa fundamental rumo ao objetivo final de constituição do mercado comum regional.

O MERCOSUL adquire agora personalidade jurídica própria e passa a promover negociações conjuntas com terceiros países e com blocos econômicos, com o peso de um espaço político que representa cerca de 200 milhões de habitantes e um PIB global estimado em cerca de 750 bilhões de dólares. O Chile é interlocutor do mais elevado interesse para o MERCOSUL. Queremos continuar nossos entendimentos com o mesmo clima de franqueza e objetividade com que temos dialogado no mais alto nível.”

**(Jantar oferecido pelo Presidente do Chile,
Santiago, 03/03/95)**

...“A crescente integração política e econômica da Polônia a uma Europa cada vez mais unida e forte assegura-lhe condições favoráveis para a retomada do crescimento sustentável e para a adoção de políticas que levem ao bem-estar. Acompanhamos esse florescimento da Polônia com sincera admiração. Ele há de combinar-se com a estabilidade e a retomada do crescimento do Brasil para dar ao nosso relacionamento uma força nova, com vistas a uma parceria produtiva.”

.....

...“Para o Brasil e a Polônia, o mundo do pós-Guerra Fria é pleno de desafios e oportunidades. Temos razões para ter otimismo, mas temos também razões para agir com prudência. O fim da Guerra Fria trouxe para a agenda interministerial temas que abrem novas perspectivas de colaboração entre os Estados, e entre estes e a sociedade, como é o caso da preservação do meio ambiente e da proteção dos direitos humanos.”

.....

...“O mundo que se aproxima do século XXI ainda é, contudo, marcado por guerras entre Estados e conflitos dentro das Nações. A intransigência, o desejo de obter vantagens imediatas e a ausência de objetivos aceitos para o encaminhamento das questões de mais longo prazo, como a da desigualdade entre as nações, geram tensão e desordem que afetam não apenas os povos diretamente envolvidos, mas toda a comunidade internacional.”

(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)

...“Entre as economias do Sul, repito, o Brasil é, portanto, um país que reúne ao mesmo tempo três características que o singularizam: grande dimensão, variáveis econômicas sadias e regime democrático pleno. O Brasil é um porto seguro. Este é o momento de investir no país.

Saberão tirar melhor proveito das oportunidades aqueles que antes chegaram.

As relações do Brasil com os Estados Unidos constituem impulso adicional à expansão dos investimentos. Os Estados Unidos são os responsáveis por cerca de um terço dos investimentos estrangeiros no Brasil. São, individualmente, o maior investidor no Brasil. O Brasil, por seu lado, responde pela maior parte dos investimentos estrangeiros dos Estados Unidos na América Latina. Foi recentemente constituído pelos dois Governos, com o objetivo de impulsionar as relações comerciais, um Conselho de Desenvolvimento Empresarial.

A integração das Américas em termos de comércio e investimentos é compromisso fixado na Cúpula de Miami. É um objetivo que passará necessariamente pela aproximação entre o Brasil e os Estados Unidos. Os acordos comerciais de que cada um faz parte, o MERCOSUL e o NAFTA, não poderão deixar de convergir. As duas maiores democracias do hemisfério têm oportunidade histórica para expandir os seus fluxos de comércio. Saberemos aproveitá-la.”

(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)

...“Os laços de amizade e cooperação que unem nossos países têm sua origem em nossa Independência Nacional, quando a então jovem república norte-americana foi o primeiro país a nos reconhecer como nação livre. São, ainda, laços que se traduzem na admiração e na amizade de nosso povo pelo povo norte-americano.

Esse é uma patrimônio de que muito nos orgulhamos.

Nem sempre, o relacionamento bilateral pôde explorar todo o potencial existente, em razão de algumas incompreensões mútuas, hoje amplamente superadas. A origem daquelas incompreensões talvez seja na possível dificuldade de entender o processo de transição política e

econômica empreendido pelo Brasil. O fato de as reformas no Brasil se terem processado talvez mais lentamente do que alguns poderiam esperar deve ser visto, porém, no que ele tem de positivo. Significa que o país nunca abriu mão de caminhos próprios. Significa que a sociedade amadureceu suas escolhas. Significa que reformas políticas e econômicas puderam caminhar juntas.”

.....

...“A Diplomacia brasileira tem tido papel relevante nos organismos internacionais, tanto na esfera econômica, quanto na área de solução pacífica de controvérsias. O mundo pós-Guerra Fria exige que repensemos o quadro das instituições multilaterais. A ONU precisa ganhar efetivamente com base na representatividade de suas decisões. O sistema financeiro internacional deve estar preparado para enfrentar os efeitos da globalização. A OMC deve ser plenamente implementada e ser garantia de expansão dos fluxos internacionais de comércio.”

**(Almoço oferecido pelo Vice-Presidente Al Gore,
Washington, 20/04/95)**

...“O apoio do Brasil a esta Organização (Conselho Permanente da OEA) tem significado muito especial neste mundo em rápida e permanente transformação política e econômica.

A globalização do sistema produtivo é realidade incontestável, com repercussões em todos os níveis da vida contemporânea. A interdependência aprofunda-se e a integração regional se acelera.

Globalização e regionalismo não devem ser, de forma alguma, impulsos contraditórios. São faces da mesma moeda, que apontam para a expansão dos mercados e para a escala ampliada das estruturas produtivas. Para harmonizar esses movimentos, contudo, a ação dos organismos multilaterais é decisiva.

Hoje, todos os temas da agenda internacional ganharam dimensão multilateral. Para que esses temas avancem, para que o trabalho das organizações internacionais frutifique é necessário que estes organismos respondam às necessidades de seu tempo.”

.....

...“A política externa de meu Governo atribui prioridade às relações hemisféricas.

Paz e cooperação são as diretrizes máximas que presidem a ação da diplomacia brasileira nas Américas.

O MERCOSUL e o interesse brasileiro de que outros esquemas de integração regional se aprofundem são prova disto.”

.....

...“Cabe menção especial ao processo de integração econômica. Estou seguro de que, pela via da integração sub-regional, a meta de conclusão, no ano 2005, do processo negociador, que viabilizará a criação da “Área de Livre Comércio das Américas”, será alcançada.

A Organização dos Estados Americanos terá um desafio rico e complexo para tornar possível esse objetivo.

(Sessão Solene do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, Washington, 21/04/95)

...“É dele (Barão do Rio Branco) a obra perene de ter legado ao Brasil o patrimônio de uma tripla conquista:

- a supremacia do realismo, do espírito negociador e conciliador sobre veleidades de poder ou de aventureirismo inconseqüente;

- a percepção de que, embora mais fraco na comparação com grandes potências mundiais, o Brasil dispunha de espaço onde exercer a defesa de seus interesses legítimos, explorando as alterações da própria

estrutura mundial do poder e utilizando os instrumentos mais adequados que o sistema internacional oferecia para encaminhar os sempre delicados problemas das fronteiras;

- o cultivo cuidadoso e sensível das relações com nossos vizinhos do Prata, virando definitivamente a página de confrontos que marcaram parte de nossa história do século XIX.”

.....

... “Tendo em vista esta necessidade de sempre ouvir os impulsos que vêm da sociedade brasileira, tenho procurado, em meu mandato, dar prioridade na área externa às seguintes linhas de ação:

- aprofundar os mecanismos de integração regional, a partir do MERCOSUL, com vistas à futura integração hemisférica;

- definir com clareza as parcerias estratégicas que o Brasil deve manter em nível bilateral;

- continuar a defender as regras, princípios e virtudes do multilateralismo na área econômica e política;

- ampliar o espaço de participação brasileira no processo decisório internacional, especialmente no que se refere à necessária mudança na composição do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que deve refletir as características do mundo pós-Guerra Fria. Sabemos que um Conselho de Segurança com maior número de membros permanentes terá maior legitimidade e, portanto, mais eficácia. O Brasil estará pronto a assumir maiores responsabilidades nas ações do Conselho de Segurança das Nações Unidas, caso venha a ocupar um assento permanente na estrutura ampliada do órgão;

- garantir as condições estruturais para a competitividade internacional, sobretudo a estabilidade das condições econômicas e, nesse sentido, mobilizar a comunidade internacional em torno dos problemas que a volatilidade dos capitais especulativos pode trazer, em particular

para as economias em desenvolvimento, neste tempo de globalização dos mercados financeiros;

- reforçar internacionalmente os compromissos brasileiros com a não-proliferação de armas nucleares;

- aproximar o Brasil de organizações multilaterais, como a OCDE, que expressem, em sua essência, a defesa da economia de mercado e de outros valores do ocidente democrático;

- dotar o Itamaraty de estruturas mais ágeis e ainda mais eficientes, em particular na defesa do cidadão brasileiro no exterior; e

- aperfeiçoar a legislação que regulamenta o Serviço Exterior Brasileiro, sobretudo no que diz respeito à progressão funcional, de forma a dar aos jovens que iniciam sua vida profissional maior estímulo e recompensa à altura dos desafios cada vez maiores que estão sendo chamados a enfrentar.

Em suma, devemos ver nossos parceiros prioritários e o cenário externo como campo de oportunidades, sem receio de participar. Somos um grande país, e temos uma diplomacia mundialmente respeitada. Nossa conduta sempre esteve alicerçada em instrumentos diplomáticos que buscam legitimidade em consensos amplamente negociados, o que nos credencia a defender uma ordem internacional justa e equilibrada, a melhor garantia da paz universal e duradoura.”

**(Cerimônia de Formatura da Turma “Tom Jobim”
do Instituto Rio Branco, Brasília/DF, 28/04/95)**

...“Estamos reforçando parcerias, explorando novas oportunidades e projetando no exterior as novas realidades que estamos construindo no Brasil. Nossa inserção internacional é um instrumento do nosso desenvolvimento; ela se traduz em mais comércio, mais investimentos, mais negócios, maior coordenação com nossos sócios, maior competitividade para a nossa economia.”

.....

...“Temos adotado medidas e assumido compromissos na área de não-proliferação nuclear, missilística e de armas de destruição em massa.

Temos empenhado esforços na manutenção da paz e na consolidação da democracia no Continente, procurando contribuir para que nada afaste os povos latino-americanos do caminho do desenvolvimento econômico e social e dos seus compromissos com os direitos civis e políticos.

Temos buscado mobilizar a atenção e a vontade política dos Governos para uma das questões centrais de um tempo de economia globalizada: a volatilidade dos capitais especulativos e os riscos que ela pode trazer não apenas a economias emergentes, mas também a economias já desenvolvidas.

É no contexto de sua maior presença internacional que o Brasil está pronto a assumir novas responsabilidades no processo decisório mundial. Consideramos que uma reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas que efetivamente o revigore deverá garantir-lhe maior eficácia e legitimidade, através de uma composição que reflita as alterações ocorridas nas relações internacionais desde os anos 50, as novas realidades de poder e a necessidade de um equilíbrio entre os mundos desenvolvido e em desenvolvimento.”

**(Jantar oferecido ao Presidente do Conselho de
Ministros do Líbano Rafic Hariri, Brasília/DF,
12/06/95)**

...“Nós não pensamos no Mercosul em termos simplesmente do que se dizia na Europa em outras épocas, da “fortaleza sul-americana”. Não é isso. Nós não queremos ter o isolamento com o Mercosul. Nós pensamos no Mercosul como um instrumento que permite com mais

facilidade o relacionamento dos nossos países com os demais, a começar com os nossos vizinhos.”

.....

...“No caso da integração hemisférica, nossas chancelarias têm preferido sempre o que nós chamamos aqui o acordo 4 + 1. Ou seja, nossos quatro países conversando com os Estados Unidos para aprofundar a ligação com o Nafta, e mais tarde a ligação hemisférica.

Mas é como o maior interesse que nós vemos a ligação do Mercosul com a Comunidade Européia. Isso para nós é fundamental.

Digo para nós, brasileiros. Eu tenho certeza que os demais latino-americanos que estão no Mercosul falarão, também, da mesma maneira. Dirão a mesma coisa. E dirão a mesma coisa por quê? Dirão a mesma coisa porque nós temos vocação, como gostam de dizer os que são diplomatas brasileiros, de “*global traders*”. Nós temos a vocação de relacionamento com todos os lados, todos os continentes. E a relação do Mercosul com a Comunidade Européia é, para nós, peça fundamental, que vai permitir que nos integremos mais adiante na relação hemisférica, de uma maneira mais adequada.”

.....

...“Na medida em que nós formos aperfeiçoando esses mecanismos será mais fácil o nosso relacionamento com os outros setores que se organizam no mundo. O mundo que se avizinha é um mundo de grandes blocos organizados, mas que se organizam para se integrarem, e não para se separarem. É assim que nós vemos o Mercosul. O Brasil é um país, como toda gente sabe, que tem fortes relações com a Ásia. Nós temos aqui uma população de mais de um milhão de descendentes japoneses, a maior parte dos quais vive aqui nesse Estado de São Paulo. Possivelmente, depois de Tóquio, São Paulo seja a maior cidade japonesa no mundo, em termos de investimento, como é também a maior da Alemanha, em termos de investimento, da Suécia, em termos de investimento e por aí vai.

Isso nós não dizemos com jactância, não. Nós dizemos como fatos que nós temos que conviver com eles, para mostrar apenas que nós somos “*global traders*”, que nós hoje estamos integrados nesse espírito, de um mundo que se redefiniu, que se redesenhou, e para o qual o Mercosul é instrumento fundamental.”

.....

...“Então o Brasil está preparado, disposto a participar ativamente das ações internacionais e, se for o caso de reformar o Conselho de Segurança, nós já participamos tantas vezes, veremos como vamos transformá-lo e tenho certeza que vamos fazê-lo conversando com os nossos aliados, sobretudo os aliados da América Latina.

E se for necessário ou conveniente o Brasil participará, dessa ou daquela forma, sempre participará. Se for membro permanente, se for este o caso, quantos formos e quantos serão, iremos. Mas não se trata de uma candidatura. Essas questões eu creio que não devem ser colocadas em termos de exigência, mas devem ser colocadas em termos de serviço. Se nós pudermos servir, do modo que nós pudermos servir à causa universal e à paz, serviremos.”

.....

...“O mundo que se avizinha é o mundo dos grandes blocos organizados, mas que se organizam para se integrarem e não para se isolarem. É assim que nós vemos o Mercosul.”...

(Sessão Plenária do “1995 Mercosul Economic Summit”, São Paulo/SP, 19/06/95)

...“Para meu Governo, a bússola indica firme o rumo a seguir: O Mercado Comum do Sul é prioridade absoluta do Brasil.

Parceiros no MERCOSUL, no Grupo do Rio e no sistema da Bacia do Prata, nossos países continuarão a buscar, juntos, a democratização das relações internacionais, a consolidação da integração regional, o

fortalecimento crescente das suas relações bilaterais, o desenvolvimento sustentável e o bem-estar de seus povos.”

(Jantar oferecido ao Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Júlio Maria Sanguinetti, Brasília/DF, 20/06/95)

...“Agora, que já não temos mais uma situação de dois blocos rivais, abre-se um novo caminho para a paz universal, e novas tarefas para as Nações Unidas, mais solidárias, que vão implicar numa diminuição de diferenças entre o Norte e o Sul do mundo. Enfim, um período em que nós vamos ver a possibilidade total das Nações Unidas atuarem, não só para a paz, mas para a prosperidade entre os povos.

Certamente vamos cogitar de algumas modificações na estrutura das Nações Unidas. Eventualmente, algumas transformações no Conselho de Segurança, ampliando sua legitimidade, com mais participantes. Uma Nações Unidas mais ativa, no que diz respeito ao combate à fome, à miséria, sempre solidária. E o Brasil estará disposto, como sempre esteve, a cooperar em todas essas fases das Nações Unidas.”

(Mensagem sobre o 50º Aniversário da ONU, Brasília/DF, 26/06/95)

...“A Venezuela é um país de uma extraordinária riqueza. É um país ao mesmo tempo amazônico, caribenho e andino, e sabe projetar-se em cada uma dessas regiões. Não é apenas a geografia que confere à Venezuela essa identidade rica e variada; também a sua História de luta pela liberdade e pela democracia a singularizam no nosso continente.”

.....

...“A proximidade física e a vizinhança criam interesses conjuntos e geram iniciativas e projetos. No caso das relações com a Venezuela, quando falamos em melhorar a interconexão viária e promover a inte-

gração energética, esses projetos têm um impacto direto sobre as populações e os agentes econômicos; realizados, eles gerarão atividade econômica, comércio, empregos. E isso é o que importa.”

.....

...“Ao buscarem intensificar as suas relações, o Brasil e a Venezuela dão também impulso decisivo às relações intra-regionais. E nós sabemos como é necessário que a América do Sul eleve o seu perfil internacional. O comércio intra-regional fortalece os países e os torna mais competitivos, mais aptos a enfrentar os desafios da economia globalizada.”

**(Almoço oferecido pelo Presidente da Venezuela,
Rafael Caldera, Caracas, 04/07/95)**

...“As Américas vivem atualmente sob o impulso da integração.

A integração só se tornou possível porque nossos países se democratizaram, substituindo o sentimento da rivalidade pelo espírito da cooperação, e porque nossas economias se abriram ao exterior e estão crescendo.

Qualquer país em nossa região que não estiver afinado com esta nova realidade estará fadado à marginalização.”

.....

...“As relações entre dois vizinhos amazônicos, Brasil e Venezuela, são um compromisso que têm pelo menos três dimensões:

- fazer com que a dinamização das nossas relações traga para nossos povos, especialmente para as populações amazônicas, novas oportunidades em termos de comércio, investimentos, infra-estrutura e empregos. Em uma palavra: mais bem-estar;

- aproximar em todos os níveis dois países vizinhos que partilham vários traços em comum; e

- projetar ainda mais a América Latina no mundo.”

(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)

...“Agora, a Europa se reconstrói na base da unidade, da união econômica. Nós, o Brasil, lutamos para construir um outro polo regional com a Argentina, o Uruguai, o Paraguai. Os Estados Unidos nos desafiam positivamente a que nós nos entregamos também na direção norte e sul no mesmo hemisfério. Estamos buscando o diálogo. Estamos mantendo diálogo com a União Européia. Estamos buscando e há condições de um diálogo mais amplo. Isso tudo é certo. Isso tudo permite imaginar um mundo que, se eu posso comparar com o mundo do século XVI, são mais barreiras locais que vão limitar a capacidade humana de realizar um grande projeto.”

(Palácio da Ajuda, Lisboa, 10/07/95)

...“De Portugal, herdamos muito mais do que os laços de sangue, que correm nas nossas veias. Muito mais do que a língua, que nos trouxe identidade e voz. O Brasil, tem orgulho dessa herança porque foi, graças a ela, que construímos uma grande Nação, unida e tolerante. Pelos campos e cidades brasileiras, convivem em boa harmonia, brancos, negros e índios, europeus, africanos e asiáticos, cristãos, judeus e muçulmanos. Credos e raças, esforçaram-se para dar origem a um País, capaz de respeitar e de enaltecer a diversidade.

Acolhemos de peito aberto, ao longo dos séculos, milhões de imigrantes de todo o continente, que vieram tentar vida nova em nossa terra, gerando riqueza e trazendo para a civilização brasileira suas influências e tradições, que são aporte de nossa criatividade e de nossa vitalidade.

Foi graças a essa herança, que vivemos em paz há mais de um século, com nossos vizinhos sul-americanos.”

.....

...“Temos ainda um bom potencial para adensar o relacionamento bilateral no campo científico e tecnológico, mediante a participação do Brasil em projetos do Programa EUREKA e também de Portugal no Programa BOLIVAR, que tem como objetivo principal a promoção e a integração tecnológica, financeira e comercial entre os países latino-americano.”

(Abertura da II Cimeira Bilateral Luso-Brasileira, Lisboa, 20/07/95)

...“No plano internacional, o Brasil está preparado para assumir maiores responsabilidades. Temos a nosso crédito uma história de convivência pacífica na cena mundial, uma diplomacia competente e de sólida tradição na busca das soluções negociadas. Nossa dimensão territorial, populacional e econômica, associada a uma sociedade multirracial, que crê firmemente em ideais democráticos, são credenciais suplementares a justificar a consistência desse projeto.

A democratização do processo decisório internacional é uma necessidade inadiável. E a reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas constitui uma oportunidade única para ampliar a legitimidade do órgão. Reconheço com gratidão o papel decisivo que Portugal tem exercido para que o Brasil possa participar mais ativamente desse processo de democratização da cena internacional.”

(Jantar em homenagem ao Presidente da República Portuguesa, Lisboa, 21/07/95)

...“A Tarifa Externa Comum, que inquietava tanta gente no Brasil e fora dele, hoje é uma realidade e veio para ficar. É uma realidade que

está nos mostrando que: nessa breve história do Mercosul - que é uma história de sucesso - está nos mostrando que os nossos países aprenderam aquilo que é essencial na democracia, que é respeitar o outro e negociar. Quando, eventualmente, alguma decisão é tomada internamente, nós devemos sempre ter presente que, essa decisão afeta os demais países e que quando, por razões justíssimas muitas vezes, do ponto de vista interno, algumas das nossas decisões pode afetar negativamente os nossos parceiros do Mercosul, o caminho é muito simples: é o de conversar com franqueza e, dentro do possível, ajustarmo-nos mutuamente para que possamos seguir avançando de tal maneira que a integração signifique algo muito positivo para cada um dos países que compõem o Mercosul.”

.....

...“Se nós formos levados a pensar assim pelas próprias grandes transformações desse novo renascimento que faz com que a ecologia, por exemplo não se possa resolver limitada a um país e, nos obriga a uma reflexão que vai além da fronteira nacional. Se o terror atômico nos assustou, porque ele poderia justamente alcançar países que não estavam envolvidos na guerra. Essa própria nova visão do mundo e essa própria nova capacidade criativa que o homem tem nos obrigou a passar das fronteiras nacionais. Nós temos que descobrir formas de convivência que não podem ser limitadas ao egoísmo das classes nem sequer às pretensões e, muito menos, quando elas são vãs, de dominação de Estados por Estados.

É por isso que nós convivemos pacificamente hoje, queiramos ou não. Não há mais alternativa senão a da integração. Não há mais alternativa nessa integração senão a de buscar no social. Como se começa a desenhar agora no Mercosul, o fundamento para a ação, e não apenas o político. E não há mais alternativa senão a de acreditar que nós vamos ser capazes de desenvolver formas de desenvolvimento econômico que dêem margem a essa nova acomodação.”

.....

...“E, não por acaso, nós todos sabemos, como disse há pouco, que certas decisões econômicas internas afetam aos outros países. Portanto, nós temos que, o tempo todo, tomar em consideração o outro como parte dessa visão do mundo.

Mas ela está avançando e, concretamente, no nosso caso do Mercosul, nós estamos assistindo não só a Cúpula de Miami, já nos propondo desafios maiores, hemisféricos, como a reunião de Denver, recentemente havida, mais concreta, buscando caminhos. Estamos, também, certos de que, diante desse grande desafio, que temos de buscar outras formas integradas de convivência. Diante do que eu disse, de que o objetivo é a humanidade, que nós não podemos olhar simplesmente para o nosso, nós não podemos, por outro lado, esquecer que, sem olhar para o que nos é próprio, dificilmente chegaremos a ter efeito efetivo num nível tão genérico como um objetivo que seja global e da humanidade toda.”

.....

...“Estamos abertos às formas de integração com a União Européia. Estamos aceitando o desafio da integração hemisférica. Mas nós sabemos que marcharemos melhor para esses desafios se nós tivermos organizado o nosso espaço mais próximo. Somos levados pela geografia a discutir, em primeiro lugar, com aqueles que estão mais próximos fisicamente do Cone Sul.”

.....

...“Estamos construindo uma nova forma de Estado, talvez sem nos darmos conta, em que a presença dos sindicatos, as organizações não-governamentais, os parlamentos - e saúdo a presença dos parlamentares aqui -, na construção, mesmo, daquilo que no passado eram espaços exclusivos do Executivo, mostram que nós estamos vivendo novos tempos. E o Executivo, que nós representamos, só vai ter eficiência e está tendo, se ele for capaz de entender essas mudanças já ocorridas no

mundo, se ele for capaz de entender, se ele tem que dialogar com outros executivos que todos nós, em conjunto, temos que ser a expressão de uma vontade que é mais ampla, que é das nossas sociedades.

É esse o nosso desafio. Eu não tenho dúvidas de que, mais cedo ou mais tarde, outros países vão estar integrados nesse mesmo espírito, e quem sabe com uma Tarifa Externa Comum e dentro da união aduaneira.”

.....

... “Nós hoje temos rumo. Nossos países têm um rumo. Este rumo não é do isolamento. É o da integração crescente, é o do diálogo entre os vários grupos integradores. Mas esse rumo só terá sentido efetivo para os nossos países se ele for assimilado pelos nossos povos e se ele for a expressão dessa vontade organizada com os parlamentos participando desse processo, com os sindicatos participando desse processo e não nos esquecendo nunca do que disse o Presidente Menen, ou seja, de que nos organizamos para resolver problemas e que a cada passo das nossas decisões temos que pensar: “ - Estamos aumentando mais empregos ou não? Estamos acrescentando investimentos aos nossos países ou não? Estamos, ao investir, olhando as questões do meio ambiente ou não? Estamos assegurando a liberdade e a democracia ou não? Isso faz parte desse novo renascimento.

O mundo que está morrendo, o mundo dos Estados que competiam visando a guerra, o mundo que tinha, na ideologia, uma paixão que freava e cegava, esse mundo que está morrendo, está morrendo porque ele não foi capaz de dar liberdade. As partes do mundo que morreram, morreram porque não foram capazes de entender que, sem liberdade não há ciência, que sem democracia não há nada que assegure a continuidade de um processo econômico e que o Estado é impotente, no seu isolamento esplêndido, para assegurar aquilo que é necessário aos povos.

E o mundo que está nascendo e do qual nós estamos participando e constituindo é um mundo que crê profundamente na educação, no

desenvolvimento científico, sobretudo na liberdade que assegura isso, e é um mundo que sabe que nada disso vai perdurar se nós não formos capazes de manter, também, vivo o ideal de justiça e de igualdade.

Esse é o nosso desafio. Mas nós estamos caminhando para ele com muita certeza porque nós sentimos que há, não só vontade política, mas há as nossas sociedades que o apóiam.”

(Sessão Solene de Abertura da 8ª Reunião do Conselho do Mercosul, Paraguai, 05/08/95)

...“Quero encerrar estas palavras manifestando minha preocupação com a questão do desemprego estrutural que tem afetado tanto as economias desenvolvidas, como as em desenvolvimento.

Os recentes surtos migratórios do Sul para o Norte são conseqüência direta da ausência de medidas globais para atacar a questão do desemprego.

Temos de dar prioridade absoluta ao treinamento, à educação, à realocação da mão-de-obra e a ganhos de qualidade e produtividade industrial que não sacrifiquem novos empregos.

Mas, principalmente, temos de superar os efeitos perversos que a exclusão social e econômica têm gerado em todo o mundo.

Não se resolverão problemas de natureza global, como o desemprego estrutural, como a criminalidade e o narcotráfico, ou ainda, como o desenvolvimento ambientalmente sustentável, sem formas de cooperação internacional verdadeiramente eficazes e generosas.

Todos queremos um mundo melhor para nós mesmos e para nossos descendentes. Como políticos, temos a obrigação de tornar possível o que é necessário.”

(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)

...“O Brasil está engajado nos debates em curso sobre a reforma das Nações Unidas, e em particular do Conselho de Segurança. Defendemos a idéia de um Conselho mais representativo das realidades do mundo contemporâneo, com maior legitimidade, autoridade e eficácia.

Tendo como base a defesa dos mesmos ideais de democracia e liberdade que levaram o Brasil a enviar tropas para lutar na Europa contra o fascismo há cinqüenta anos, temos participado ativamente nas operações de manutenção da paz das Nações Unidas, de que dá testemunho nossa presença, junto com a da Bélgica, nas forças internacionais de paz na Bósnia.

Estamos firmemente comprometidos com os esforços internacionais em prol do desarmamento e da não-proliferação de armas de destruição em massa.

Temos contribuído de maneira expressiva para a formação de consensos no que se refere à proteção ao meio ambiente e aos direitos humanos de que são exemplos nossa atuação nas Conferências no Rio de Janeiro em 1992 e em Viena em 1993.

Mais recentemente, na Conferência Internacional da Mulher, realizada em Pequim, também participamos de forma construtiva nas deliberações sobre um tema, o da situação da mulher, de importância crescente num mundo em que a democracia se tornou valor universal e a discriminação prática a ser eliminada.

Somos defensores nos principais foros internacionais, de políticas que visem ao desenvolvimento econômico-social.

O Brasil projeta-se também como “global trader” estendendo nossa rede de interesses comerciais pelos cinco continentes.”

(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)

...“O que eu posso dizer a você é que as pessoas aqui fora estão sabendo que nós estamos fazendo coisas boas aí no Brasil. Os estrangeiros estão voltando a ver o Brasil de forma positiva; estão dispostos a aumentar a parceria conosco, estão dispostos a apostar no futuro do Brasil e a fazer novos investimentos, para gerar mais empregos.

Esta viagem valeu a pena, porque conseguimos mostrar a eles esse novo Brasil, que quer crescer, que quer ficar mais rico, como eles. Nós precisamos de bons sócios no exterior. Se a Europa, como todos nós, acreditar no Brasil e investir, nossa vida aí também vai melhorar.”

(Programa para o Rádio, 19/09/95)

...“Os milhares de imigrantes alemães que se dirigiram ao Brasil nos dois últimos séculos trouxeram consigo mais do que a vontade de construir uma nova vida em nosso país.

Trouxeram também suas tradições, seus valores e sua extraordinária civilização, que alcançou na música, na literatura, na filosofia e em outras tantas áreas do saber humano a mais alta expressão de originalidade, beleza e perfeição.

Como Sociólogo, encontrei nas Ciências Sociais alemães mestres inspirados e inspiradores. O pensamento brasileiro contemporâneo muito deve aos grandes nomes da filosofia alemã moderna, tais como Max Weber, Habermas, Benjamin, Adorno e tantos outros.

Brasil e Alemanha têm, portanto, vínculos de sangue e de cultura que são o mais sólido alicerce na construção de um patrimônio comum entre duas nações.”

**(Inauguração do Centro de Estudos Brasileiros
em Berlim, Berlim, 20/09/95)**

...“Vieram à tona, com o fim da Guerra Fria, vetores de conflito antes camuflados ou contidos sob a disputa ideológica, como o nacionalismo e a xenofobia, a intolerância étnica e religiosa, ou mesmo as condições, segundo Samuel Huntington, de um “choque de civilizações”.

Dentro desta divisão pessimista inscrevem-se aqueles que julgam que o fim da disputa ideológica seria substituído por outro tipo de competição: a competição pela hegemonia econômica entre “blocos” comerciais que, no limite, poderia levar à ruptura do sistema internacional de comércio, fragmentar a economia mundial e trazer o espectro da depressão, com isso gerando novas tensões internacionais. Estaríamos, por esta visão que não endosso, quase que condenados a repetir os erros do passado.

A matizar esta visão negativa do pós-Guerra Fria, pode-se dizer que as forças da intolerância religiosa e étnica sempre existiram e, por mais irracionais que sejam, dificilmente poderiam conduzir, hoje, a uma guerra global com capacidade de “overkill”, como no período da Guerra Fria. Pode-se mesmo dizer que atualmente as grandes potências, notadamente as da União Européia, jogam seu poder e sua influência em favor de soluções racionais e negociadas.”

.....

...“Pelo lado da economia, o fenômeno da multipolarização não impede a preservação e o incremento dos vínculos entre esquemas de integração regional, pois os padrões de escala de produção e de inovação tecnológica, a repartição mundial do trabalho militar a favor de espaços econômicos de escala mundial. Atritos comerciais existem e poderão intensificar-se, sobretudo em momentos de crescimento econômico mundial menor. No entanto, o êxito da Rodada Uruguai e a criação da Organização Mundial do Comércio constituem determinação coletiva de evitar a rota de colisão e de buscar soluções negociadas para os contenciosos comerciais.

Diante desta nova realidade internacional complexa e cambiante, o que importa, do ponto de vista dos que tomam decisões sobre político-militar do confronto bipolar, de modo que eles, consolidando-se, evitem o fortalecimento das forças de conflito. internacional, é operar no sentido de reforçar os elementos positivos trazidos pelo término do confronto bipolar, de modo que eles, consolidando-se, evitem o fortalecimento das forças de conflito.

Como atuar concretamente nesta direção é o desafio maior que teremos pela frente.

Limito-me a apresentar-lhes dois caminhos possíveis de ação.

O primeiro é de que não devemos permitir que se fragmente a agenda internacional em temas específicos, que alguns chamam de “novos”, mas que, na verdade, se encontram há bastante tempo na pauta da comunidade internacional. Estes primeiros cinco anos de pós-Guerra Fria assistiram à notável e merecida valorização destes temas, refletida numa série de grandes conferências internacionais: meio-ambiente, direitos humanos, população, desenvolvimento social e mulher. No próximo ano, teremos a conferência sobre habitação.”

.....

...“Sem recorrer a um reducionismo simplificador, há certamente um tema global que interage com todos os demais e que ainda não foi reintroduzido, no pós-Guerra Fria, no centro dos debates internacionais. Refiro-me ao desenvolvimento.”

.....

...“Sabemos hoje que o desenvolvimento requer reformas sociais internas, o “dever de casa” cumprido, instituições democráticas e transparentes, liberdade econômica. Mas também sabemos que o contexto internacional precisa ser favorável a que se consolidem nossas reformas.

Então cada vez mais estão ligadas as dimensões interna e externa do desenvolvimento, que deixou de ser variável apenas doméstica para

tornar-se tema global por excelência, aquele que inclui todos os demais temas.

E aqui menciono um segundo caminho para fazer avançar os fatores positivos propiciados pelo quadro pós-Guerra Fria: reformar a arquitetura institucional com que conta a comunidade internacional.”

.....

... “Também as instituições políticas precisam ser repensadas para um tempo em que surgiram novos focos de poder e no qual o desenvolvimento necessita ser tratado como tema prioritário. A composição do Conselho de Segurança, por exemplo, obedece a uma geometria do poder de há 50 anos. Sua eficácia e legitimidade dependem da adaptação de sua estrutura para que ele possa ser o instrumento da “segurança coletiva” a que antes fiz menção. É, pois, levando-se em conta as mudanças ocorridas no mundo que se há de discutir a reforma do Conselho que, tornando-o mais representativo, fortaleça sua eficácia e capacidade de ação.

A característica mais importante no plano das relações econômicas contemporâneas é a aceleração do processo de internacionalização do processo produtivo, de globalização. É processo irreversível com o qual precisamos aprender a conviver, bem como influenciá-lo numa direção que traga benefícios à população.

Uma de suas conseqüências é a criação de novas “ondas de industrialização” que foram pela aceleração da passagem de alguns países do Sul para a condição de desenvolvidos. Este é um fato novo: até a década de 70, nenhum país em desenvolvimento havia feito essa transição, hoje lograda por alguns e que também poderá estar ao alcance de outros no futuro próximo.

Outra conseqüência é a integração regional. A União Européia é o exemplo mais notável. O Brasil também vive seu processo de integração com a Argentina, Paraguai e Uruguai, que, embora bem mais recente, pois o Tratado de Assunção que criou o MERCOSUL é de 1991, tem

sido responsável pelo dinamismo das trocas comerciais entre seus membros, que se multiplicaram por 4 nestes poucos anos.

A terceira consequência da globalização, este de caráter perverso, é a exclusão dos que não são capazes de participar da economia global. O paradoxo da exclusão simultânea à globalização se processa seja em relação a países e até regiões inteiras, seja, no interior de cada país, rico ou pobre, em relação aos segmentos menos favorecidos.

Beneficiar-se dos frutos da globalização requer, pelo lado da produção, conhecimentos e domínio das técnicas modernas e, pelo lado do consumo, renda mínima que está disponível apenas aos que participam da geração de riqueza.

Se os setores da economia global não conhecem fronteiras nacionais, para os excluídos se criam fronteiras até mesmo dentro de seu próprio país.

Para grande parte dos países do Terceiro Mundo, é preciso reconhecer que há dificuldades importantes a superar para que possam integrar-se nas correntes econômicas mundiais. Mas não posso aceitar passivamente a percepção bastante disseminada que os condenaria à marginalização econômica e ao caos político, vivendo de assistência humanitária num mundo sempre menos predisposto a oferecê-la. Talvez, tanto ou mais do que os recursos materiais, faltem agora a visão e a liderança de um Schuman ou de um Monnet para colocar esta questão na perspectiva adequada.

Por outro lado, nos países de fato integrados à economia global, sejam eles mais ou menos desenvolvidos aqui incluo, além da Europa e da América do Norte, boa parte da América Latina e da Ásia, ao problema da exclusão interna vem somar-se outro: o do desemprego estrutural, produzido pela constante busca de produtividade. Desemprego e exclusão formam o caldo de cultura em que nascem muitos dos problemas das sociedades contemporâneas: a marginalização e a delin-

quência; o consumo excessivo de álcool e drogas; a desestruturação da família; a frustração e a ansiedade.

O fato de haver um lado perverso nos processos paralelos da globalização e da “eficiência” produtiva não nos devem levar a tirar, do problema, conclusões equivocadas. Não podemos e não devemos, à maneira dos luditas, destruir os frutos positivos daquilo que esses fenômenos nos trazem.

Não é tentando impor obstáculos ao progresso de transformações cuja lógica de certa forma escapa ao controle do Estado, que iremos encontrar as boas soluções. O fechamento das economias, a imposição de barreiras comerciais a pretexto, por exemplo, de “dumping social”, a regulamentação excessiva do emprego não são caminhos duradouros. Estamos lidando com fenômenos que já não se prestam a um tratamento exclusivamente nacional, ou mesmo limitado a certo grupo de países.

Isto não quer dizer que os Governos se encontrem sem mecanismos de defesa e devam assistir impassíveis às mudanças da economia moderna. Ao contrário, o grande desafio dos Governantes é o de combinar, em seus respectivos países, os critérios de eficiência e equidade e, para tanto, lançar mão de medidas sociais compensatórias que venham a corrigir as distorções criadas pelos mecanismos de mercado.

Parte crescente da riqueza gerada pela globalização e pela economia de mercado deve ser usada em programas sociais. O que não se pode é renunciar à geração de riqueza por mecanismos defensivos e protecionistas que perpetuarão os problemas novos com que nos defrontamos.

Conciliar crescimento e justiça social deve ser o nosso objetivo prioritário.”

(College D’Europe Bruges, setembro de 1995)

...“Quando se trata das relações com os países dinâmicos da Ásia Pacífico, não podemos ser reféns da distância, nem prisioneiros do

imobilismo. Tenho insistido, todas as vezes em que falo sobre a política externa do meu Governo, e nisso tenho sido sempre auxiliado pelo Chanceler Luiz Felipe Lampreia, que a Ásia é hoje, por todas as razões, uma prioridade da nossa diplomacia, uma prioridade ditada por realidades objetivas das relações internacionais contemporâneas.

Embora ocupe o lugar central no campo das relações políticas, que são o ponto de partida para tudo, o Governo não faz, ele mesmo, as relações econômicas com outros Estados. Mas o Governo pode, sem dúvida, contribuir para aumentar, no empresariado nacional, o interesse pelas oportunidades que a Ásia oferece e para os desafios que ela nos apresenta.”

(Jantar oferecido ao Presidente do Vietnã, Senhor Le Duc Anh, Brasília/DF, 10/10/95)

... “Quero reafirmar o apoio decidido que o Brasil dá ao processo de paz no Oriente Médio e em especial aos Acordos entre Israel e a Autoridade Palestina. Esses Acordos, que vão ampliando os espaços de entendimento e os compromissos com a paz, a segurança e o desenvolvimento da região, são mesmo um exemplo para outras áreas do globo conflagradas pela intolerância e pela política de poder.

Quero exortá-lo, junto com as demais lideranças políticas da região que abraçaram a paz, a perseverar nessa via, a não permitir que a cegueira, o radicalismo ou a intolerância de alguns poucos comprometam o futuro das imensas maiorias que desejam a paz, porque estão sinceramente convencidas dos seus benefícios e querem ter as oportunidades que ela traz.

O Governo brasileiro tem a certeza de que só assim se poderá chegar a uma paz abrangente, justa e duradoura na região, só assim se garantirá aos povos do Oriente Médio alcançar o desenvolvimento com justiça social e democracia.”

**(Jantar oferecido a Yasser Arafat, Brasília/DF,
17/10/95)**

...“E é nesse momento, sob a presidência espanhola, que a União Européia tomou uma decisão que eu creio que terá uma transcendência histórica muito grande: a de fazermos um acordo entre o Mercosul e a União Européia.”

.....

O Presidente González disse, várias vezes, que se tratava de uma opção estratégica. E é. E é reciprocamente estratégica. Foi uma decisão importante da União Européia e é uma decisão também importante do Mercosul, porque é uma decisão de aproximação que não afasta ninguém. Pelo contrário, busca permitir maiores contatos com outras regiões do mundo e, aí, eu incluo o NAFTA, os países que não estão alinhados em nenhum bloco regional, e os países asiáticos. Mas significa, também, uma decisão de como eu disse ontem, em Bariloche, citando a Guet uma decisão que está dentro de um marco de uma afinidade eletiva.”

**(Solenidade de visita do Presidente da Espanha,
Felipe González, ao Brasil — Palácio do Planalto,
Brasília/DF, 18/10/95)**

...“A ONU, como toda realização humana, assistiu a sucessos e fracassos. Em sua trajetória porém, algo de muito importante foi preservado: o sentimento de esperança. E agora é tempo de renová-lo.”

.....

...“A vida contemporânea reapresenta desafios que merecem a atenção das Nações Unidas. Devemos trabalhar aqui para superar, no marco complexo da globalização, um quadro persistente de desigualda-

des sociais e econômicas, que geram desesperança e sentimento de exclusão.

Os objetivos do desenvolvimento sustentável não podem ser abandonados. E a linha entre a convicção e a hipocrisia é uma linha tênue, e muitas vezes as palavras, por mais que entusiasmem, não são seguidas de ações. E talvez seja esse o maior desafio a enfrentar, e a enfrentarmos em conjunto: o de que as palavras passemos à ação, de que os países que ainda estão no abandono da pobreza, que ainda têm dificuldades muitas, vezes elementares para fazer frente a seu endividamento, e que ainda são vítimas, ou cujas populações ainda são vítimas de violência e de desrespeito aos direitos humanos, que eles encontrem nas Nações Unidas, o símbolo da esperança de que essas situações inaceitáveis efetivamente, terminem.

Devemos trabalhar, igualmente, para que os progressos extraordinários trazidos pela ciência e pela tecnologia, se difundam, em benefício de todos. No caso da paz e da segurança internacionais, o papel da ONU será sempre insubstituível. Em outros assuntos ela nos ajudará a pensarmos juntos, a orientar decisões, a criar padrões novos de legitimidade.”

.....

...“Cada um de nossos países deve contribuir para que a Organização tenha meios materiais, para poder cumprir as missões que nós mesmos lhes confiamos. Não é admissível que as Nações Unidas estejam atravessando sua pior crise financeira, num momento em que líderes de todo o mundo se reúnem para reafirmar o compromisso com a Carta das Nações Unidas.”

.....

...“Hoje eu venho reafirmar o compromisso brasileiro de lutar por uma ONU fortalecida e atuante. Não é um compromisso novo. É um compromisso que consubstancia a História do Brasil nesta Organização, desde a sua fundação, desde quando o Brasil enviou tropas à Europa,

para lutar na Segunda Guerra Mundial, pela liberdade e pela democracia. Uma história de participação, de defesa da paz e do desenvolvimento, que nos leva agora a uma disposição de assumir responsabilidades crescentes nas deliberações das Nações Unidas.”

(ONU, Nova Iorque, 23/10/95)

...“Quantas vezes, eu ouvi referência à prudência alemã. Ela é verdadeira, mas não é uma prudência de quem tem medo. É a prudência de quem calcula, para que o risco assumido possa significar também o incentivo a uma realização feliz.

A Alemanha deu um exemplo, recentemente, quando se unificou. A Alemanha tem dado, de novo, o exemplo, agora, ao ter uma posição muito clara na União Européia, no sentido de que é preciso ampliar as relações comerciais, ao invés de fechar os mercados. A Alemanha exporta, talvez, quase a metade do seu produto. A Alemanha é, portanto, o tipo de parceiro de que o Brasil precisa.”

**(Mesa-redonda Empresarial Brasil/Alemanha -
Palácio Itamaraty, Brasília/DF, 21/11/95).**

...“O Brasil compartilha com a China identidades que tornam possível encurtar as distâncias que a geografia, a história e a cultura nos impõem. Temos um imenso potencial para a cooperação em um grande número de áreas. Somos países em desenvolvimento de dimensões continentais - os maiores de suas respectivas regiões -, ambos engajados num processo de desenvolvimento econômico que está abrindo novas perspectivas de prosperidade para nossos povos.

Tanto o Brasil como a China enfrentam neste fim de século muitos desafios comuns. Temos ainda fortes disparidades regionais, carências na área de infra-estrutura, urbanização acelerada pela pobreza no campo,

problemas ambientais e na necessidade premente de modernização das nossas economias e de nossas bases tecnológicas.”

(Mensagem por Ocasião da Visita Oficial à República da China, Pequim, 13/12/95).

...“Nós brasileiros temos algumas lições a extrair da experiência chinesa. O êxito chinês demonstra que é possível, em curto espaço de tempo, transformar uma economia e integrá-la dinamicamente no processo de globalização da economia internacional, com benefícios para toda a população.”

.....

...“A palavra de ordem é crescer - com sentido de justiça social - e ter um maior acesso aos fluxos internacionais de comércio, investimentos produtivos e tecnologias.

Esses fatores têm justificado um interesse internacional renovado pelo Brasil, a exemplo do que ocorre com a China, estamos buscando traduzir esse interesse em parcerias mais sólidas e mais abrangentes. E, entre essas parcerias, a China naturalmente, ocupa um lugar de destaque especial.”

.....

...“O desenvolvimento científico-tecnológico, sobretudo na área espacial, através da construção conjunta dos satélites CBERS, ganha uma dimensão única na nossa cooperação, que nós queremos ampliar. E o intercâmbio cultural, base do fortalecimento da dimensão humana de nossas relações, constitui outro campo em que podemos fazer muito para diminuir distâncias e gerar conhecimento recíproco a serviço da aproximação entre os nossos países.

Brasil e China hão de realizar em sua plenitude a vocação de países com grande projeção internacional, não como um fim em si mesmo, não

como exercício de políticas de poder, mas como instrumento do desenvolvimento e bem-estar dos povos.”

.....

...“A globalização da economia, somada ao fato de que nossos países passaram a receber grande influxo de capitais externos, nos traz a preocupação de minorar os efeitos adversos da volatilidade de fluxos financeiros de curto prazo. Nos primeiros meses de meu Governo, suscitei o tema, em contactos com os líderes do Grupo dos Sete, cuja última Cúpula, em Halifax, deu alguns passos, ainda preliminares, sobre o assunto.

Ao Brasil e à China, interessa a estabilidade e a previsibilidade desses movimentos de capital de curto prazo; mas interessa-nos, sobretudo, receber investimentos externos de longo prazo, que, complementando nossa poupança interna, irão gerar mais emprego e riqueza.”

(Conferência na Academia Chinesa de Ciências Sociais - “O Cenário Internacional no Ano 2.000: O Papel do Brasil e da China”, Pequim, 13/12/95).

...“O esforço de articulação entre nossas sociedades não se pode limitar à dimensão econômica. Este é um ponto que julgo de grande importância: se é correto que o fenômeno da globalização, que tem sido complementado pelo impulso da regionalização, encontra na vertente econômica seu principal catalisador, não podemos negligenciar a vertente política desses fenômenos.

A agenda internacional contemporânea, no pós-Guerra Fria, traz à tona problemas de natureza global, que tem a humanidade como objeto e o Planeta como campo geográfico de ação. Nessa nova conjuntura, não há mais soluções exclusivamente locais para esses temas. Eventos antes tratados sob a ótica predominantemente nacional hoje ganharam legitimidade internacional.

Isso ocorre, entre outros, na questão do meio ambiente, dos direitos humanos, dos conflitos étnicos e raciais, dos movimentos populacionais, do desemprego, etc.”

.....

...“As similaridades de nível de desenvolvimento tecnológico entre o Brasil e a China habilitam nosso país a fornecer bens e serviços adaptados às necessidades aos padrões chineses, através de “joint-ventures” e a assimilar tecnologias, bens e produtos chineses indispensáveis ao nosso desenvolvimento. Podemos cooperar também com vistas a abrir novas janelas de oportunidade em terceiros mercados.

Os setores chineses que oferecem perspectivas para formação de “joint-ventures” são inúmeros. Vou mencionar apenas alguns: telefonia; tecnologia espacial; tecnologia agrícola; biotecnologia; recursos genéticos; formação de cooperativas; agroindústria; irrigação; automação bancária; indústria farmacêutica; prospecção de petróleo; infra-estrutura e construção de barragens, rodovias e ferrovias.”

(Encerramento do Seminário “Brasil-China, uma Parceria Estratégica”, Xangai, 16/12/95).

...“O Brasil está colhendo os frutos do plano de estabilização econômica lançado o ano passado com o apoio maciço da sociedade brasileira.

Estamos avançando nas reformas que consolidarão essa estabilidade e reafirmarão nossa plena inserção na economia internacional e um melhor acesso a investimentos, a tecnologia de ponta e aos fluxos comerciais em nível global.

Nossos parceiros tem sabido reconhecer no atual momento brasileiro novas possibilidades para uma maior cooperação com o Brasil.

De nossa parte, temos buscado canalizar, sempre que possível, esse interesse renovado em parcerias fortalecidas e ampliadas.

E, nesse ambiente favorável que caracteriza o quadro interno político e econômico do Brasil e da Malásia, creio ser esta a ocasião ideal para começarmos a explorar conjuntamente as maneiras de intensificar nossas relações.”

(Banquete Oferecido pelo Rei da Malásia, Kuala Lumpur, Malásia, 18/12/95).

SAÚDE

...“Acesso aos hospitais, respeito no atendimento, eliminação das esperas desnecessárias, combate ao desperdício e às fraudes são elementos tão indispensáveis à boa gestão da saúde quanto a existência de verbas adequadas.

Mas a saúde tem que ser encarada - e assim vai ser no meu governo - principalmente como prevenção da doença, e não só a cura da doença.

Uma visão moderna da saúde inclui saneamento básico, vacinação em massa, alimentação adequada, esporte para todos.”

(Cerimônia de Posse - Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)

...“Dentro do quadro do programa de Comunidade Solidária já foram selecionados pelo Ministério da Saúde, cerca de mil municípios do Brasil, e dentro desses mil, aqueles que são os mais pobres que são objeto direto do programa de Comunidade Solidária. Nesses, nós vamos iniciar - já iniciamos - um programa concentrado de combate à mortalidade infantil. Por que a mortalidade infantil? Porque para combater a mortalidade infantil é necessário cuidar da nutrição, do cuidado com a gestante, atenção dos agentes comunitários de saúde a toda a família, inclusive à mãe e aos irmãos, ao saneamento básico, a água encanada. Só quando se resolve em conjunto esses problemas é que se tem uma queda persistente da mortalidade infantil e a nós parecem que embora os resultados de um programa dessa natureza só venham a aparecer daqui a quatro e quem sabe cinco, seis anos e que importa, não se trata do Governo Fernando Henrique, se trata do Brasil, e o Brasil vai durar muito

mais que qualquer Governo. Então nós tomamos a decisão de concentrar nossos esforços nesta matéria e esses programas já estão deslanchados.”

(Discurso aos estagiários da ESG, Brasília/DF, 26/06/95)

...“Queria lhes dizer com toda franqueza: os recursos, os adicionais que venham, não podem ser todos consumidos em convênios. Não podem e não serão. Esses recursos têm que ser utilizados também nas áreas diretas do Ministério no que diz respeito à prevenção, no que diz respeito à toda parte sanitária e tudo o mais. E nós temos que juntar isso com outros esforços que já estão sendo feitos porque saneamento básico é fundamental para a saúde. É fundamental ter um sistema de esgotos. São obras que não aparecem mas que são as fundamentais para o Brasil.

Nós, na verdade, paralisamos muitos desses projetos - não eu nem o governo anterior -, mas vem se paralisando. Não há sistemas capazes de gerir as demandas. Agora, começa a haver. O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento está dando um apoio efetivo, disse que vai nos dar cerca de US\$ 6 bilhões nos próximos três anos, que vão ser gastos nessas questões, basicamente de saneamento, embora não seja só de saneamento.

Então, eu acho que o momento é maduro para isso.

Eu vou conversar, tanto com a área econômica como com as lideranças dos partidos do governo no Congresso. Nós vamos harmonizar os pontos de vista e, embora eu não seja economista sou sociólogo eu tenho um viés talvez mais pragmático. Eu acho que nós temos que arranjar os recursos onde eles possam ser arranjados.

Pode não ser muito elegante a fórmula, mas dada a premência da situação brasileira, nós temos que juntar forças e, se houver possibilidade de uma ação ou de outra, vamos buscá-la.”

(Audiência com os Secretários Estaduais de Saúde, Brasília/DF, 30/06/95)

...“O Brasil espera que, efetivamente, não só os hospitais melhorem, não só os hospitais recebam um pouco mais pela sua prestação de serviços mas, sobretudo, que o povo se sinta melhor atendido, e atendimento, muitas vezes, é uma palavra de carinho, é um apoio, é a presença do médico na hora necessária, e não é somente quantos milhões de recursos for preciso indicar para lá. Recurso é importante mas, mais importante que o recurso em dinheiro é o recurso humano. Recurso humano significa, muitas vezes, a atenção direta que se dá ao cidadão mais simples, sem nenhum tipo de discriminação, sem nenhum tipo de diferenciação social.”

(Solenidade em Navegantes/SC, 02/10/95)

...“O Ministério da Saúde elegeu como sua prioridade o combate à mortalidade infantil. A mortalidade infantil, para nós, tem um significado muito especial, porque o declínio nas taxas de mortalidade infantil só ocorre quando há um conjunto de ações convergindo para o mesmo objetivo. Não se consegue combater a mortalidade infantil senão dando uma atenção pré-natal à mãe; dando um atendimento ao recém-nascido; fazendo as campanhas de vacinação, para dar os primeiros cuidados à criança, logo que nasce, nos primeiros meses e, sobretudo, aumentando o número de agentes comunitários de saúde, que são aqueles que vão levar esses primeiros cuidados à população, sobretudo às populações mais pobres.

Acho que este programa de agentes comunitários de saúde é, realmente, um programa prioritário. Quando digo que diminuir os índices de mortalidade infantil constitui o objetivo central do Ministério da Saúde, ao mesmo tempo eu quero dizer que o Ministério tem que cuidar de apoiar, nos Estados e Municípios, a disseminação dos agentes comunitários de saúde.”

(Campanha Nacional contra a exploração sexual infanto-juvenil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/10/95)

...“Você que é mãe, deve saber que iniciamos um programa amplo de saúde para seu filho. Estamos fazendo campanhas de vacinação e distribuindo leite para recém nascidos e mulheres gestantes nas regiões mais pobres do país. Aumentamos o número de agentes comunitários de saúde de 29 mil para 40 mil, só neste ano. O trabalho desses brasileiros é fundamental para que a gente consiga reduzir, pela metade, a mortalidade infantil até o final do governo.”

**(Mensagem de Final de Ano, Brasília/DF,
25/12/95).**

TELECOMUNICAÇÕES

... “Adianto, que nesta matéria das telecomunicações, ainda agora, no encontro bilateral, na primeira que realizamos entre Brasil e Portugal, eu espero ver concretizado um projeto de largo alcance, que é a construção conjunta de um cabo de fio ótico subterrâneo, fibra ótica, subterrânea, dentro do mar, que vai ligar o continente sul-americano ao europeu, de tal maneira, que o núcleo central das comunicações entre a América e a Europa, passe por esse cabo. Isso vai ser obra conjunta de brasileiros e de portugueses, como que a rememorar outros tempos, em que os portugueses estendiam pela primeira vez, na história da humanidade, a comunicação então pelas velas, entre a Europa e a América do Sul.”

(Assembléia da República, Lisboa, 20/07/95)

... “Chega o momento, claro que precisa dos considerandos, mas chega o momento que tem de dizer: eu decidi assim. Bom, eu decidi assim aqui no Brasil. Sistema de telecomunicações está com um caminho de abertura, vai ser feito esse processo de parceria, de privatização, de participação do Estado numa forma nova, de maior competência específica nas áreas de controle de tecnologia, de fiscalização, a que me refiro. Eu decidi assim, porque o povo queria. Votou em mim. E eu dizendo que ia fazer isso. Está no meu programa.

Agora eu espero que os senhores empresários possam me dizer também: “Eu decidi investir. Está aqui, Presidente, pelo Brasil”

(Solenidade de Assinatura de Projeto de Telecomunicações - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 28/11/95).

Fontes de Consulta

<i>Documentos consultados.....</i>	<i>Página</i>
<i>(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95).....</i>	6
<i>(Mensagem de Fim de Ano, Brasília/DF, 25/12/95).....</i>	9
<i>(Entrega do prêmio "Jovem Cientista", Brasília/DF, 22/08/95).....</i>	10
<i>(Entrega do Relatório da Safra 95/96, Brasília/DF, 12/09/95).....</i>	11
<i>(Confederação Nacional dos Municípios, Brasília/DF, 05/10/95).....</i>	11
<i>(Abertura do encontro com governadores da Amazônia Legal, Carajás, 31/03/95).....</i>	12
<i>(Bosque da Ciência, Manaus/AM, 1º/04/95).....</i>	12
<i>(Almoço oferecido pelo Governador do Amazonas, Amazonino Mendes, Manaus/AM, 1º/04/95).....</i>	13
<i>(Parque Mindu, em 1º/04/95).....</i>	13
<i>(Serra da Canastra/ MG, 05/06/95).....</i>	13
<i>(Solenidade com a Bancada da Amazônia, Brasília/DF, 08/06/95).....</i>	14
<i>(Reunião no CONAMAL, Palácio do Planalto, Brasília/DF, 14/07/95).....</i>	15
<i>(Inauguração de Exposição sobre a Amazônia, Bonn, 21/09/95).....</i>	15
<i>(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95).....</i>	16
<i>(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95).....</i>	17
<i>(Solenidade de entrega do prêmio "Álvaro Alberto" para a Ciência e Tecnologia - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 08/08/95).....</i>	18
<i>(Lançamento do Avião EMB-145, São José dos Campos/SP, 18/08/95).....</i>	19
<i>(Solenidade de entrega do prêmio "Jovem Cientista" - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 22/08/95).....</i>	20
<i>(Mesa-redonda Empresarial Brasil/Alemanha, Palácio Itamaraty, Brasília/DF, 21/11/95).....</i>	21
<i>(Conferência na Academia Chinesa de Ciências Sociais - "O Cenário Internacional no Ano 2000: O Papel do Brasil e da China", Pequim, 13/12/95).....</i>	21
<i>(Pronunciamento, Brasília/DF, 03/02/95).....</i>	22
<i>(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, 02/03/95).....</i>	22
<i>(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95).....</i>	23
<i>(Criação do Grupo Executivo para modernização dos portos, 27/04/95).....</i>	23
<i>(Reunião com parlamentares do PPR - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 04/05/95).....</i>	24
<i>(Solenidade de sanção de Projetos de Lei - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 09/05/95).....</i>	25
<i>(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95).....</i>	25
<i>(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95).....</i>	26

(Solenidade de Assinatura de Decreto do Ministério da Educação - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 24/11/95).....	26
(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95).....	27
(Campanha Nacional contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/10/95).....	27
(Dia da Criança - Palácio da Alvorada, Brasília/DF, 11/10/95).....	27
(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95).....	28
(Cerimônia de lançamento do Projeto "Acorda Brasil, Está na Hora da Escola" - Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/03/95).....	28
(Cerimônia de regulamentação da Lei "Incentivos à Cultura" - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 17/05/95).....	28
(Solenidade de Comemoração do Dia da Cultura - Teatro Nacional, Brasília/DF, 05/11/95).....	29
(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95).....	30
(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95).....	30
(Encontro com professores da Escola Professor Gabriel Mandacaru, Diamantina/MG, 09/02/95).....	30
(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, 02/03/95).....	31
(Solenidade de lançamento do Programa Nacional de Reforma Agrária, Fazenda Charneca/CE, 24/03/95).....	31
(Encontro com governadores da Amazônia Legal, Carajás, 31/03/95).....	31
(Inauguração do Bosque da Ciência do INPA, Manaus/AM, 1º/04/95).....	31
(Jantar oferecido ao Presidente da Turquia, Brasília/DF, 10/04/95).....	32
(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/04/95).....	32
(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95).....	32
(Cerimônia de chegada à Casa Branca, Washington, 20/04/95).....	33
(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95).....	33
(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95).....	34
(Solenidade de Assinatura de Projetos de Telecomunicações - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 28/11/95).....	34
(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95).....	35
(Abertura do encontro com governadores da Amazônia Legal, Carajás, 31/03/95).....	35
(Formatura dos Guardas-Marinha do Navio-Escola Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/4/95).....	35
(Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95).....	36
(Sessão Solene do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, Washington, 21/04/95).....	36
(38ª Reunião da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste, Recife/PE, 19/05/95).....	37

<i>(Viagem à Serra da Canastra/MG, 05/06/95)</i>	37
<i>(Protocolo de Intenções entre a PETROBRÁS e a COPEL - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 31/07/95)</i>	38
<i>(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)</i>	38
<i>(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)</i>	39
<i>(Solenidade em Navegantes/SC, 02/10/95)</i>	39
<i>(Conferência na Academia Chinesa de Ciências Sociais - "Cenário Internacional no Ano 2.000: o Papel do Brasil e da China", Pequim, 13/12/95)</i>	40
<i>(Almoço oferecido ao Presidente da Polônia, Brasília/DF, 20/02/95)</i>	41
<i>(Sessão Solene do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, Washington, 21/04/95)</i>	41
<i>(Audiência com as organizações indígenas do Brasil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/08/95)</i>	42
<i>(Discurso sobre os Direitos Humanos - Palácio da Alvorada, Brasília/DF, 07/09/95)</i>	43
<i>(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)</i>	44
<i>(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)</i>	45
<i>(Solenidade de sanção da Lei de Concessão de Serviços Públicos, Brasília/DF, 13/02/95)</i>	45
<i>(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, 02/03/95)</i>	45
<i>(CEPAL, 03/03/95)</i>	46
<i>(Encerramento de reunião da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste, Caruaru/PE, 07/04/95)</i>	46
<i>(Jantar oferecido ao Presidente da Turquia, Brasília/DF, 10/04/95)</i>	47
<i>(Reunião do Conselho de Ações Federais, Rio de Janeiro/RJ, 11/04/95)</i>	48
<i>(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)</i>	49
<i>(Cerimônia de chegada à Casa Branca, Washington, 20/04/95)</i>	50
<i>(38ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE, Recife/PE, 19/05/95)</i>	50
<i>(Solenidade com os Governadores da Região Centro-Oeste, Brasília/DF, 07/06/95)</i>	51
<i>(Solenidade comemorativa do Primeiro Aniversário do Real, Brasília/DF, 1º/07/95)</i>	51
<i>(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)</i>	52
<i>(Lançamento Fundo de Aval/SEBRAE, Brasília/DF, 12/07/95)</i>	54
<i>(Entrega do Prêmio "Triga de Ouro" - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 18/07/95)</i>	54
<i>(Audiência da Comissão do Movimento dos Sem Terra, Brasília/DF, 27/07/95)</i>	54
<i>(Entrevista coletiva - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 21/08/95)</i>	55
<i>(Associação dos Fabricantes de Papel e Celulose, Brasília/DF, 30/08/95)</i>	56
<i>(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)</i>	56

(Entrega do Relatório da Safra 95/96 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/09/95)	57
(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)	57
(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)	58
(Hotel Intercontinental, Rio de Janeiro/RJ, 02/10/95)	58
(Solenidade com a Confederação Nacional dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/10/95)	59
(Encontro com Prefeitos, Belo Horizonte/MG, 30/11/95)	59
(Mensagem de Fim de Ano, Brasília/DF, 25/12/95)	59
(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)	60
(Cadeia Nacional, Brasília/DF, 07/02/95)	62
(Encontro com professores da Escola Professor Gabriel Mandacaru, Diamantina/MG, 09/02/95)	62
(Reunião com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/02/95)	62
(Reunião com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/02/95)	63
(Cerimônia de lançamento do Projeto "Acorda Brasil, Está na Hora da Escola" - Centro Cultural do Banco do Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/03/95)	63
(Solenidade pelo Dia Nacional de Paz nas Estradas - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 25/07/95)	63
(Assinatura de Mensagem ao Congresso Nacional com Proposta de Emenda Constitucional sobre o Capítulo da Educação - Palácio da Alvorada, Brasília/DF, 15/10/95)	64
(Inauguração da Fábrica da ALUNORTE, Barcarena/PA, 20/10/95)	65
(Hotel Jatiúca, Maceió/AL, 20/11/95)	65
(Assinatura do Decreto População Negra - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 20/11/95)	65
(Inauguração da Ponte Wall Ferraz, Teresina/PI, 24/11/95)	66
(Solenidade de Assinatura de Decreto do Ministério da Educação - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 24/11/95)	66
(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)	67
(Solenidade com membros da Confederação Nacional dos Transportes - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/03/95)	67
(Encontro com representantes do setor coureiro-calçadista - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/05/95)	67
(Assembléia da República, Lisboa, 20/07/95)	68
(Solenidade de Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)	69
(Formatura dos Guardas-Marinha do Navio-Escola Brasil, Rio de Janeiro/RJ, 17/04/95)	70
(Cumprimento aos Oficiais-Generais, Brasília/DF, 25/04/95)	70
(Cerimônia de comemoração do cinquentenário do fim da II Guerra Mundial, 08/05/95)	71

<i>(Sessão Plenária do "1995 Mercosul Economic Summit", São Paulo/SP, 19/06/95)</i>	71
<i>(Condecoração de Oficiais brasileiros integrantes do Corpo de Observadores Militares da ONU na antiga Iugoslávia, Brasília/DF, 06/07/95)</i>	72
<i>(Assembleia da República, Lisboa, 20/07/95)</i>	74
<i>(Apresentação dos Oficiais-Generais - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 16/08/95)</i>	74
<i>(Lançamento do avião EMB-145, São José dos Campos/SP, 18/08/95)</i>	75
<i>(Reunião com os Generais do Comando Militar do Leste (CML), Vila Militar/RJ, 19/08/95)</i>	76
<i>(Encontro com governadores da Amazônia Legal, Carajás, 31/03/95)</i>	77
<i>(Entrevista concedida à BBC de Londres, Londres, 07/05/95)</i>	77
<i>(Audiência com as organizações indígenas do Brasil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/08/95)</i>	79
<i>(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)</i>	81
<i>(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)</i>	81
<i>(Almoço oferecido pelo Governador do Amazonas, Manaus/AM, 1º/04/95)</i>	81
<i>(Parque Mindu, 1º/04/95)</i>	82
<i>(Encerramento de reunião da Comissão de Turismo Integrado do Nordeste, Caruaru/PE, 07/04/95)</i>	82
<i>(Simpósio no "Council on Foreign Relations", Nova Iorque/EUA, 19/04/95)</i> ..	83
<i>(Acionamento da segunda unidade geradora da Usina de Xingó, Xingó/AL, 20/05/95)</i>	83
<i>(Inauguração da Vila Rural Nova Ucrânia, Apucarana/PR, 26/5/95)</i>	83
<i>(Sessão Plenária do "1995 Mercosul Economic Summit", São Paulo/SP, 19/06/95)</i>	84
<i>(Discurso aos estagiários da ESG, Brasília/DF, 26/06/95)</i>	85
<i>(Solenidade comemorativa do primeiro aniversário do Plano Real Banco do Brasil, Brasília/DF, 1º/07/95)</i>	86
<i>(Abertura da 8ª Reunião do Conselho do Mercosul, Paraguai, 07/08/95)</i>	86
<i>(Posse do Grupo Executivo de Repressão ao Trabalho Forçado, Brasília/DF, 06/09/95)</i>	87
<i>(Solenidade de entrega do Prêmio Operário Brasil 95 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 26/10/95)</i>	87
<i>(Solenidade de Assinatura do Decreto População Negra - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 20/11/95)</i>	87
<i>(Mensagem de Fim de Ano, Brasília/DF, 25/12/95)</i>	88
<i>(Sessão Plenária do "1995 Mercosul Economic Summit", São Paulo/SP, 19/06/95)</i>	89
<i>(Dia Mundial do Habitat, Curitiba/PR, 02/10/95)</i>	89
<i>(Semindrio Internacional Centro XXI, São Paulo/SP, 30/10/95)</i>	89
<i>(38ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da SUDENE, Recife/PE, 19/05/95)</i>	90

<i>(Programa para o Rádio, 06/06/95)</i>	90
<i>(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)</i>	91
<i>(Lançamento do cartão Brasil verde - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 13/07/95)</i>	91
<i>(Inauguração de Exposição sobre a Amazônia, Bonn, 21/09/95)</i>	92
<i>(Conversa no rádio, 07/11/95)</i>	92
<i>(Homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)</i>	93
<i>(Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)</i>	93
<i>(Encontro com a direção nacional da Força Sindical, Brasília/DF, 12/05/95)</i> ..	94
<i>(Encontro com a Bancada da Amazônia, Brasília/DF, 08/06/95)</i>	94
<i>(Discurso em Goiás Velho/GO, 24/07/95)</i>	94
<i>(Assinatura do decreto de regulamentação do Fundo Nacional de Assistência Social - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 25/08/95)</i>	95
<i>(Pronunciamento à Nação, Brasília/DF, 28/08/95)</i>	95
<i>(Confederação Nacional e Associação Brasileira dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 02/10/95)</i>	95
<i>(Campanha Nacional contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/10/95)</i>	96
<i>(Confederação Nacional da Indústria (CNI), 18/10/95)</i>	97
<i>(Solenidade de Assinatura de Atos na Área de Transportes - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 31/10/95)</i>	97
<i>(Visita à sede da CEPAL, Santiago/Chile, 03/03/95)</i>	98
<i>(Parque Mindu, 1º/04/95)</i>	98
<i>(Solenidade comemorativa do primeiro aniversário do Plano Real Banco do Brasil, Brasília/DF, 1º/07/95)</i>	98
<i>(Reunião com governadores dos estados da Região Centro-Oeste, de Roraima e do Acre - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 07/06/95)</i>	99
<i>(Universidade de Coimbra - Doutor Honoris Causa, Coimbra, 21/07/95)</i>	104
<i>(Reunião com membros do PSDB, Anápolis/GO, 24/07/95)</i>	104
<i>(Regulamentação do Fundo Nacional de Assistência Social DF, 25/08/95)</i>	105
<i>(Palácio do Planalto, Brasília/DF, 31/10/95)</i>	105
<i>(Solenidade com a Força Sindical - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/05/95)</i> ..	106
<i>(Sessão Plenária do "1995 Mercosul Economic Summit", São Paulo/SP, 19/06/95)</i>	107
<i>(Entrevista coletiva - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 21/08/95)</i>	107
<i>(Abertura da Reunião de Trabalho - Conselho de Governo - Granja do Torto, Brasília/DF, 10/01/95)</i>	108
<i>(Solenidade de sanção da Lei de Concessão de Serviços Públicos, Brasília/DF, 13/02/95)</i>	108
<i>(Reunião do Conselho de Ações Federais, Rio de Janeiro/RJ, 11/04/95)</i>	109
<i>(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)</i>	109

<i>(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)</i>	111
<i>(Solenidade de encontro com a Bancada da Amazônia, Brasília/DF, 08/06/95)</i>	111
<i>(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)</i>	112
<i>(Confederação Nacional da Indústria (CNI), 18/10/95)</i>	114
<i>(Apresentação do PPA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/09/95)</i>	115
<i>(Programa para o Rádio, 05/09/95)</i>	115
<i>(Solenidade de Comemoração do Dia da Cultura - Teatro Nacional, Brasília/DF, 05/11/95)</i>	116
<i>(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)</i>	117
<i>(Almoço em homenagem ao Primeiro-Ministro do Canadá, Brasília/DF, 27/01/95)</i>	117
<i>(Pronunciamento, Brasília/DF, 03/02/95)</i>	118
<i>(Reunião com o Conselho Consultivo Empresarial de Competitividade - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 10/02/95)</i>	118
<i>(Almoço com Dirigentes de Centrais Sindicais - ESAF/DF, 14/02/95)</i>	118
<i>(Entrevista Coletiva - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 16/02/95)</i>	119
<i>(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, 02/03/95)</i>	119
<i>(Solenidade com membros da Confederação Nacional dos Transportes - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 15/03/95)</i>	119
<i>(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)</i>	120
<i>(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)</i>	121
<i>(Almoço oferecido pelo Vice-Presidente Al Gore, Washington, 20/04/95)</i>	122
<i>(Cerimônia de criação do Grupo Executivo para modernização dos portos, 27/04/95)</i>	122
<i>(Reunião com parlamentares do PPR - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 04/05/95)</i>	123
<i>(Solenidade com as entidades de São Paulo - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/05/95)</i>	123
<i>(Casa de força da hidrelétrica de Xingó, 20/05/95)</i>	124
<i>(Serra da Canastra/ MG, 05/06/95)</i>	124
<i>(Encontro com a Bancada da Amazônia - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 08/06/95)</i>	125
<i>(Jantar comemorativo dos 150 anos da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 14/06/95)</i>	125
<i>(Sessão Plenária do "1995 Mercosul Economic Summit", São Paulo/SP, 19/06/95)</i>	125
<i>(Discurso aos estagiários da ESG, Brasília/DF, 26/06/95)</i>	126
<i>(Solenidade comemorativa do primeiro aniversário do Plano Real Banco do Brasil, Brasília/DF, 1º/07/95)</i>	126
<i>(Palácio da Ajuda, Lisboa, 20/07/95)</i>	126

<i>(Solenidade pelo Dia Nacional de Paz nas Estradas - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 25/07/95)</i>	127
<i>(Reunião com Governadores - Granja do Torto, Brasília/DF, 02/09/95)</i>	127
<i>(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)</i>	128
<i>(Solenidade em Navegantes/SC, 02/10/95)</i>	128
<i>(Confederação Nacional e Associação dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 02/10/95)</i>	129
<i>(Solenidade com a Confederação Nacional dos Municípios - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 05/10/95)</i>	129
<i>(Confederação Nacional da Indústria (CNI), 18/10/95)</i>	130
<i>(Entrega do Prêmio Operário Brasil 95 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 26/10/95)</i>	130
<i>(Assinatura de Atos de Desenvolvimento do Setor Pesqueiro - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 13/11/95)</i>	131
<i>(Solenidade de Assinatura do Decreto População Negra - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 20/11/95)</i>	131
<i>(Solenidade de Assinatura de Projetos de telecomunicações - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 28/11/95)</i>	132
<i>(Artigo "Terra e Cidadania" publicado na imprensa, 24/03/95)</i>	133
<i>(Audiência da Comissão do Movimento dos Sem Terra, Brasília/DF, 27/07/95)</i>	133
<i>(Entrega do Relatório da Safra 95/96 - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 12/09/95)</i>	134
<i>(Solenidade de Posse do Presidente do INCRA - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 28/09/95)</i>	135
<i>(Assinatura de Atos Relativos à Reforma Agrária - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 10/11/95)</i>	136
<i>(Posse no Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)</i>	137
<i>(Almoço em Homenagem ao Senhor Jean Chrétien, Primeiro-Ministro do Canadá - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 27/01/95)</i>	138
<i>(Sessão Solene no Congresso Nacional Chileno, 02/03/95)</i>	139
<i>(Jantar oferecido pelo Presidente do Chile, 03/03/95)</i>	139
<i>(Abertura do Seminário sobre Concessões de Serviços Públicos, Brasília/DF, 12/04/95)</i>	140
<i>(Almoço organizado pela Câmara de Comércio Brasileiro-Americano, Nova Iorque, 19/04/95)</i>	141
<i>(Almoço oferecido pelo Vice-Presidente Al Gore, Washington, 20/04/95)</i>	142
<i>(Sessão Solene do Conselho Permanente da Organização dos Estados Americanos, Washington, 21/04/95)</i>	143
<i>(Cerimônia de Formatura da Turma "Tom Jobim" do Instituto Rio Branco - Brasília/DF, 28/04/95)</i>	145
<i>(Jantar oferecido ao Presidente do Conselho de Ministros do Líbano Rafic Hariri, Brasília/DF, 12/06/95)</i>	146

<i>(Sessão Plenária do "1995 Mercosul Economic Summit", São Paulo/SP, 19/06/95)</i>	148
<i>(Jantar oferecido ao Presidente da República Oriental do Uruguai, Doutor Júlio Maria Sanguinetti, Brasília/DF, 20/06/95)</i>	149
<i>(Mensagem sobre o 50º Aniversário da ONU, Brasília/DF, 26/06/95)</i>	149
<i>(Almoço oferecido pelo Presidente da Venezuela, Rafael Caldera, Caracas, 04/07/95)</i>	150
<i>(Sessão Solene do Congresso Venezuelano, Caracas, 04/07/95)</i>	151
<i>(Abertura da II Cimeira Bilateral Luso-Brasileira, Lisboa, 20/07/95)</i>	152
<i>(Jantar em homenagem ao Presidente da República Portuguesa, Lisboa, 21/07/95)</i>	152
<i>(Sessão Solene de Abertura da 8ª Reunião do Conselho do Mercosul, Paraguai, 05/08/95)</i>	156
<i>(Mesa-redonda com membros do Parlamento Europeu, Bruxelas, 14/09/95)</i> ...	156
<i>(Jantar oferecido pelo Primeiro-Ministro do Reino da Bélgica, Senhor Jean-Luc Dehaene, Bruxelas, 14/09/95)</i>	157
<i>(Programa para o Rádio, 19/09/95)</i>	158
<i>(Inauguração do Centro de Estudos Brasileiros em Berlim, Berlim, 20/09/95)</i> ..	158
<i>(College D'Europe Bruges, setembro de 1995)</i>	163
<i>(Jantar oferecido ao Presidente do Vietnã, Senhor Le Duc Anh, Brasília/DF, 10/10/95)</i>	164
<i>(Jantar oferecido a Yasser Arafat, Brasília/DF, 17/10/95)</i>	164
<i>(Solenidade de visita do Presidente da Espanha, Felipe González, ao Brasil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 18/10/95)</i>	165
<i>(ONU, Nova Iorque, 23/10/95)</i>	167
<i>(Mesa-Redonda Empresarial Brasil/Alemanha, Palácio Itamaraty, Brasília/DF, 21/11/95)</i>	167
<i>(Mensagem por Ocasão da Visita Oficial à República da China, Pequim, 13/12/95)</i>	168
<i>(Conferência na Academia Chinesa de Ciências Sociais - "O Cenário Internacional no Ano 2.000: O Papel do Brasil e da China", Pequim, 13/12/95)</i>	169
<i>(Encerramento do Seminário "Brasil-China, uma Parceria Estratégica", Xangai, 16/12/95)</i>	170
<i>(Banquete Oferecido pelo Rei da Malásia, Kuala Lumpur, Malásia, 18/12/95)</i> ..	171
<i>(Cerimônia de Posse - Congresso Nacional, Brasília/DF, 1º/01/95)</i>	172
<i>(Discurso aos estagiários da ESG, Brasília/DF, 26/06/95)</i>	173
<i>(Audiência com os Secretários Estaduais de Saúde, Brasília/DF, 30/06/95)</i>	173
<i>(Solenidade em Navegantes/SC, 02/10/95)</i>	174
<i>(Campanha Nacional contra a Exploração Sexual Infanto-Juvenil - Palácio do Planalto, Brasília/DF, 11/10/95)</i>	174
<i>(Mensagem de Final de Ano, Brasília/DF, 25/12/95)</i>	175
<i>(Assembléia da República, Lisboa, 20/07/95)</i>	176
<i>(Solenidade de Assinatura de Projeto de Telecomunicações - Palácio do Itamaraty, Brasília/DF, 28/11/95)</i>	176

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Secretaria de Comunicação Social
Subsecretaria de Imprensa e Divulgação

COLEÇÃO DOCUMENTOS
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

PORTUGUÊS

1. DISCURSO DE DESPEDIDA DO SENADO FEDERAL
2. DISCURSO DE POSSE
3. MENSAGEM AO CONGRESSO NACIONAL — 1995
4. POLÍTICA EXTERNA — PRONUNCIAMENTOS (1º Semestre de 1995)
5. POLÍTICA EXTERNA — PRONUNCIAMENTOS (2º Semestre de 1995)
6. A NOVA FASE DA PRIVATIZAÇÃO
7. CONCESSÕES DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO BRASIL
8. FATOS E DADOS SOBRE O BRASIL DO REAL
9. REAL UM NOVO COMEÇO
10. PROPOSTA DE REFORMA ADMINISTRATIVA
11. PROPOSTA DE REFORMA TRIBUTÁRIA
12. DIREITOS HUMANOS: NOVO NOME DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA
13. PLANO DIRETOR DA REFORMA DO APARELHO DO ESTADO
14. MENSAGEM AO CONGRESSO NACIONAL — 1996
15. OS RUMOS PARA 1996
16. PROGRAMA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS
17. SOCIEDADES INDÍGENAS E A AÇÃO DO GOVERNO
18. COMUNIDADE SOLIDÁRIA: TODOS POR TODOS
19. O MERCADO DE TRABALHO E A GERAÇÃO DE EMPREGOS
20. POR UM BRASIL MAIS JUSTO — Ação Social do Governo
21. UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

INGLÊS

1. PRIVATIZATION ENTERS A NEW PHASE
2. PUBLIC SERVICE CONCESSIONS IN BRAZIL
3. THE RESULTS OF THE REAL PLAN
4. THE TELECOMMUNICATION SECTOR IN BRAZIL
5. BRAZIL 1996: FROM REFORM TO GROWTH

6. THE IMPACT OF GLOBALIZATION ON DEVELOPING COUNTRIES
RISKS AND OPPORTUNITIES

FRANÇÉS

1. SOCIÉTÉS INDIGÈNES ET L'ACTION DU GOUVERNEMENT
2. COMMUNAUTÉ SOLIDAIRE: TOUS POUR TOUS
3. PROGRAMME NATIONAL DES DROITS DE L'HOMME
4. BRÉSIL: DES RÉFORMES À LA CROISSANCE

ESPAÑHOL

1. BRASIL 1996: DE LAS REFORMAS AL CRESCIMIENTO

Cópias adicionais desta publicação poderão ser solicitadas à:
Presidência da República
Secretaria de Comunicação Social
Esplanada dos Ministérios - bloco A - 6º andar
Telefone: (061) 224-7300 (Nilde França)
Fax: (061) 322-4624
Brasília - DF
CEP: 70054-900

**ESTA OBRA FOI FORMATADA
E IMPRESSA PELA
IMPrensa NACIONAL,
SIG, QUADRA 6, LOTE 800,
70604-900, BRASÍLIA, DF,
EM 1996, COM UMA TIRAGEM
DE 1.000 EXEMPLARES**

